

RELA TO DE GESTÃO RIO 2016

Unimed 
Uberlândia





RELATÓRIO DE **GESTÃO 2016**

ÍNDICE

Mensagem da Diretoria	8
Perfil do Relatório	12
Sumário do Conteúdo do GRI	16
Perfil Organizacional	28
Indicadores de Porte	32
Empregados	50
Acordo de Negociação Coletiva	54
Mudanças Significativas	58
Compromissos com Iniciativas Externas	62
Gestão de Oportunidades	68
Engajamento de Stakeholders	82
Governança	86
Economia	96
Direitos Humanos	134
Sociedade	140
Cooperados	166
Comunicação e Marketing	176
Anexos	180

The background is a vibrant purple with scattered geometric shapes in shades of orange, green, and pink. These shapes include long, thin rectangles and small circles, all oriented diagonally, creating a dynamic and celebratory feel.

MENSAGEM DA DIRETORIA

MENSAGEM DA DIRETORIA

Nesse relatório, apresentamos ações e indicadores do setor referentes ao ano de 2016, associados aos pilares econômico, social e ambiental. Com a transparência que sempre norteou o relacionamento Unimed Uberlândia com os seus **stakeholders**, demonstramos que o ano 2016, analisado sob as mais diversas perspectivas, não foi positivo para o país, resultado da grave crise política e econômica que vem assolando o Brasil nesses últimos anos, testando nossos limites ao extremo.

Em um momento tão delicado da vida nacional, marcado pelo retrocesso dos ganhos sociais e econômicos os quais vivenciamos, nós da Unimed Uberlândia reafirmamos nosso compromisso com o senso de dignidade, responsabilidade e com o desenvolvimento sustentável do País, contribuindo para o crescimento da cidade de Uberlândia, gerando empregos, renda e divisas, por meio da oferta de cuidados com a saúde, cuidando das comunidades onde estamos inseridos com base nos fundamentos que nos sustentam como indivíduos e como empresa.

Em 2016, comemoramos 45 anos de atividades em Uberlândia. Atingir esta importante marca só foi possível graças ao apoio e compromisso de nossos colaboradores, cooperados e clientes que juntos acolheram nossa marca, nos inspiraram e nos ensinaram enriquecendo nossa visão de mundo e reforçando a perspectiva de crescimento.

E como reconhecimento da determinação e coragem, pela certeza de ter feito acontecer mudanças do individual ao coletivo, do particular ao público, do local ao regional promovendo desenvolvimento justo e sustentável, em 2016 a Unimed Uberlândia recebeu premiação da “Top Of Mind”, como líder na categoria plano de saúde, da “Melhores 2016 Top 100” como melhor empresa de convênio em assistência médico hospitalar do ano, premiação do Projeto CIAS no Congresso Nacional de Atenção Integral a Saúde do Sistema Unimed e publicação do projeto na revista Unimed Ciência, além de receber a premiação de Selo de Governança e Sustentabilidade na categoria Prata, como forma de reconhecimento por nossa atuação.

Outro marco importante deste ano foi a eleição da diretoria, cuja gestão será entre o período 2016 a 2019. Gestão essa empenhada em apoiar as transformações necessárias para expandir a geração de valor na nossa razão de ser, promovendo o crescimento sustentável e a cidadania. Essa gestão tem o objetivo de gerir com ética e transparência, trazendo uma proposta de crescimento e modernização para a cooperativa, por meio de práticas de governança corporativa e seguir com as estratégias de forma transparente com o objetivo de garantir a boa condução dos negócios, fortalecendo o diálogo com os cooperados e colaboradores.

Para garantir nossos objetivos a Cooperativa atua com três pilares fundamentais, que são a valorização do médico, a evolução do negócio e a

sustentabilidade da cooperativa.

No momento de crise que o Brasil se encontra, a permanência no mercado depende dos bons resultados alcançados e a Unimed Uberlândia vem demonstrando sustentabilidade no decorrer desses 45 anos de existência, pois busca melhoria contínua nos seus processos alinhados aos objetivos da cooperativa.

A Unimed Uberlândia se mantém comprometida com os princípios que norteiam a sustentabilidade empresarial, demonstrando que a responsabilidade corporativa de uma empresa vai além dos negócios.

Diretoria.

Unimed Uberlândia

The background is a vibrant purple color, decorated with various geometric shapes. There are numerous yellow and green rounded rectangular bars of varying lengths and orientations, scattered across the page. Interspersed among these bars are small, solid-colored circles in yellow, green, and dark blue. The overall aesthetic is modern and energetic.

PERFIL DO RELATÓRIO

PERFIL DO RELATÓRIO

GRI G4 – 28, 29, 30, 31

Pelo 5º (quinto) ano consecutivo a **Unimed Uberlândia** publica o Relatório de Gestão onde apresenta o resumo dos resultados das atividades desempenhadas (ações, desafios, resultados e conquistas), a síntese dos esforços de médicos cooperados, colaboradores, conselheiros, membros de comitês e diretores, o perfil de seus negócios e seu desempenho econômico-financeiro, sua relação com a sociedade e como a gestão tem se posicionado na condução dos negócios, baseando-se nos preceitos de austeridade, transparência e sustentabilidade.

Como forma de divulgação, adota as diretrizes da **Global Reporting Initiative (GRI)**, em sua **Versão G4** – para divulgar as conquistas e os desafios da cooperativa no último ano e também suas perspectivas que são suportados pela visão de futuro. Todos os indicadores estão sinalizados nas respectivas narrativas e/ou dados, além de compilados no sumário de conteúdo GRI, ao final do relatório.

A GRI propõe uma estrutura composta por princípios e indicadores que ajudam as empresas a mensurar e reportar seu desempenho nos campos econômico, social e ambiental. A adoção dos preceitos da GRI é uma forma clara e transparente

de demonstrar o compromisso organizacional com o tema da sustentabilidade, comparar o desempenho da organização ano a ano e corroborar o respeito às leis normas e padrões, assim como a aderência às melhores práticas relacionadas à ética e à governança corporativa.

Este relatório GRI irá retratar os resultados da Unimed Uberlândia no **período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016**. Para possibilitar comparação, é mantida a série histórica de dois períodos, quando aplicáveis.

O relatório anterior mais recente foi divulgado em agosto de 2016 G4-29 e está disponível para consulta no site institucional da cooperativa – www.unimeduberlandia.coop.br, assim como as publicações dos anos anteriores.

O ciclo de emissão de Relatórios de Gestão na Unimed Uberlândia é **anual**. [G4-3](#)

Contato em caso de dúvidas ou para maiores informações: [G4-3](#)

controladoria@unimeduberlandia.coop.br

Telefone: (34) 3239-6902

Site: www.unimeduberlandia.com.br

Endereço: Avenida João Pinheiro, 639 – Centro – Uberlândia/MG – CEP 38.400-126.



SUMÁRIO DO CONTEÚDO DO GRI

SUMÁRIO DO CONTEÚDO DO GRI

GRI G4 – 32, 33

A elaboração do documento utiliza como base a metodologia Global Reporting Initiative (GRI), que tem como objetivo demonstrar a sustentabilidade das ações e dos resultados da Unimed Uberlândia a partir de grupos de indicadores, que são apontados no índice remissivo. Para esta publicação, a cooperativa escolheu a opção **“de acordo” Essencial das Diretrizes**. Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada. **G4. G4-32**

A Unimed Uberlândia **opta por não submeter o seu Relatório de Gestão 2016 à verificação externa.** **G4-33**

INDICADOR	DESCRIÇÃO	
ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
G4-1	Mensagem do presidente	12
G4-2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	16
PERFIL ORGANIZACIONAL		
G4-3	Nome da organização	28
G4-4	Principais marcas, produtos e serviços	32
G4-5	Localização da sede da organização.	54
G4-6	Países em que a organização opera e em que suas principais operações estão localizadas	54
G4-7	Tipo e natureza jurídica da propriedade	58
G4-8	Mercados atendidos (com discriminação geográfica, setores cobertos e tipos de clientes e beneficiários)	62
G4-9	Porte da Organização.	62
G4-10	Total de profissionais por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero	74
G4-11	Percentual de profissionais abrangidos por acordos de negociação coletiva	75
G4-12	Descrever a cadeia de fornecimento da organização	75
G4-13	Principais mudanças durante o período do relatório, incluindo a cadeia de suprimentos	82
G4-14	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução	86
G4-15	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente	89
G4-16	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	89
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES		
G4-17	Entidades incluídas no relatório financeiro da organização	92
G4-18	Processo para definição do conteúdo do relatório	96
G4-19	Aspectos materiais identificados durante a definição do conteúdo do relatório	98
G4-20	Limite do aspecto dentro da organização	99
G4-21	Limite do aspecto fora da organização	100
G4-22	Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores	101
G4-23	Mudanças significativas de escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	101
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS		
G4-24	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização	102
G4-25	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar	102

G4-26	Abordagens para o engajamento dos stakeholders	102
G4-27	Tópicos levantados pelo envolvimento dos stakeholders, e como a organização respondeu à estes tópicos	104
PERFIL DO RELATÓRIO		
G4-28	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	105
G4-29	Data do relatório anterior mais recente	106
G4-30	Ciclo de emissão de relatórios	106
G4-31	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	106
G4-32	Opção de reporte escolhida pela organização.	107
G4-33	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	108
GOVERNANÇA		
G4-34	Estrutura de governança da organização	108
G4-35	Processo usado para delegação de autoridade	109
G4-38	“Composição do mais alto órgão de governança e seus comitês por: função executiva ou não executiva • independência • mandato dos membros do mais alto órgão de governança • número de outras funções e compromissos importantes de cada indivíduo, bem como a natureza desses compromissos (p. Ex.: Participação em outros conselhos, comitês, comissões, grupos de trabalho, etc.) • Gênero • participação de grupos sociais sub-representados • competências relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais • participação de stakeholders”	109
G4-39	Presidência do mais alto órgão de governança	109
G4-40	Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, bem como os critérios adotados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança	109
G4-41	Relate os processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e administração de conflitos de interesse. Relate se conflitos de interesse são divulgados aos stakeholders.	109
G4-42	Relate os papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização.	110
G4-43	Relate as medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais	110
G4-44	A. Relate os processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais	110
G4-45	A. Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais b. B. Relate se processos de consulta e relacionamento com stakeholders são usados para apoiar o mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.	110

G4-46	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais.	110
G4-47	A. Relate com que frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.	110
G4-48	A. Relate o órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados.	110
G4-49	A. Relate o processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.	110
G4-50	Relate a natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las.	110
G4-51	“Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores para os seguintes tipos de remuneração: salário fixo e remuneração variável: remuneração baseada no desempenho remuneração baseada em ações (ações ou opções de ações) bônus ações exercíveis ou diferidas bônus de atração ou pagamentos de incentivos ao recrutamento pagamentos de rescisão”	110
G4-52	Relate o processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos na determinação de remunerações e se eles são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização.	110
G4-53	A. Relate como opiniões dos stakeholders são solicitadas e levadas em conta em relação à questão da remuneração, incluindo os resultados de votações sobre políticas e propostas de remuneração, se aplicável	111
G4-54	Relate a proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização em cada país em que a organização possua operações significativas e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país	111
G4-55	Relate a proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização em cada país em que possua operações significativas e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.	111
ÉTICA E INTEGRIDADE		
G4-56	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	111
G4-57	Orientações sobre comportamento éticos e em conformidade com a legislação	111
G4-58	Comunicação em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação	112
CONTEÚDO ESPECÍFICO		
CATEGORIA: ECONÔMICA		
DESEMPENHO ECONÔMICO		
G4-EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído	112
G4-EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas.	112

G4-EC3	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização.	112
G4-EC4	Assistência financeira recebida do governo	114
5		118
G4-EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	118
G4-EC6	Proporção de membros de alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes	118
6		119
G4-EC7	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.	122
G4-EC8	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos.	123
PRÁTICAS DE COMPRA		
G4-EC9	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importante	125
CATEGORIA: AMBIENTAL		
MATERIAIS		
G4-EN1	Materiais usados peso e volume	125
G4-EN2	Materiais usados proveniente de reciclagem	125
ENERGIA		
G4-EN3	Consumo de energia dentro da organização	127
G4-EN4	Consumo de energia fora da organização	128
G4-EN5	Intensidade energética	130
G4-EN6	Redução consumo energia	130
G4-EN7	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços	130
ÁGUA		
G4-EN8	Total retirada de água por fonte	134
G4-EN9	Fontes hídricas afetadas por retirada água	135
G4-EN10	Percentual e volume de água reciclada e reutilizada	135
BIODIVERSIDADE		
G4-EN11 12-13-14	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	135
EMISSIONES		
G4-EN15	Total de emissões diretas de gases causadores de efeito estufa	135
G4-EN16	Total de emissões indiretas de gases causadores de efeito estufa	135

G4-EN17	Outras emissões indiretas de gases causadores de efeito estufa	136
G4-EN19	Redução de emissão de gases de efeito estufa	136
EFLUENTES E RESÍDUOS		
G4-EN22	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	136
G4-EN23	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	136
G4-EN24	Número total e volume de vazamentos significativos	140
G4-EN25	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos	150
G4-EN26	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats	150
PRODUTOS E SERVIÇOS		
G4-EN27	"Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços ambientais"	150
G4-EN28	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos	150
CONFORMIDADE		
G4-EN29	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	150
TRANSPORTES		
G4-EN30	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados	150
GERAL		
G4-EN31	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	151
AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES		
G4-EN32	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	151
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS AMBIENTAIS		
G4-EN33	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	151
G4-EN34	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	151
CATEGORIA: SOCIAL		
CATEGORIA SOCIAL - PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE		
EMPREGO		
G4-LA1	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região	162

G4-LA2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	169
G4-LA3	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade	170
RELAÇÕES TRABALHISTAS		
G4-LA4	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva	170
SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO		
G4-LA5	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho	176
G4-LA6	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero	176
G4-LA7	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	
G4-LA8	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	176
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO		
G4-LA9	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional	177
G4-LA10	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria	204
G4-LA11	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional	127
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES		
G4-LA12	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	128
IGUALDADE DE REMUNERAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES		
G4-LA13	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes	130
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM PRÁTICAS TRABALHISTAS		
G4-LA14	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	130
G4-LA15	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	130
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A PRÁTICAS TRABALHISTAS		
G4-LA16	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	134

CATEGORIA SOCIAL – DIREITOS HUMANOS		
INVESTIMENTOS		
G4-HR1	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos	134
G4-HR2	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados	135
NÃO DISCRIMINAÇÃO		
G4-HR3	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	135
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA		
G4-HR4	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito	135
TRABALHO INFANTIL		
G4-HR5	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil	135
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO		
G4-HR6	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo	135
PRÁTICAS DE SEGURANÇA		
G4-HR7	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações	136
DIREITOS INDÍGENAS		
G4-HR8	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito	136
AVALIAÇÃO		
G4-HR9	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos	136
AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS		
G4-HR10	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos	136
G4-HR11	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito	136
MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS		
G4-HR12	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	136

CATEGORIA SOCIAL – SOCIEDADE

COMUNIDADES LOCAIS

G4-SO1	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local	140
G4-SO2	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais	150

COMBATE À CORRUPÇÃO

G4-SO3	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados	150
G4-SO4	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção	150
G4-SO5	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	150

POLÍTICAS PÚBLICAS

G4-SO6	Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário	150
--------	---	-----

CONCORRÊNCIA DESLEAL

G4-SO7	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados	150
--------	--	-----

CONFORMIDADE

G4-SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos	150
--------	--	-----

AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM IMPACTOS NA SOCIEDADE

G4-SO9	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	151
G4-SO10	Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito	151

MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A IMPACTOS NA SOCIEDADE

G4-SO11	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	151
---------	---	-----

CATEGORIA SOCIAL – RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO

SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE

G4-PR1	Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias	151
--------	--	-----

G4-PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado	162
--------	--	-----

ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS

G4-PR3	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências	169
G4-PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminado por tipo de resultados	170
G4-PR5	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	170

COMUNICAÇÕES DE MARKETING

G4-PR6	Venda de produtos proibidos ou contestados	176
G4-PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados	176

PRIVACIDADE DO CLIENTE

G4-PR8	Número total de queixas e reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	176
--------	--	-----

CONFORMIDADE

G4-PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	177
--------	--	-----

The background is a vibrant yellow with scattered geometric shapes in purple, pink, and orange. These shapes include various sizes of circles and elongated, rounded rectangles, all oriented diagonally from the top-left to the bottom-right. The text is centered and reads:

PERFIL ORGANIZACIONAL

PERFIL

ORGANIZACIONAL

GRI G4 - 3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16

Criada a 45 anos, a **Unimed Uberlândia Cooperativa Regional de Trabalho Médico Ltda** ^{G4-3} é uma

sociedade de pessoas movidas por um objetivo comum, de natureza civil (**Cooperativa, sociedade simples de responsabilidade limitada** ^{G4-7}), com atuação no **Brasil** ^{G4-6}, formada exclusivamente por médicos, sem fins lucrativos, que tem o objetivo de buscar a valorização do profissional e do trabalho médico, prestando serviços de alta qualidade promovendo a saúde com excelência, gerando inovações nas práticas assistenciais e na gestão, garantindo o compromisso com o avanço sustentável do setor de saúde.

A Unimed Uberlândia possui 1005 cooperados e é regida pela Lei nº 5.764/71, que regulamenta o sistema Cooperativista no País. Tem por objetivo a defesa econômica e social do trabalho de seus sócios, através do aprimoramento das condições para o exercício da medicina.

Com ativos totais de R\$ 134,6 milhões; patrimônio líquido de 49,8 milhões e receitas líquidas totais de 366,3 milhões, 1005 médicos associados formam a Unimed Uberlândia, 423 colaboradores diretos asseguram a operação e 108,9 mil beneficiários

acreditam na nossa missão, conforme registro na ANS até 31/12/2016, sendo classificada no mercado de saúde suplementar como uma operadora de grande porte. ^{G4-9}

Possui ampla rede de serviços credenciados para a prestação de serviços na área da saúde, tais como: **16 hospitais; 122 clínicas; 12 laboratórios;** serviços de transporte aéreo médico; serviços de atendimento médico domiciliar pré-hospitalar (UTI móveis) e os recursos próprios: **REABILITAÇÃO, CENTRO INTERGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE – CIAS, SOU;** além de participar, via intercâmbio, da rede de atendimento do Complexo Empresarial Unimed. Estamos presentes em seis municípios do triângulo mineiro são eles: Tupaciguara, Monte Alegre de Minas, Centralina, Prata, Indianópolis e **Uberlândia**, onde está localizada sua sede administrativa. ^{G4-5 G4-8}

A Unimed Uberlândia é uma operadora de planos de saúde que **atua no mercado de saúde suplementar** e tem como atividades preponderantes: (i) a comercialização de **planos de saúde**, firmando, em nome dos associados, **contratos de prestação de serviços com pessoas físicas e jurídicas,**

nas modalidades de valor determinado (preestabelecido) e por serviços prestados (pós-estabelecido), a serem atendidos pelos médicos associados e pela rede credenciada, (ii) **serviços de medicina do trabalho** no SOU (Saúde Ocupacional Unimed) onde são ofertados os produtos: PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), (iii) serviços de **reabilitação** com atendimento fisioterapêutico na Clínica de Reabilitação da Unimed Uberlândia nas áreas traumato-ortopédico-funcional, esportiva, neurofuncional e reumatologia e (iv) **atendimento com nutricionistas e fonoaudiólogos** no Centro de Especialidades Unimed – CEU, (v) **atendimento ambulatorial** com práticas integrativas e complementares em saúde humana, inclusive com realização de exames, no Centro Integrado de Atenção a Saúde – CIAS. ^{G4-4 G4-8}

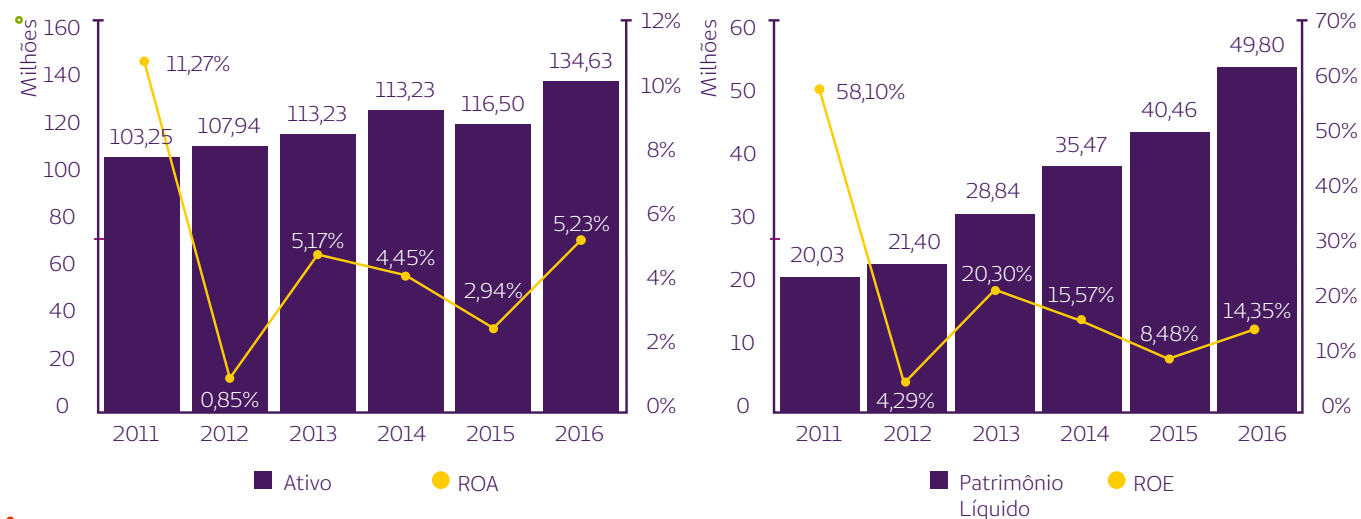


INDICADORES DEPORTE

INDICADORES DE PORTE

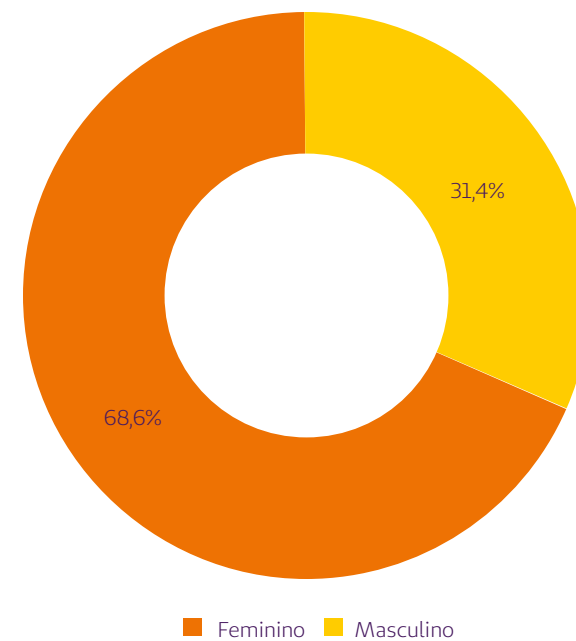
GRI G4-9

Ativos e patrimônio líquido

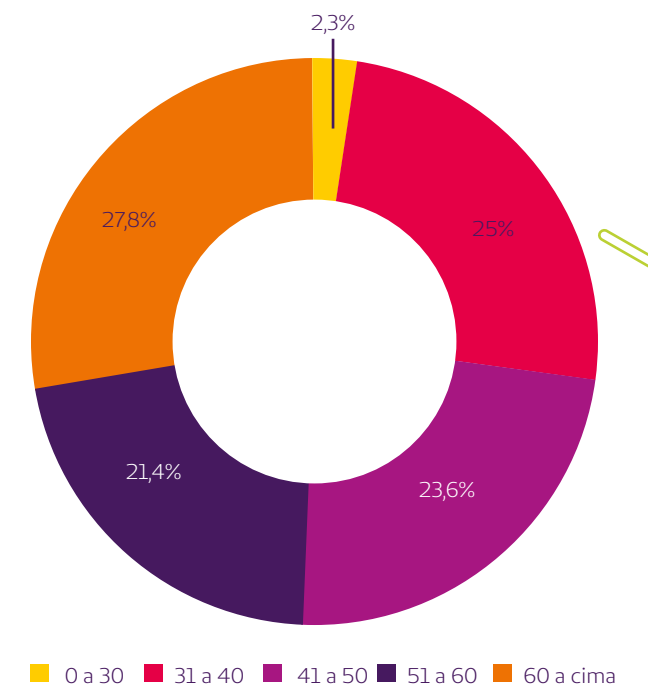


Cooperados

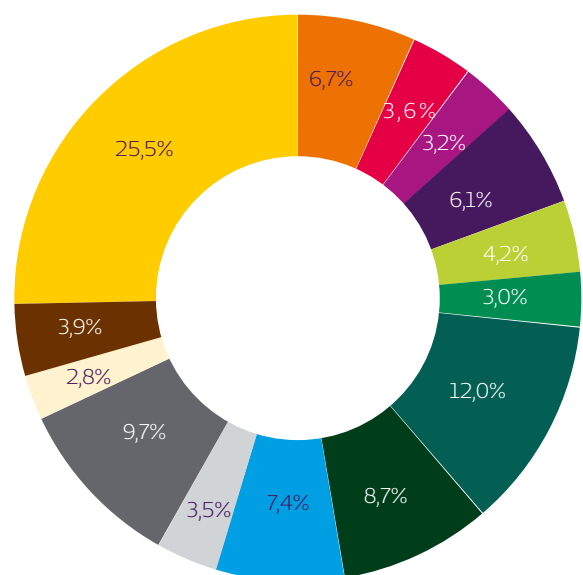
Cooperados por gênero



Cooperados por faixa etária



Cooperados por especialidades

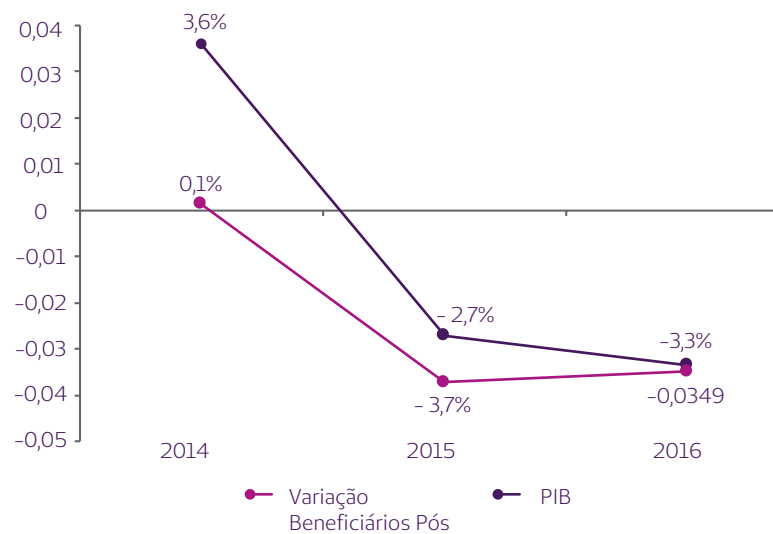


Beneficiários

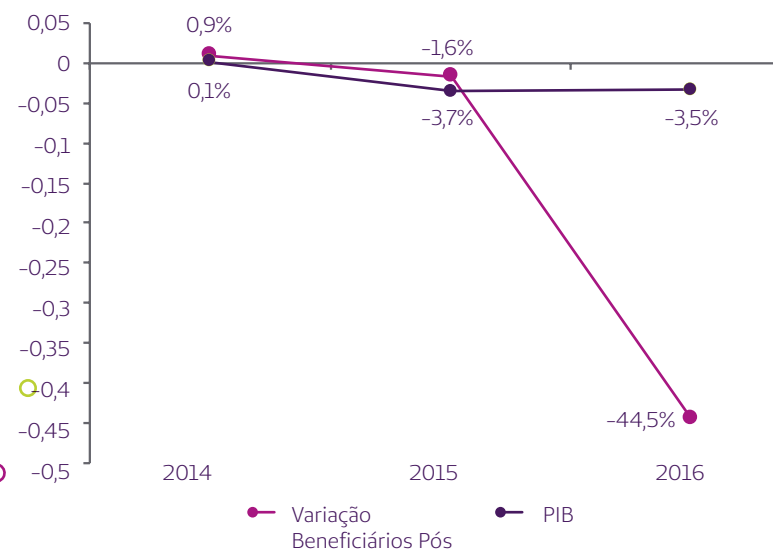
Número de beneficiários e clientes

	2014	2015	2016
Pré Pagamento	99.363	96.672	93.437
		-2,7%	-3,3%
Pós Pagamento	27.089	26.652	14.795
		-1,6%	-44,5%
Total Beneficiários	126.452	123.324	108.232
		-2,5%	-12,2%
SOU Pré	15.311	12.612	11.998
		-17,6%	-4,9%
SOU Pós	5.550	6.182	6.510
		11,4%	5,3%
Intercâmbio	82.036	83.930	77.447
		2,3%	-7,7%
Total de Beneficiários e Clientes	229.349	226.048	204.187
		-1,4%	-9,7%

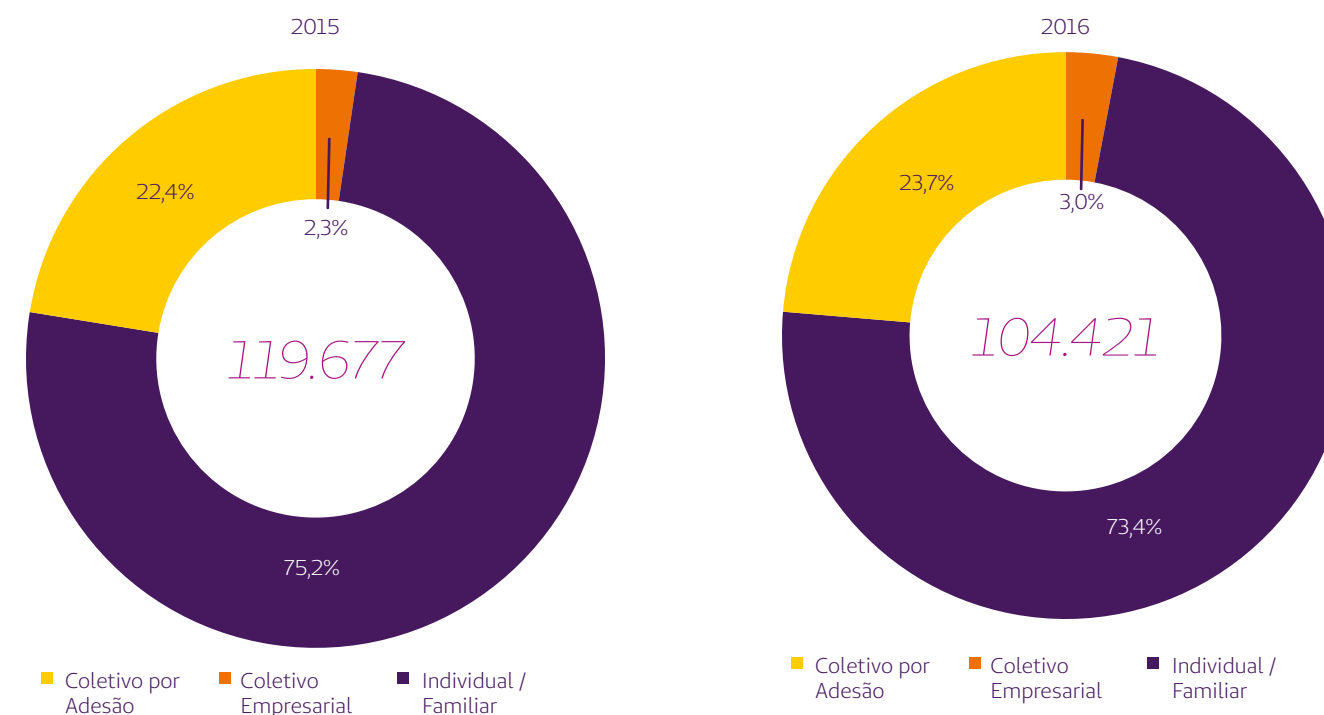
Preestabelecido



Pós-estabelecido



Beneficiários por tipo de contratação

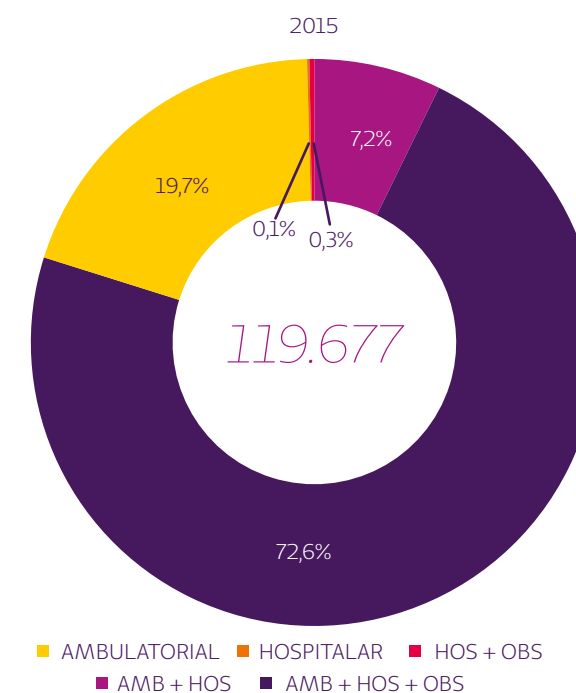
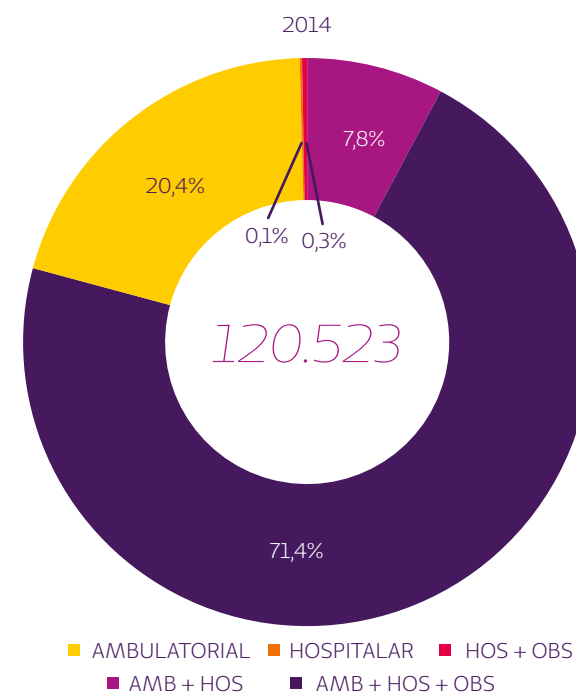


	2014	2015	2016
Coletivo por Adesão	2.733	2.788	3.111
Coletivo Empresarial	90.044	90.034	76.606
Individual/Familiar	27.746	26.855	24.704
Total	120.523	119.677	104.421

Evolução de beneficiários por faixa etária

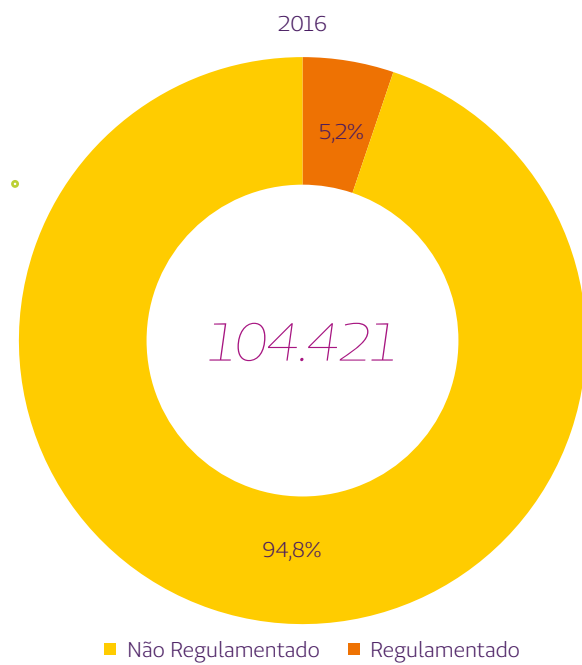
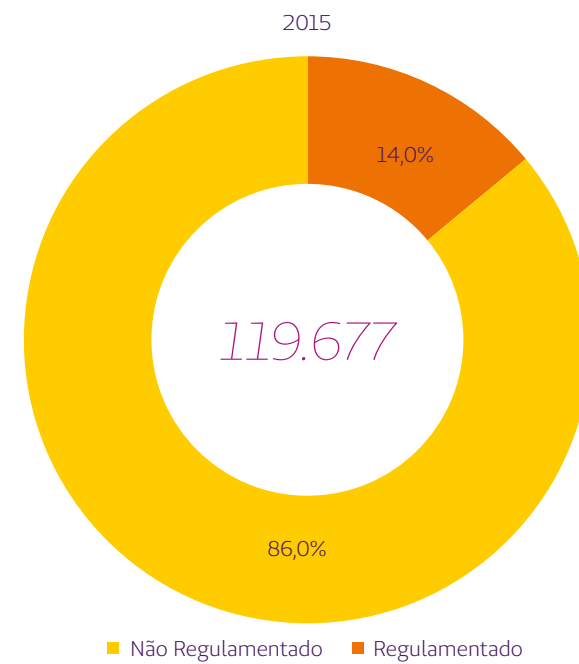
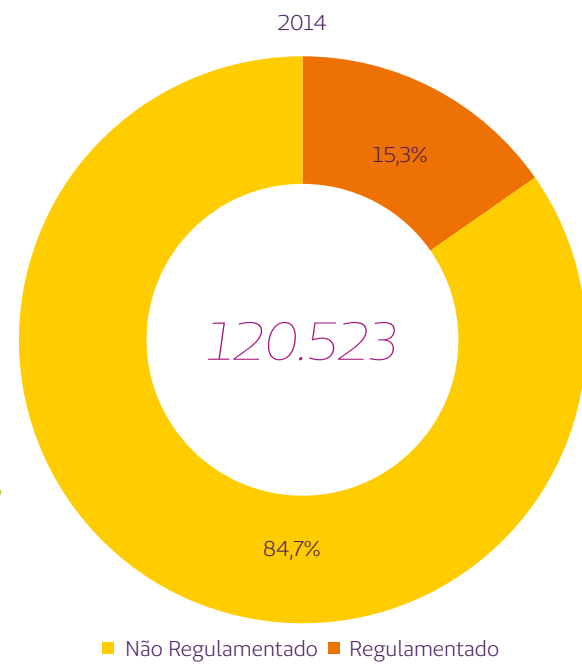
Faixa Etária	Prestabelecidos			Pós-estabelecidos		
	2015	2016	AH(%)	2015	2016	AH(%)
59 e acima	14.076	13.548	-3,8%	3.867	1.262	-67,4%
54 a 58	4.913	4.721	-3,9%	1.212	325	-73,2%
49 a 53	5.469	5.277	-3,5%	1.578	495	-68,6%
44 a 48	5.850	5.516	-5,7%	1.646	659	-60,0%
39 a 43	7.442	7.027	-5,6%	1.886	891	-52,8%
34 a 38	10.317	9.723	-5,8%	2.521	1.347	-46,6%
29 a 33	10.886	10.154	-6,7%	2.794	1.658	-40,7%
24 a 28	9.607	9.240	-3,8%	2.844	1.923	-32,4%
19 a 23	6.567	6.635	1,0%	2.886	2.556	-11,4%
00 a 18	21.545	21.596	0,2%	5.418	3.679	-32,1%
Total Geral	96.672	93.437	-3,3%	26.652	14.795	-44,5%

Beneficiários por produto



Produto	2014	2015	2016
AMB + HOS	9.390	8.669	7.985
AMB + HOS + OBS	86.053	86.894	85.023
AMBULATORIAL	24.572	23.619	10.933
HOSPITALAR	160	157	147
HOS + OBS	348	338	333
Total	120.523	119.677	104.421

Beneficiários por Regulamentação



Regulamentação	2014	2015	2016
Não Regulamentado	18.448	16.746	5.421
Regulamentado	102.075	102.931	99.000
Total	120.523	119.677	104.421

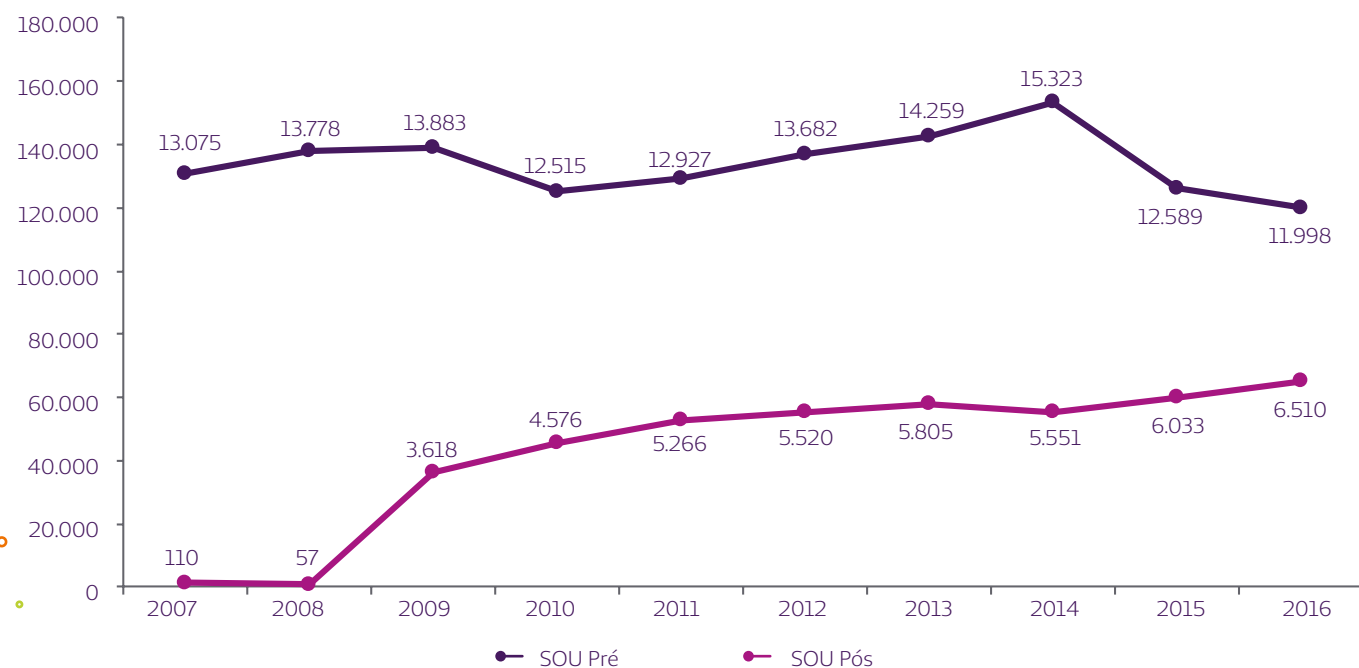
Evolução de vidas – Beneficiários



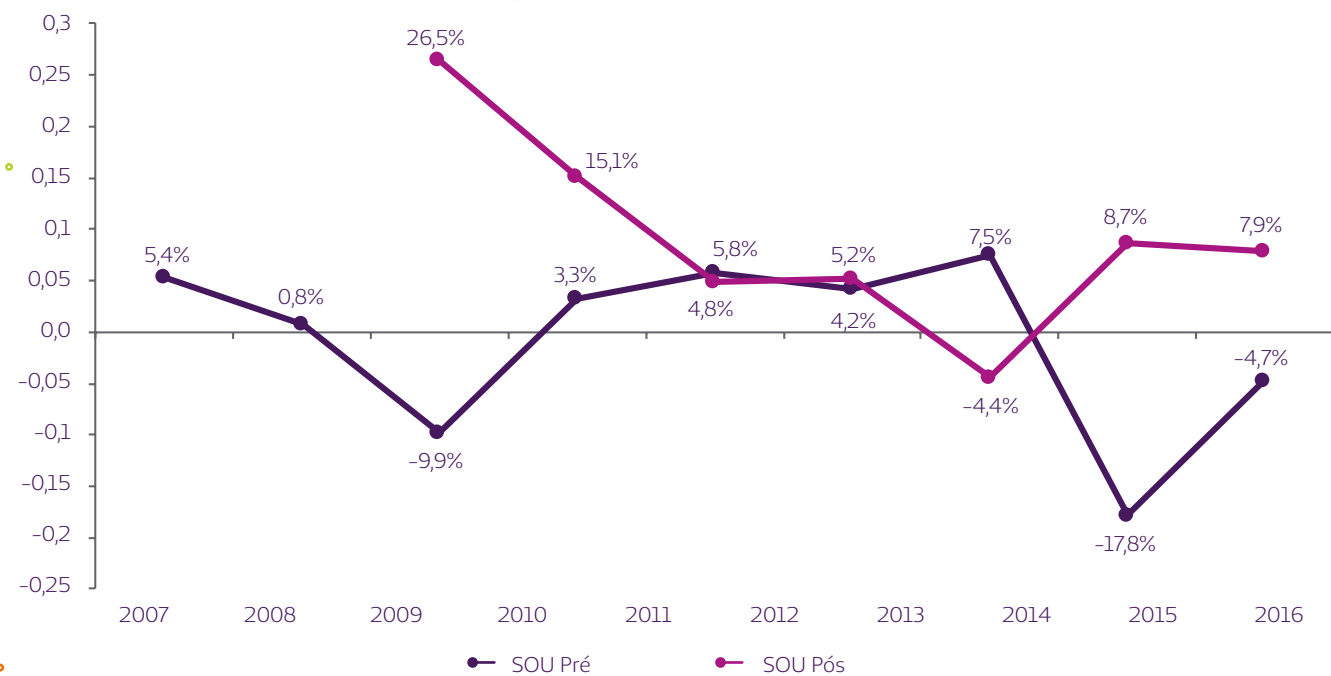
Taxa de crescimento por modalidade – Beneficiários



Evolução de vidas por modalidade



Taxa de crescimento por modalidade



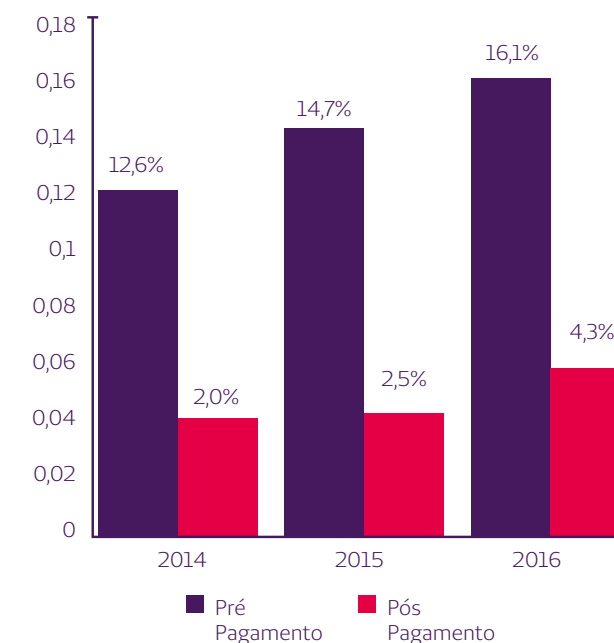
Número de operações

(quantidade de consultas, internações, tratamentos ambulatoriais clínicos e cirúrgicos).

Quantidade Média de Consultas por Beneficiários

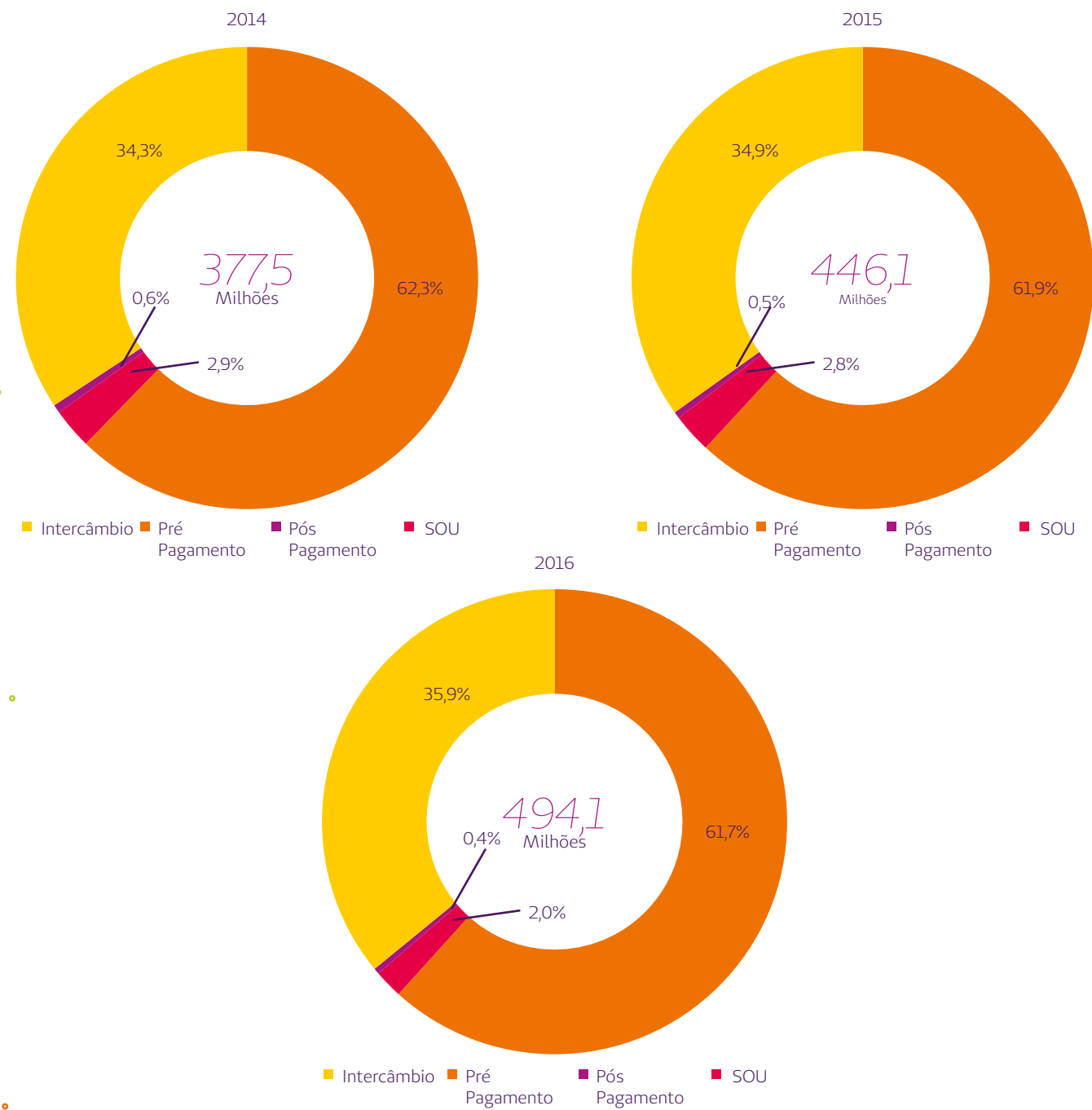


Taxa de Internação por Beneficiário (%)



Faturamento

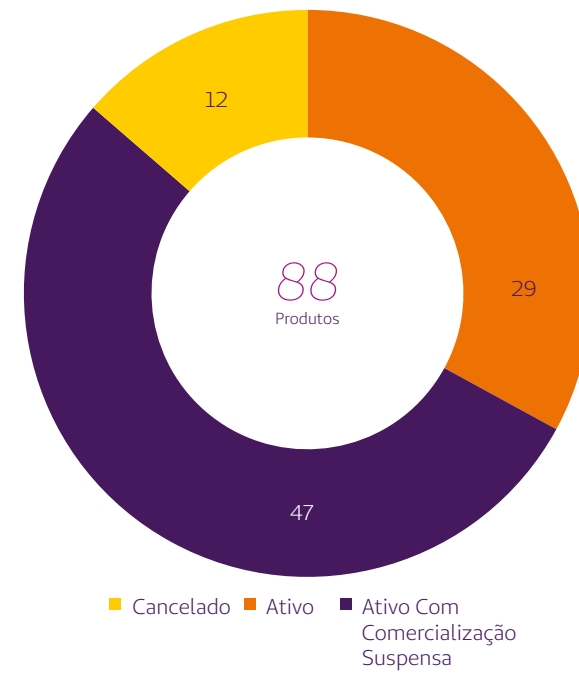
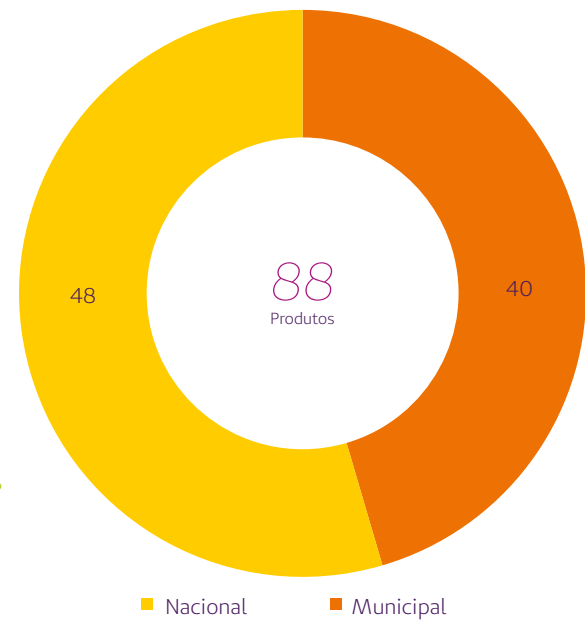
Distribuição do Faturamento por segmento



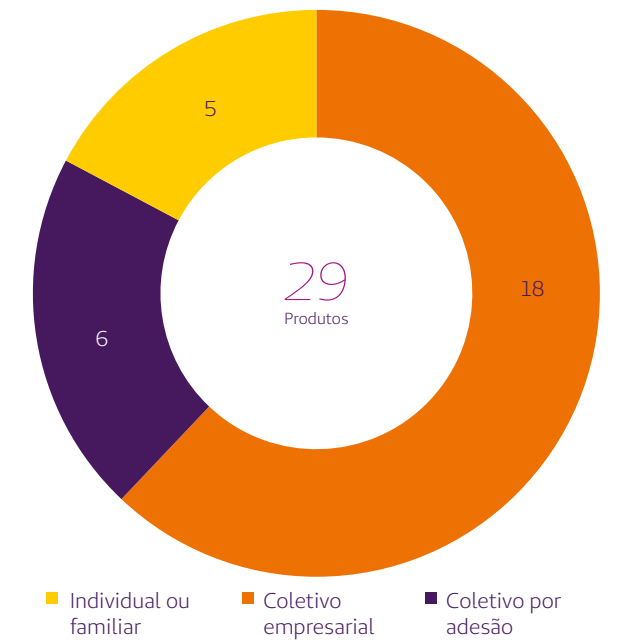
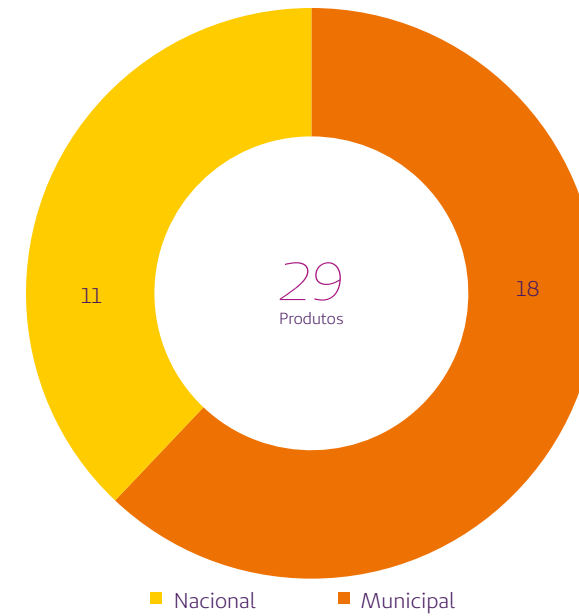
Tipo Empresa	2014	2015	2016
Pré Pagamento	235.140.661,4	276.049.061,1	304.858.006,2
Pós Pagamento	10.761.714,6	12.363.143,4	9.808.313,1
SOU	2.175.901,6	2.067.320,7	1.961.828,7
Intercâmbio	129.453.342,9	155.584.820,9	177.423.228,7
Colaborador	9.040,1	13.228,0	39.119,8
Total	377.540.660,6	446.077.574,1	494.090.496,5

Produtos

Total de Produtos



Total de Produtos Ativos



The background is a vibrant purple color, decorated with various geometric shapes. There are numerous yellow and light green rounded rectangular bars of varying lengths and orientations, scattered across the frame. Interspersed among these bars are small, solid-colored circles in yellow and light green. The overall composition is dynamic and modern.

EMPREGADOS

EMPREGADOS

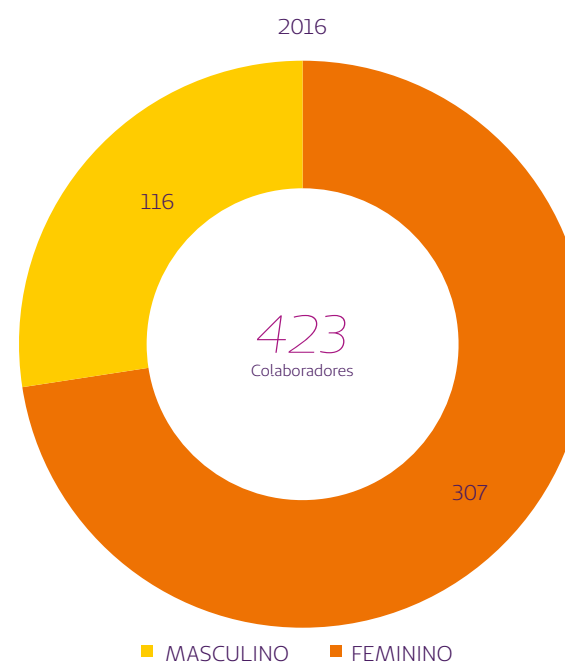
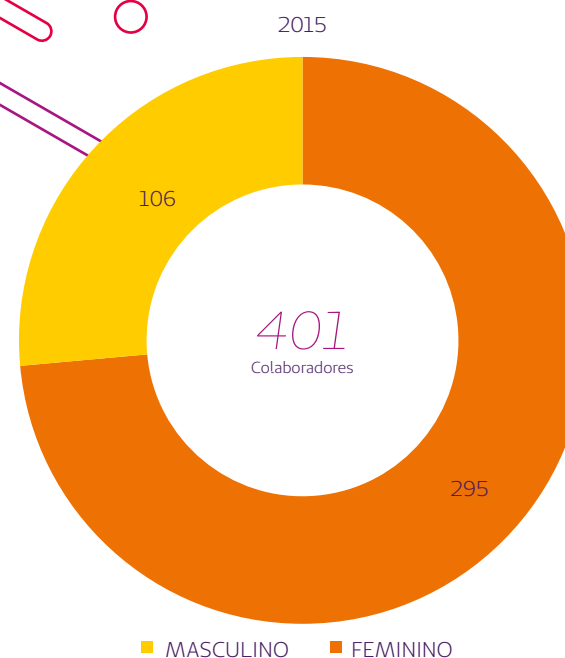
GRI G4-10

Em 2016 a cooperativa fecha o ano com um quadro de **423 colaboradores** registrados pelo regime CLT, sendo todos contemplados pelos benefícios da cooperativa, abrangendo desde plano de saúde, adiantamento salarial, auxílio educação, vale transporte, PPR, Uniodonto, Convênio com farmácia, campanha de vacinação, capacitação, auxílio creche e vale alimentação. Desse número de colaboradores **307 são mulheres** e **116 homens**. A expressividade da força de trabalho feminina (72,6%) reafirma a premissa da cooperativa em contribuir para uma sociedade mais justa, com igualdade de direitos e oportunidades.

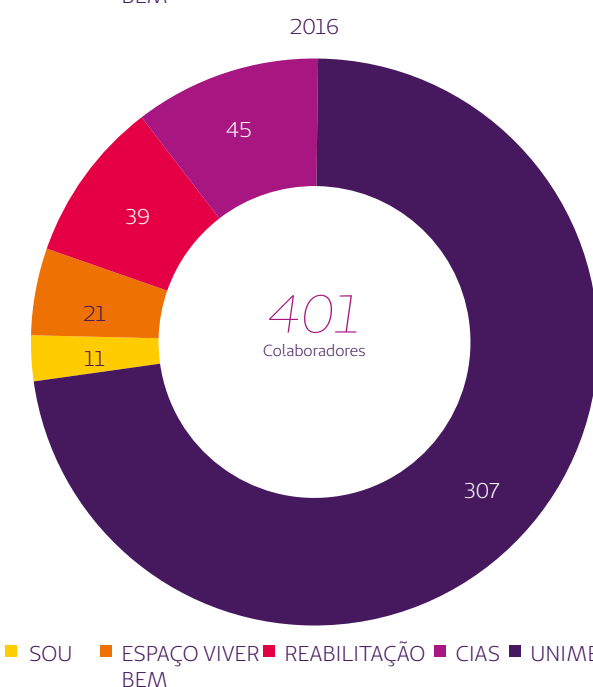
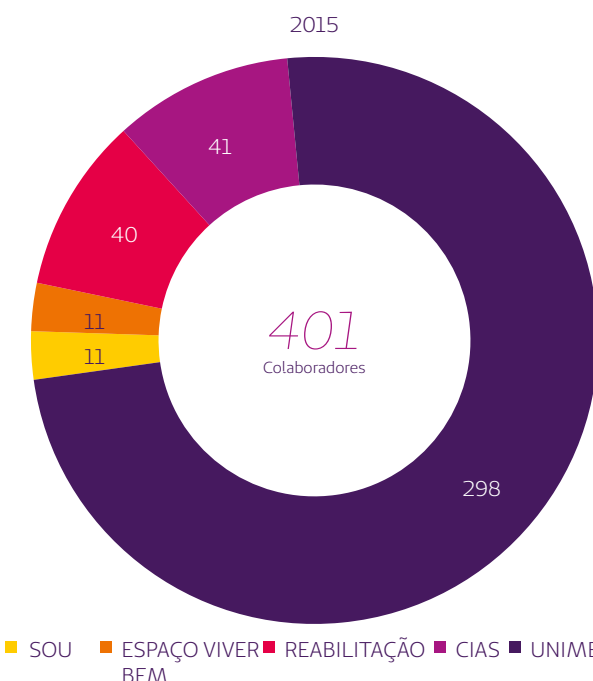
A cada nova contratação os colaboradores passam por uma integração, onde além de apresentar todos os setores e colaboradores da empresa, são apresentadas também a visão, missão, valores da cooperativa, políticas, o negócio e o manual do colaborador, para que o colaborador entenda as regras internas da empresa e quais os objetivos a serem alcançados, para assim assumir o compromisso com as normas de relacionamento com os *stakeholders* e postura profissional.

Em 2016 a Unimed Uberlândia fechou o ano com 5,5% de aumento no número de colaboradores em relação com o ano anterior, mesmo em um cenário o qual o índice de demissões foi crescente em outras empresas.

DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR GÊNERO



DISTRIBUIÇÃO DE COLABORADORES POR UNIDADE DE NEGÓCIO





ACORDO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA

ACORDO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA

GRI G4-11

A cooperativa entende ser de fundamental importância o diálogo e a garantia dos direitos trabalhistas de seus colaboradores porque acredita que a relação de cooperação mútua proporciona benefícios a todos, portanto, 100% do quadro é coberto por acordo de negociação coletiva, o que garante o debate trabalhista, proporciona melhores condições de trabalho, minimização de conflitos e resulta na satisfação plena dos colaboradores e na garantia dos seus direitos trabalhistas. [G4-11](#)

Cadeia de fornecedores

GRI G4-12

A cadeia de fornecedores representa um elemento central e decisivo para o bom funcionamento da gestão administrativa e serviços prestados, merecendo assim uma atenção especial, por isso a Unimed Uberlândia instituiu o setor de suprimentos, o qual é responsável por gerir o relacionamento com os fornecedores, tendo em sua rede de relacionamentos, fornecedores de produtos

administrativos, prestação de serviços, materiais dentre outros.

A cooperativa entende que é de fundamental importância selecionar os fornecedores e identificar aqueles que, além de terem reconhecida capacidade técnica, estão comprometidos com a preservação do meio ambiente, a saúde, a segurança e a responsabilidade social, portanto, visando estreitar as relações com fornecedores e parceiros, instituiu o Manual de Relacionamento com Fornecedores com a finalidade de orientar os seus fornecedores quanto aos requisitos mínimos de qualidade, necessários para o fornecimento de produtos/mercadorias e/ou serviços. O manual tem a finalidade de orientar os fornecedores em relação a como trabalhar em parceria com a Unimed Uberlândia e nele estão descritos a sistemática de avaliação de fornecedores, as condições gerais de fornecimento e os métodos utilizados para monitoramento de desempenho de cada fornecedor. Com este manual, assumimos o compromisso de realizar a compra de bens e

serviços com base em princípios como: ética e transparência, valorizando, dessa forma, não apenas os parceiros, mas também a história da Instituição. O documento detalha os processos envolvidos, incluindo a seleção, avaliação, auditoria e medição de desempenho do fornecedor. A partir do conhecimento do seu conteúdo, pelos fornecedores, eventuais falhas são evitadas (ou reduzidas), e uma consciência profissional dos processos operacionais de qualidade e das diretrizes de nossa Política de Meio Ambiente e Responsabilidade Social é estimulada. A cadeia de fornecedores da cooperativa é formada por 2.074 fornecedores e buscamos com estes parceiros materiais, máquinas,

equipamentos, componentes e serviços para o funcionamento da cooperativa, na quantidade, qualidade, preço e atendimento, requerido nas melhores condições de mercado; gerando resultados por meio de aquisições de bens e serviços através de parceiros idôneos com a melhor relação custo versus benefícios, com o menor risco e dentro dos prazos e qualidades esperados.

A cadeia de fornecedores da Unimed Uberlândia é formada por 2.074 fornecedores, sendo que 68,5% formados por fornecedores ligados à área assistencial da operadora e 31,5% ligados às áreas operacionais da cooperativa.

Tipo	Número de Fornecedores	R\$
Assistencial	1.421	416.006.038,73
Cooperados	801	86.172.685,43
Rede Credenciada	148	265.699.355,86
Intercâmbio	279	34.818.417,73
OPMES	32	23.656.912,43
Outros Serviços Médicos	161	5.658.667,28
Operacional	653	30.041.162,51
Outros	19	9.363.634,83
Produtos	272	873.702,72
Serviços	362	19.803.824,96
Total Geral	2.074	446.047.201,24



MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS

MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS

GRI G4-13

Cooperados da Unimed Uberlândia se reuniram em 29 de Março de 2016, para votar nas eleições da nova diretoria da cooperativa, para o triênio 2016/2019, realizada durante Assembleia Geral Ordinária. A chapa com maior número de votos foi a “Vamos continuar mudando”, composta pelos membros:

Conselho Administrativo

Dr. Sávio de Moraes

Diretor Presidente

Dr. Luiz de Freitas Costa Neto

Diretor Vice-Presidente

Dr. Narciso Volpe Júnior

Diretor Administrativo

Dr. Paulo Gustavo Pimenta

Diretor Financeiro

Dr. Edelweiss Teixeira Júnior

Diretor Comercial

Conselho Consultivo

Dr. Adael Sansoni Soares

Dr. Alberto Batista de Faria

Dr. João Lucas O’ Connel

Dr. Marcelo Sinicio Peixoto

Dr. Melicégenes Ribeiro Ambrósio

Dra. Suzete Rodrigues Gomes

Dr. Vivaldo Sebastião Amorim

Barbosa

Em 2016 houve uma reestruturação da unidade própria SOU, com a mudança do nome para SOU (Saúde Ocupacional Unimed), a fim de reforçar ainda mais a sua marca e missão, oferecendo ao mercado assessoria em segurança e medicina do trabalho, com eficácia e responsabilidade.

Em 01 de dezembro de 2016 o plano de saúde dos colaboradores migrou para o produto Unimed Mais, onde a porta de entrada é a unidade própria, CIAS. O novo modelo traz uma proposta de atenção a saúde, focada no cuidado

do cliente, assistência integral, atuação de equipe multidisciplinar, e o monitoramento do cliente nas redes de atenção a saúde. Essa migração proporcionou aos colaboradores cuidados exclusivos por uma equipe de profissionais de alta performance.

Em 2016 não houve outras mudanças significativas ocorridas em relação ao porte, estrutura, cadeia de fornecedores, mudanças na localização ou nas operações da cooperativa, como abertura, fechamento ou ampliação de instalações.



**COMPROMISSO
COM INICIATIVAS
EXTERNAS**

COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS

GRI G4 - 14, 15, 16

Princípio da precaução

GRI G4-14

O Princípio da Precaução é a garantia contra os riscos potenciais que, de acordo com o estado atual do conhecimento, não podem ser ainda identificados. Este princípio afirma que a ausência da certeza científica formal, a existência de um risco de um dano sério ou irreversível requer a implementação de ações antecipatórias para proteger a saúde das pessoas e dos ecossistemas.

O Princípio da Precaução refere-se a abordagem adotada para enfrentar impactos ambientais potenciais, conforme definido na “Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento” (1992) das Nações Unidas (ONU), de forma respeitosa e funcional do homem com a natureza, onde o incerto passa a ser considerado na avaliação do risco, o ônus da prova cabe ao proponente da atividade, várias alternativas devem ser estudadas e comparadas criteriosamente e para ser precaucionaria a decisão deve ser democrática, transparente e participativa.

Os principais impactos ambientais potenciais das atividades da cooperativa estão relacionados ao tratamento dos resíduos de saúde gerados nos recursos próprios da operadora – CLÍNICA DE REABILITAÇÃO, CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE, CENTRO DE ESPECIALIDADES UNIMED, SAÚDE OCUPACIONAL UNIMED e ESPAÇO VIVER BEM – que representam riscos à saúde pública e do meio ambiente, caso não fossem descartados corretamente. Pensando nesses riscos, eles são coletados por empresas especializadas no seu tratamento e destinação final, em conformidade com a Resolução CONAMA 358/2005.

A empresa responsável em fazer o gerenciamento completo dos resíduos dos recursos próprios da Unimed Uberlândia, desde a coleta até a destinação final, é a STERLIX AMBIENTAL TRATAMENTO DE RESIDUOS LTDA. Ela está preparada para receber resíduos perigosos classes I e II, provenientes de serviços de saúde, cujo tratamento é realizado pelo método de autoclave, o mais correto e eficaz para a proteção ambiental.

Nesta mesma linha de raciocínio, preocupada com questões que envolvem riscos a Unimed Uberlândia implantou a Gestão de Oportunidades para a identificação e o monitoramento de riscos na cooperativa.

Gestão de riscos

O risco faz parte de qualquer negócio. Saber identificar e fazer as melhores escolhas diante das incertezas são alguns dos fatores que determinam o bom desempenho de uma organização diante da crise.

Um dos grandes desafios da Unimed Uberlândia é o efetivo gerenciamento dos riscos a que está exposta em um mercado cada vez mais competitivo, com investimentos internacionais

se consolidando no país e o amadurecimento da regulamentação do setor através da Agência Nacional de Saúde Suplementar. O risco é inerente ao segmento de saúde suplementar. A operadora que consegue identificar, analisar e gerenciar este risco se diferencia no mercado de forma competitiva e equilibrada. São sete fatores que influenciam na gestão do risco nos planos de saúde, a saber: identificação do público-alvo, negociação com os prestadores de serviços de saúde, precificação adequada, gestão médica, gestão comercial, gestão de clientes e combate a fraudes.

A ausência de uma Política de Gestão de Riscos estruturada, pode comprometer o alcance de seus objetivos, colocando em risco a sua finalidade maior: promover saúde com excelência.

Ações para tratar os riscos:

A Unimed Uberlândia, na sua gestão, programa todos os esforços necessários para a melhor gestão desses fatores para conseguir manter o seu equilíbrio, minimizando assim os riscos inerentes ao seu negócio.

Evitar o risco:

Descontinuar a atividade que dá origem ao risco;

Eliminar o risco:

Remover a fonte causadora;

Reduzir o risco:

Implantar controles que diminuam a probabilidade de ocorrência do risco ou suas consequências;

Aceitar o risco:

Assumir o risco, por uma escolha consciente, podendo implementar sistemática de monitoramento;

Compartilhar o risco:

Dividir com outras partes interessadas;

Aumentar o risco:

Aumentar o risco com vistas a aproveitar uma oportunidade.

Fatores que influenciam na gestão do risco na Unimed Uberlândia:

1. Identificação do público-alvo. No planejamento estratégico da operadora, a definição do público que se quer atingir já faz parte do início do processo de gerência de risco, já que, como é de amplo conhecimento do mercado, segmentos diferentes têm riscos diferentes. O segmento de planos individuais e familiares requer uma propensão a riscos muito maior por parte do setor que o de planos coletivos.

2. Negociação com os prestadores de serviços de saúde. Parte importante da gestão do risco, a negociação com os hospitais, médicos e laboratórios é fundamental para o controle das variações dos custos assistenciais da Unimed Uberlândia. Dessa maneira, torna-se determinante para o bom andamento das análises e controle dos riscos, uma contratualização adequada visando sair do lugar comum dos acordos do tipo “fee-for-service” para novas formas de relacionamento, valorizando a qualidade e o desempenho assistencial das unidades de saúde, o compartilhamento de riscos, o compartilhamento de resultados, a transparência das relações, e a união de esforços.

3. Precificação adequada. A precificação leva em consideração fatores do passado e do futuro. Informações estatísticas tais como frequência de utilização, custos médios dos eventos e a própria observação desses mesmos indicadores no mercado, nos mostrarão como está o nosso preço no presente e que resultado foi obtido com a carteira considerando as bases analisadas.

Estes fatores relativos ao passado terão que ser

confrontados com aspectos atuariais do futuro, quantificando-se e valorando-se aspectos tais como: previsão de reajustes da rede de prestadores; abertura de novas portas de atendimento; novas coberturas obrigatórias; novos custos da judicialização; mudança do perfil populacional da carteira almejada; envelhecimento da população; variação da composição de reservas técnicas; investimentos em estruturas de prevenção de doenças e riscos e de promoção de saúde; e a própria variação dos custos médico-hospitalares, portanto acima dos índices de reajustes de rede.

Tal análise, no entanto, não pode servir para que a operadora “pese a mão” nos carregamentos de segurança que os impeça de praticar preços justos e aceitáveis no mercado, já que a capacidade de pagamento do cliente não muda e, certamente, haverá uma queda das vendas por uma precificação inadequada.

4. Gestão médica. A área médica da operadora é responsável desde o credenciamento, passando pela regulação médica de exames e internações, auditoria interna e externa em saúde, além de análises das contas médico-hospitalares, sendo, portanto, a principal fonte de ações para gerenciamento do risco na Unimed Uberlândia. E isto faz todo o sentido, já que parte expressiva das despesas da cooperativa refere-se à custos assistenciais, chegando, quando em uma situação minimamente aceitável, a cerca de 80% de todas as saídas mensais.

Nesta linha, a Unimed Uberlândia tem investido em programas especiais de prevenção de doenças e de promoção de saúde, no acompanhamento do doente, além das ações específicas de rigoroso controle da

qualidade assistencial e de custo efetividade através de suas unidades próprias de atendimento, o CIAS – Centro Integrado de Atenção à Saúde; a Clínica de Reabilitação; o CEU – Centro de Especialidades Unimed e o Espaço Viver Bem.

O gerenciamento de risco na área médica faz-se, com um rigoroso controle estatístico diário – painel de gestão à vista da cooperativa – que dá condições e informações para atuar nas ações pontuais antes mesmo que elas transformem-se em casos mais sérios junto aos hospitais, pronto-socorros e ambulatórios de toda a sua planta assistencial.

5. Gestão comercial. A área de vendas é um dos setores mais importantes da operadora, também no que diz respeito ao gerenciamento de riscos. Isto porque há algo de muito relevante no próprio gerenciamento das carteiras que é o equilíbrio necessário do fluxo de entradas e saídas de beneficiários, seja em planos de contratação individual ou produtos coletivos empresariais ou de adesão.

Tal equilíbrio deve estar em linha com o plano estratégico traçado pela operadora no tocante a, pelo menos, três aspectos: crescimento orgânico da carteira; aumento real de receitas; e resultado econômico-financeiro a curto e médio prazo da nova massa. Sendo assim, a gestão comercial irá reforçar questões relevantes para o conjunto de ações que levem a um controle gerenciado do risco através da chamada venda com responsabilidade e qualidade, da disponibilização de produtos adequados às novas necessidades e exigência de mercado e, principalmente, da determinação da estratégia de distribuição e colocação desses produtos.

6. Gestão de clientes. O ciclo do efetivo projeto de

gestão de risco na Unimed Uberlândia, passa pela gestão dos clientes em seu sentido mais amplo, ou seja, segmentado por sua forma de contratação com ações específicas de acompanhamento, controle e comunicação para cada público.

Na Unimed Uberlândia as ações que levem a um efetivo projeto de gestão de riscos realizadas em uma grande empresa cliente, junto ao seu departamento de recursos humanos, não são as mesmas adotadas, por exemplo, com os administradores de uma entidade sindical gestora de um produto coletivo por adesão. Assim também, daquilo que se irá realizar com uma massa de usuários independentes como pessoas físicas ou, ainda, com uma microempresa com dois ou três beneficiários, o que evidencia a devida segmentação para fins de tratamento personalizado na gestão de clientes.

7. Combate a fraudes. Um projeto de gestão de risco não estaria completo se não analisássemos a questão das fraudes no setor de planos e seguros de saúde. Talvez este seja um dos aspectos mais difíceis de abordar, haja vista a complexidade natural que é a atividade de operação de planos de assistência à saúde com suas centenas de interações e pontos de controles nos mais diversos ambientes, tais como dentro dos hospitais, das clínicas, junto aos médicos e cirurgiões, aos fabricantes de órteses, próteses e materiais especiais, etc. E, a rotina de acompanhamento de todos estes pontos de controle é uma atividade constante na Unimed Uberlândia visando à mitigação do risco na saúde suplementar.

Destaca-se que os riscos também podem revelar oportunidades (riscos positivos). Nesse caso, a cooperativa deve potencializá-los para melhor aproveitá-los.

The background is a vibrant yellow with scattered geometric shapes in purple, pink, and orange. These shapes include thick, rounded lines and solid circles of various sizes, all oriented diagonally from the top-left to the bottom-right.

GESTÃO DE OPORTUNIDADES

GESTÃO DE OPORTUNIDADES

A Unimed Uberlândia entende que cumprir com todo o conteúdo das mais diferentes normas não é uma simples tarefa e quando surge uma não conformidade, saber tratá-la de forma correta é ainda mais delicado, portanto, busca constantemente implementar mecanismos de controle interno que focam na redução, eliminação e prevenção de suas não conformidades, para tanto, a cooperativa busca compartilhar conhecimentos sobre riscos com todos os colaboradores para que todos possam compreendê-los e evita-los.

Buscamos constantemente atualizar o conhecimento de todos os colaboradores sobre riscos e damos atenção especial aos novos colaboradores que chegam periodicamente na cooperativa para que estes também possam estar envolvidos e comprometidos com soluções

inteligentes e viáveis para o tratamento de não conformidades, visando com isso a minimização de potenciais riscos.

Procuramos tratar as não conformidades com uso de ações corretivas no lugar de correções, que são questões distintas. A ação corretiva tem o seu foco na causa da não conformidade, ao passo que a correção atua apenas sobre o efeito observado, ou seja, elimina, mas não previne a repetição da não conformidade.

A Unimed Uberlândia procura manter em seu quadro de pessoal, profissionais capacitados para o tratamento de suas não conformidades ou potenciais riscos, ou seja, busca ter a pessoa certa no lugar certo com a formação adequada (aspecto educacional) para a solução de problemas que surgem no dia a dia da cooperativa.

A Gestão de Oportunidades visa formar a

consciência de que riscos podem configurar-se em oportunidades.

Na sua implantação na cooperativa foram mapeados e identificados os riscos e, a partir daí, deu-se início aos trabalhos para minimizar os impactos de possíveis não conformidades. Dentre os riscos identificados, percebemos oportunidades que envolvem: 1) Análise das glosas e contestações; 2) Melhorias do processo de gestão mais eficiente para compras de OPME; 3) Análise detalhada das ocorrências de ressarcimento ao SUS, dos reembolsos e das restituições; 4) Gerenciamento das ações que envolvem a judicialização da saúde; 5) Eficiência e eficácia na gestão dos recebíveis da

cooperativa para minimizar ocorrências de baixa de títulos incobráveis, cancelamentos de notas fiscais, concessão de descontos; atrasos na emissão de faturamento e constituições de provisões para perdas sobre créditos - PPSC; 6) Cumprimento dos calendários internos de fechamentos mensais para evitar retrabalhos, ter condições de apurar tempestivamente impostos e contribuições e evitar o pagamento de juros por atrasos nos pagamentos; e 7) Agilidade no processo de conhecimento dos eventos para evitar a demora no conhecimento de custos assistenciais e minimizar a necessidade de constituição de provisão de eventos conhecidos e não avisados - PEONA.

Premissas da Gestão de Oportunidades

Os resultados de uma gestão de oportunidades vão muito além de números alcançados, resulta na percepção a respeito da eficiência em gestão, na condução dos processos de maneira clara e transparente e conseqüentemente no crescimento mútuo da cooperativa e de seu corpo empresarial. E para alcançar esses resultados todas as premissas devem ser tratadas criticamente.

Tratar todos os colaboradores com confiança e respeito mútuo, reconhecendo o valor e a contribuição dos recursos humanos;

Adotar cultura que incentive a pró-atividade dos colaboradores em encontrar problemas;

Ver problemas como oportunidades para criar a cultura que evite que pessoas escondam os problemas;

Os problemas devem ser resolvidos de modo a não serem recorrentes;

Reconhecer e recompensar colaboradores pela solução de problemas.

Fornecer subsídios, treinamentos, aconselhamentos, sistemas, recursos e tempo para o uso adequado de métodos de análise e solução de problemas;

Ferramentas gerenciais utilizadas na Gestão de Oportunidades:

Ferramentas gerenciais são extremamente importantes para um melhor gerenciamento empresarial na busca da Gestão de Oportunidades e identificação dos riscos. Bem utilizadas elas podem trazer inúmeros benefícios na gestão e pensando nisso a Unimed Uberlândia utiliza as seguintes ferramentas:

Orçamento;

Planejamento estratégico;

Plano de desenvolvimento individual;

BSC (Balanced Scorecard);

Levantamento de necessidades de treinamento;

Avaliação de desempenho;

Sistemas de gestão; e

BI (Business Intelligence).

Indicadores na Gestão de Oportunidades:

Os indicadores na Gestão de Oportunidades tem uma contribuição significativa no crescimento da empresa, primeiro é necessário entender os riscos e ter objetivos claros na hora da definição das metas que devem ser alcançadas. A partir daí, a elaboração e a gestão dos indicadores, podem ser direcionadas para o monitoramento da evolução dos resultados

da empresa e servem como referência para o processo de tomada de decisão e a criação de estratégias de melhoria.

A Gestão de Oportunidades na Unimed Uberlândia cobre todos os riscos identificados na cooperativa. Os riscos são monitorados com indicadores que são acompanhados mensalmente. Ao todo, em 2016, foram estabelecidos 357 indicadores Operacionais e Estratégicos, envolvendo todos os departamentos da cooperativa.

GESTÃO ADMINISTRATIVA FINANCEIRA - GAF

10 Departamentos

86 Indicadores

GESTÃO DE ATENÇÃO A SAÚDE - GAS

09 Departamentos

60 Indicadores

GESTÃO DE MERCADO - GM

05 Departamentos

38 Indicadores

GESTÃO DE TECNOLOGIA - GTI

05 Departamentos

40 Indicadores

GESTÃO DE RECURSOS PROPRIOS - GRP

09 Departamentos

100 Indicadores

SUPERINTENDÊNCIA

04 Departamentos

33 Indicadores

Em 2016, foram realizadas reuniões para que os departamentos apresentassem os seus indicadores e, em caso de desvios, foram realizadas ações corretivas ou preventivas. As reuniões da Gestão de Oportunidades foram realizadas em conjunto com as reuniões da Análise Crítica da Alta Diretoria – ACAD que é o fórum para análise crítica do sistema de Gestão de Qualidade na Unimed Uberlândia.

Cartas, princípios ou outras iniciativas

GRI G4-14

A Unimed Uberlândia adota as diretrizes

- fundamentadas na Organização Internacional do Trabalho (OIT) e toda a legislação prevista pela
- Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Acredita que todos possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança, dignidade e respeito aos direitos no trabalho.

A cooperativa incentiva a promoção do emprego produtivo e de qualidade, a extensão da proteção social e o fortalecimento do diálogo social em um ambiente onde haja a liberdade sindical e reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva, eliminação de todas as formas de trabalho forçado, abolição efetiva do trabalho infantil, eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação.

Também, por ser uma sociedade cooperativa, a Unimed Uberlândia se orienta através dos 7 (sete) princípios do cooperativismo, levando à prática os seus valores, esses princípios são um emblema universal de cooperativismo, são eles:

1. Adesão e desligamento voluntários;
2. Gestão democrática pelos membros;
3. Participação econômica dos membros;
4. Autonomia e independência;
5. Educação, formação e informação;
6. Cooperação entre cooperativas; e
7. Interesse pela comunidade.

Esses elementos doutrinários elevam o movimento cooperativo em conceito e o legitima como referência organizacional ao redor do mundo. A Unimed Uberlândia adota e pratica no dia a dia o cooperativismo com base nos seus princípios. A cooperativa orienta seus colaboradores e cooperados em relação à sua conduta, evidenciando os seguintes valores (Código de Conduta Profissional):

- Respeito à individualidade;
- Direito à negociação coletiva e à liberdade de expressão;
- Promoção de ambiente saudável, estimulante e democrático;
- Respeito entre as pessoas, independentemente de seu cargo, cor, raça, crença, idade, gênero, preferência sexual, deficiência, convicções políticas, entre outros;
- Respeito à autoria de trabalhos ou ideias alheias;
- Prática de uma política salarial justa;
- Disseminação de conhecimentos;

- Confidencialidade das informações;
- Contratação de fornecedores e prestadores de serviços com base em critérios técnicos, profissionais e éticos;
- Respeito à tradição e identidade cultural das comunidades;
- Promoção à saúde; e
- Reconhecimento a sindicatos e associações de classe e apoio a iniciativas de melhoria de qualidade de vida.

Participações em associações

GRI G4-14

Inserida no contexto de mercado de saúde suplementar e com papel de destaque no cooperativismo de trabalho médico, a Unimed Uberlândia tem participação ativa, como investidor ou como associado, nas seguintes instituições:

Unimed do Brasil

- Federação Interfederativa das Unimeds de Minas Gerais;
- Federação Intrafederativa das Unimeds do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba;
- Camará Americana de Comercio – AMCHAM Uberlândia;
- Central Nacional das Unimeds;
- Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais – CRM-MG;
- Fundação Centro de Estudos Unimed;
- Unimed Participações;

- Sociedade Médica de Uberlândia;
- Associação Comercial Industrial de Uberlândia – ACIUB;
- Câmara de Dirigentes Lojistas de Uberlândia – CDL;
- Unicred Triângulo Mineiro;
- Sindicato das Cooperativas de Serviços Médicos.

Aspectos materiais identificados e limites

GRI G4 - 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Este relatório anual abrange todas as unidades da cooperativa, as quais estão devidamente incluídas nas demonstrações financeiras, ou seja, todas estão cobertas pelo relatório. G4-17

A identificação dos temas para o relatório foi iniciada com base no histórico de relatórios anteriores da cooperativa. Em seguida, o conteúdo foi conciliado com os documentos: G4 Diretrizes para Relato de Sustentabilidade – Princípios para relato e conteúdo específicos e G4 Diretrizes para Relato de Sustentabilidade – Manual de Implementação. Todos os tópicos identificados nos documentos foram considerados para fins de elaboração do relatório de sustentabilidade da Unimed Uberlândia, exceto, para aqueles conteúdos os quais não dispúnhamos de informações para divulgação ou não podíamos divulgá-las. Nestes casos, foram identificadas as informações omitidas e explicado as razões pelas quais as informações foram omitidas. Além disso, umas das explicações a seguir foram fornecidas:

- 1) Os conteúdos padrões (ou parte dos conteúdos padrões) ou o indicador não são aplicáveis. Neste caso, a razão pela qual os conteúdos padrão/ indicador não se aplicam foi divulgada pela cooperativa;
 - 2) As informações estão sujeitas a restrições de confidencialidade específicas. Essas restrições foram divulgadas no relatório;
 - 3) Existência de proibições legais específicas. Nesta situação, foi apresentada uma referência a essas proibições; e
 - 4) As informações estão indisponíveis atualmente. No caso da indisponibilidade de dados, a Unimed Uberlândia procurou informar as medidas tomadas para obtê-los e o prazo no qual espera obtê-los.
- De forma geral, foram priorizados temas considerados relevantes em matéria social, econômica e ambiental, além disso, incluímos outros tópicos que consideramos materiais, mas que não constam da lista de aspectos da GRI e

que são específicos do mercado de atuação da cooperativa. Estes temas com alta influência e/ ou impacto foram priorizados para compor o conteúdo do relatório e posteriormente associados aos aspectos GRI e respectivos indicadores, com validação da Diretoria Executiva, não sendo submetidos a pesquisas externas junto ao público de interesse. [G4-18](#)

Segue abaixo, a lista dos aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório. Aspectos materiais são aqueles que refletem os impactos econômicos, ambientais e sociais significativos da cooperativa ou influenciam substancialmente as avaliações e decisões de *stakeholders* [G4-19](#); nossa classificação interna (dentro da cooperativa) quanto ao Limite do Aspecto, ou seja, descrição de onde os impactos ocorrem para cada aspecto relevante para fins de definição da materialidade dos temas relevantes do conteúdo do Relatório de Gestão 2016 da Unimed Uberlândia [G4-20](#) e a sua classificação externa (fora da cooperativa) [G4-21](#).

Tema	Materialidade	
	Dentro	Fora
Econômica		
1-Desempenho Econômico	Sim	Sim
2-Presença no Mercado	Não	Não
3-Impactos Econômicos Indiretos	Não	Sim
4-Práticas de Compra	Não	Sim
Ambiental		
5-Materias	Não	Não
6-Energia	Não	Sim
7-Água	Não	Sim
8-Biodiversidade	Não	Não
9-Emissões	Não	Não
10-Efluentes e Resíduos	Não	Sim
11-Produtos e Serviços	Sim	Sim
12-Conformidade	Sim	Sim
13-Transportes	Não	Não
14-Geral	Não	Não
15-Avaliação Ambiental de Fornecedores	Sim	Não
16-Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais	Não	Não
Social		
Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Sim	Sim
17-Emprego	Sim	Sim
18-Relações Trabalhistas	Sim	Sim
19-Saúde e Segurança no Trabalho	Sim	Sim
20-Treinamento e Educação	Sim	Sim
21-Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Sim	Sim
22-Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres	Sim	Sim
23-Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas	Sim	Sim
24-Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Práticas Trabalhistas	Não	Não

Tema	Materialidade	
	Dentro	Fora
Direitos Humanos		
25-Investimentos	Não	Não
26-Não Discriminação	Sim	Sim
27-Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	Sim	Sim
28-Trabalho Infantil	Não	Não
29-Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo	Não	Não
30-Práticas de Segurança	Sim	Sim
31-Direitos Indígenas	Não	Não
32-Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos	Sim	Sim
33-Mecanismos de Queixas e Reclamações a Direitos Humanos	Sim	Sim
Sociedade		
34-Comunidades Locais	Sim	Sim
35-Combate à Corrupção	Sim	Sim
36-Políticas Públicas	Não	Não
37-Concorrência Desleal	Não	Não
38-Conformidade	Sim	Sim
39-Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade	Sim	Sim
40-Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade	Sim	Sim
Responsabilidade pelo Produto		
41-Saúde e Segurança do Cliente	Sim	Sim
42-Rotulagem de Produtos e Serviços	Sim	Sim
43-Comunicação de Marketing	Sim	Sim
44-Privacidade do Cliente	Sim	Sim
45-Conformidade	Sim	Sim
Outros		
46-Sinistralidade	Sim	Sim
47-Índice de Desempenho da Saúde Suplementar - IDSS	Sim	Sim

Tema	Materialidade	
	Dentro	Fora
48-Prevenção de Doenças e Promoção da Saúde	Sim	Sim
49-Regulação da Saúde Suplementar	Sim	Sim
50-Judicialização da Saúde	Sim	Sim
51-Inovação	Sim	Sim
52-Rede Credenciada	Sim	Sim
53-Cooperados	Sim	Sim

A UNIMED UBERLÂNDIA informa que não houve quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores G4-22e, tampouco, mudanças significativas em comparação com os anteriores no que se refere a escopo e aos limites de aspecto G4-23.



ENGAGEMENTO DE STAKEHOLDERS

ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS

GRI G4 – 24, 25, 26, 27

Entre os públicos prioritários com os quais nos relacionamos, elegemos 9 (nove) como estratégicos e prioritários para o desempenho dos nossos negócios. A lista de grupos de stakeholders engajados pela cooperativa compreende:

- **Dirigentes; Conselheiros; Cooperados; Clientes; Colaboradores; Sindicatos e Associações** (conselhos de classe, tais como: Associação Médica Brasileira – AMB, Conselho Federal de Medicina – CFM, associações cooperativistas, etc.);
- **Rede Credenciada e Parceiros Comerciais; Órgãos Governamentais** (entidades reguladoras, órgãos fiscais e normativos) e a **Comunidade**. [G4-24](#)

Os *stakeholders* considerados no engajamento foram identificados e definidos pela equipe da Unimed Uberlândia. A base de escolha foi o conhecimento desses *stakeholders* sobre questões de sustentabilidade e do setor de saúde suplementar, bem como o relacionamento, influência e interesse em relação à cooperativa. [G4-25](#)

Com alguns destes grupos já existem ferramentas de diálogo que permitem a interação entre os participantes. A abordagem foi por meio das atuais ferramentas de diálogo existentes na cooperativa nas quais os stakeholders puderam

contribuir com suas opiniões em relação aos temas relevantes para a Unimed Uberlândia. Dentre estes canais de diálogo, podemos citar: **assembleias, reuniões internas ou externas, pesquisa de clima organizacional, pesquisa de satisfação dos clientes e cooperados, intranet, Skype portal corporativo da Unimed Uberlândia, redes sociais, e-mails, correspondências, SMS, centrais de atendimento, ouvidoria, entre outros**. [G4-26](#)

A Unimed Uberlândia tem o objetivo de ampliar e fortalecer ainda mais estas ferramentas ao longo do próximo ano, com cada uma das partes interessadas.

Os temas abordados pelos stakeholders compreendem: [G4-27](#)

- **Dirigentes:** desempenho econômico-financeiro; cooperativismo; aprovação de modelo de gestão; qualidade; transparência; austeridade e sustentabilidade na gestão;
- **Conselheiros:** desempenho econômico-financeiro; cooperativismo; compliance e boas práticas de governança;
- **Cooperados:** desempenho econômico-financeiro; princípios e valores cooperativistas; retorno do investimento; diversidade de

oportunidades; práticas de segurança; comunidades e seus impactos; acesso a serviços médicos de qualidade; remuneração adequada; política de benefícios; otimização dos serviços prestados pela cooperativa;

- **Clientes:** desempenho econômico; transparência nos preços; produtos e serviços e seus impactos ambientais; práticas de segurança; saúde dos clientes, impactos na comunidade; acesso a tratamento de qualidade e qualidade de atendimento;
- **Colaboradores:** desempenho econômico-financeiro; produtos e serviços e seus impactos ambientais; práticas de segurança; impactos na comunidade; treinamento e educação; programas de prevenção; serviços médicos de qualidade; política de benefícios; clima organizacional; valorização profissional e emprego;
- **Sindicatos e Associações:** desempenho econômico-financeiro; práticas e relações trabalhistas; políticas de benefícios; saúde e segurança no trabalho; treinamento e educação; diversidade e igualdade de oportunidades; liberdade de associação; práticas de segurança; sustentabilidade econômica e geração de emprego;
- **Rede Credenciada e Parceiros Comerciais:** desempenho econômico-financeiro; participação no mercado; práticas de compras;

avaliação de fornecedores em direitos humanos; geração de emprego; práticas de segurança; produtos e serviços e seus impactos ambientais; qualidade no atendimento; não discriminação; conduta ética nas relações comerciais, prevalência do interesse institucional sobre os interesses particulares; valorização da dignidade, do decoro e da eficácia nas relações comerciais; garantia de respeito com o público de seu interesse e zelo pelos benefícios gerados pelas relações comerciais transparentes e sustentáveis a partir de interesses comuns;

- **Órgãos Governamentais:** desempenho econômico; transparência nos preços; sinistralidade; compliance regulatória; combate a corrupção; conformidade; produtos e serviços e seus impactos ambientais; relação entre trabalhadores e governança; arrecadação de impostos; geração de emprego; resíduos; impactos nas comunidades e qualidade de atendimento;
- **Comunidade:** Impactos econômicos indiretos; investimentos; transparência nos preços; sinistralidade; produtos e serviços e seus impactos ambientais; relação entre trabalhadores e governança; consumo de materiais, energia e água; biodiversidade; emissões; efluentes e serviços; geração de emprego; práticas de segurança; comunidade local e qualidade no atendimento.

GOVERNANÇAS

GOVERNANÇA

Estrutura de governança e sua composição

GRI G4 – 34

Desde que iniciou suas atividades, há mais de 45 anos, a Unimed Uberlândia demonstra em prática o compromisso de conduzir seus negócios de forma ética e transparente.

Constantemente vem profissionalizando sua gestão e melhorando sua estrutura de governança com o propósito de agregar valor a todos os *stakeholders*.

A Unimed Uberlândia é uma cooperativa de trabalho de propriedade de seus médicos associados (cooperados), que atuam como donos e direcionadores de políticas e também como frente de trabalho.

Suas decisões são tomadas em consenso durante a Assembleia Geral Ordinária, instância máxima de decisão da cooperativa, que elege entre seus pares o **Conselho de Administração**, o **Conselho Consultivo** e o **Conselho Fiscal** por meio de voto direto, secreto e igualitário. Além destes órgãos, existe o **Comitê de Ética Médica e Cooperativismo** que é nomeado pelo Conselho de Administração e o **Comitê de Especialidades Médicas** eleito pelos sócios (cooperados) da especialidade para assessoramento do Conselho de Administração para assuntos de natureza técnica.

O Conselho de Administração possui cinco diretores

executivos, quais sejam: **Diretor Presidente, Diretor Vice-Presidente, Diretor Financeiro, Diretor Administrativo e Diretor Comercial** e é renovado a cada três anos.

O Conselho Consultivo possui sete membros e é renovado a cada três anos, sendo eleito em conjunto com o Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal é composto por seis membros, sendo três efetivos e três suplentes, com renovação anual.

O Comitê de Ética Médica e Cooperativismo possui três membros, sendo eleito em conjunto com o Conselho de Administração e o Comitê de Especialidades Médicas possui um representante de cada especialidade médica.

Os conselhos supervisionam a performance econômico-financeira (Conselho Fiscal), organizam a cooperativa (Conselho de Administração) e deliberam sobre aspectos médicos e éticos da Medicina (Comitês de Especialidades).

As funções executivas são concentradas no cargo de **Superintendência** e nos cargos de **Gestores**, os quais estão segregados: **Gestão Administrativa Financeira; Gestão de Mercado; Gestão de Provisão em Saúde; Gestão de Recursos Próprios e Gestão de Tecnologia da Informação**, que se reportam à Superintendência a qual se reporta diretamente aos diretores.

Há mulheres exercendo cargo no Conselho Fiscal

(01); Comitê de Ética Médica e Cooperativismo (01), na Gestão de Atenção à Saúde (01) e na Gestão de Recursos Próprios (01).

A remuneração dos dirigentes é comprovada nas assembleias de cooperados. A qualificação e as habilidades dos integrantes dos conselhos são determinadas pela aprovação ou não de seus colegas sócios, já que eles são eleitos diretamente.

Para garantir que não haja conflitos de interesses e assegurar transparência, todos os cooperados possuem o direito de acompanhamento de atas de reuniões, de manifestação e de solicitar informações – o que geralmente acontece na assembleia anual.

A Unimed Uberlândia possui Estatuto Social, à disposição dos sócios, que prevê as ferramentas de comunicação, obtenção de informações e prestação de contas sobre a gestão. O mesmo vale, no caso de colaboradores, com relação ao Código de Conduta (manual do colaborador), que também estabelece processos de governança e princípios de atuação da cooperativa.

A avaliação do desempenho de diretores e conselheiros é feita diretamente pelos sócios nas assembleias gerais, através do voto.

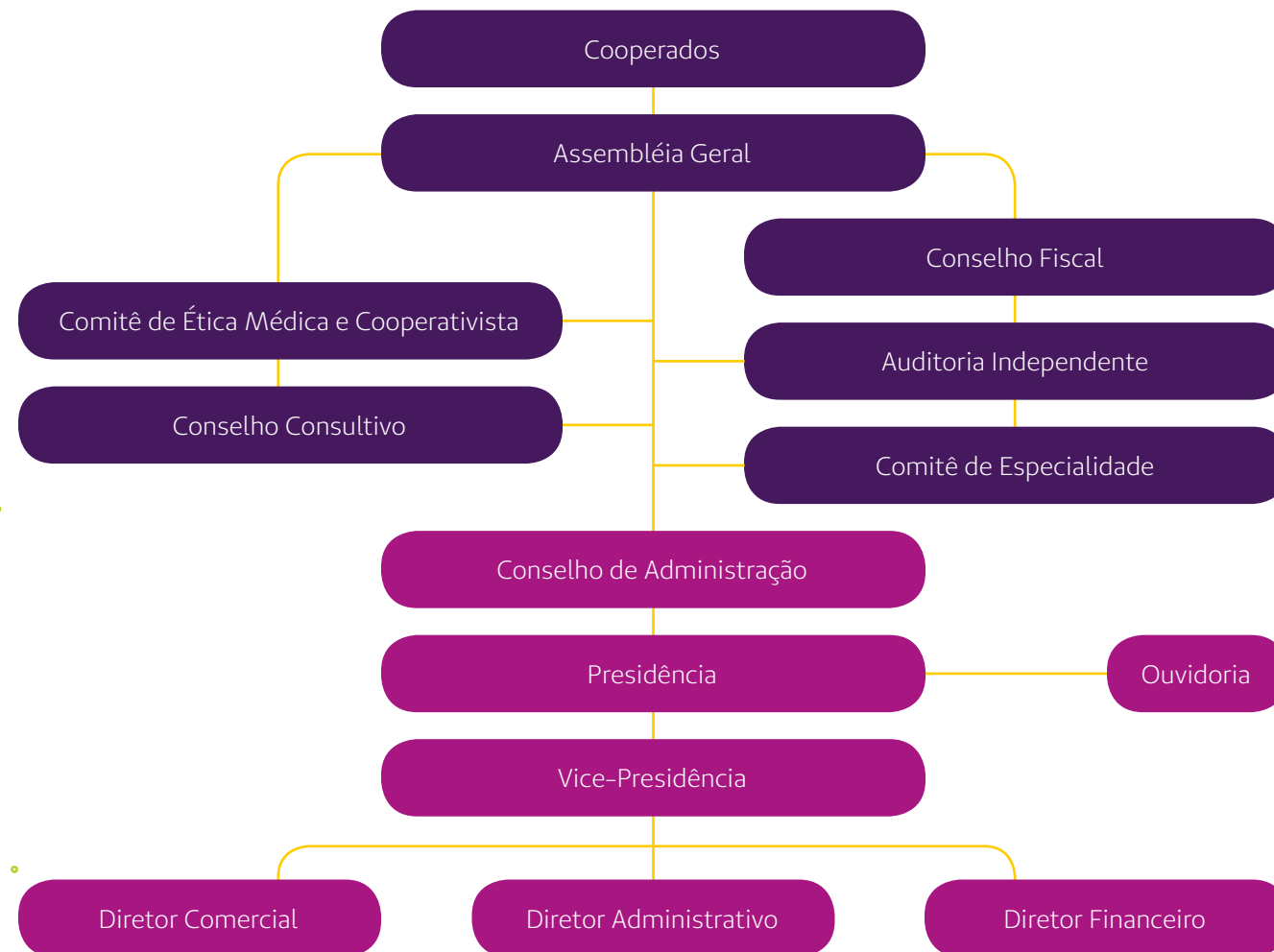
Para assegurar a qualidade das decisões empresariais, existem departamentos de suporte e controle, como as áreas de **Controladoria; Núcleo**

de Informações em Saúde – NIS; Planejamento e Informação; Assessoria Jurídica, além dos Gestores formados pelos executivos de primeiro nível.

Os Conselhos Fiscal e Consultivo se reúnem, no mínimo, uma vez ao mês. O Conselho de Administração e as Gestões realizam reuniões semanais de acompanhamento da operação. Outras estruturas relevantes para o monitoramento de riscos, oportunidades e adequação são as áreas técnica (produtos, cálculos atuariais e regulamentação), as diversas áreas comerciais, e as áreas de Atendimento, Processos, Gestão de Pessoas, entre outras.

Para garantir a segurança e equidade dos dados fornecidos pela administração da cooperativa, a Unimed Uberlândia conta com um serviço de **Auditoria Independente** que atua junto com o conselho fiscal, zelando pela transparência dos processos. Atualmente este serviço é realizado pela PROSPECTA AUDITORES S/S, uma empresa especializada, com habilidades e competências contábeis de alta qualidade e profundo conhecimento no seguimento da saúde suplementar. A auditoria independente possui total isenção para realizar a análise das demonstrações contábeis, da posição patrimonial e financeira, dos resultados das operações, mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Unimed Uberlândia.

Organograma de governança



Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na elaboração de relatórios de sustentabilidade

GRI G4 - 48

O conteúdo foi apurado com todas as instâncias da cooperativa, sendo o material final aprovado pelo Conselho de Administração.

Selo nacional de governança cooperativa

É o Selo criado pela Unimed do Brasil para premiar as Sociedades Cooperativas Unimed e as Sociedades Auxiliares Unimed que obtiverem a pontuação mínima necessária para obtenção do Selo.

Os objetivos da premiação:

- Estimular o Sistema Unimed à prática da Governança Cooperativa como um diferencial, que mostre que, além das exigências legais para o bom funcionamento da organização, também são praticados todos os quesitos mínimos

estabelecidos pela Unimed do Brasil;

- Ressaltar o compromisso das organizações, pela busca e aprimoramento constante dos conceitos presentes na governança, obtendo, por consequência, o respeito dos seus colaboradores, da sociedade e comunidades onde estão inseridas e o reconhecimento de mercado;
- Valorizar o trabalho médico, por meio dos resultados apresentados pelas organizações, considerando-se também nas suas gestões as boas práticas da Governança Cooperativa.

Das 208 cooperativas do Sistema Unimed inscritas para concorrer ao prêmio, 101 receberam a classificação Prata e apenas 19 conquistaram o nível Ouro. Nenhuma cooperativa alcançou a classificação Diamante.

A Unimed Uberlândia obteve 59,02 pontos para atingir a classificação Prata. Essa pontuação indica que a Unimed Uberlândia possui e pratica a Governança Cooperativa, atendendo aos critérios definidos no Regimento do Selo para a respectiva categoria. Conseguimos manter esse resultado graças à participação e comprometimento das áreas envolvidas.

Ética e integridade

GRI G4 - 48

As atividades da Unimed Uberlândia são pautadas por um conjunto de valores, princípios, padrões e normas que alinham a cooperativa a ética, a integridade e a legislação. A identidade corporativa da organização, assim como o código de conduta, regimentos internos e políticas internas, fundamentam e orienta o comportamento dos *stakeholders*, refletindo e valorizando os valores e preceitos moralmente aceitos pela sociedade.



Identidade corporativa

Visão:

Ser reconhecida pelo padrão de qualidade, ampliando mercados e inovando o modelo de atenção à saúde.

Missão:

Promover saúde com excelência, valorizando e fortalecendo o relacionamento com clientes, cooperados, colaboradores e parceiros, em busca da melhor qualidade de vida.

Princípios e Valores:

- Respeito as Pessoas;
- Ética e Transparência;
- Competência e Criatividade;
- Cooperação e Comprometimento.

Negócio:

Gerenciar a saúde promovendo a qualidade de vida.

Política da Qualidade:

A Unimed Uberlândia busca a satisfação dos clientes através da melhoria contínua dos processos, superando suas expectativas, oferecendo e administrando planos com qualidade.

Código de conduta

O Código de Conduta do Sistema Unimed é a ferramenta utilizada pela Unimed Uberlândia para prevenir e administrar os conflitos de interesse, contribuindo para a sustentabilidade na atuação e na condução da cooperativa.

O Código de Conduta é um instrumento destinado a aprimorar os relacionamentos internos e externos das cooperativas do Sistema Unimed, princípios que norteiam a conduta de colaboradores, dirigentes e cooperados que ocupam cargos administrativos, perante suas partes interessadas.

O Código de Conduta reflete os pilares de comportamento moral e os princípios éticos declarados na missão, visão e valores da cooperativa.

O Código de Conduta é um guia de referência para as iniciativas e decisões pessoais e profissionais, funcionando como um norteador da conduta esperada de cada membro da cooperativa.

O código está dividido em oito princípios essenciais para manter o bom funcionamento

da Unimed Uberlândia:

- Integridade, respeito às leis vigentes no País e às normas internas;
- Proteção ao patrimônio físico, moral e intelectual da Unimed;
- Relacionamento com os cooperados;
- Valorização do capital humano;
- Compromisso com os clientes;
- Respeito ao meio ambiente;
- Uso das informações e dos meios de informática;
- Relacionamentos externos construtivos.

Nossos princípios estão descritos no Código de Conduta Ética da cooperativa, orientando a conduta dos administradores, dos funcionários e dos colaboradores na promoção da adoção dos mais elevados padrões de integridade e transparência, sendo assim, está disponível para todos os públicos

no site da cooperativa, no endereço eletrônico:

www.unimeduberlandia.coop.br.

Padrões e normas

Os padrões e normas estabelecidos pela Unimed Uberlândia são elaborados e documentados de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade – SGQ da cooperativa, conforme os requisitos da norma NBR ISO 9001:2008. A cooperativa busca constantemente a melhoria contínua para alcance da eficiência e eficácia de suas operações, resultando na excelência dos serviços e beneficiando todas as partes envolvidas, garantindo a qualidade dos processos.

Informações sobre a forma de gestão

GRI G4 – DMA

A Unimed Uberlândia tem políticas e mecanismos que asseguram o padrão de qualidade de seus processos e possibilitam adotar as melhores práticas de Governança para garantir a sua sustentabilidade. A tomada de decisões das principais decisões em relação à gestão da cooperativa é feita na **Assembleia Geral Ordinária**, por meio do voto dos cooperados, e deliberará sobre os seguintes assuntos: prestação de contas; destinação das sobras ou rateios das perdas; os planos de trabalho programados pelo Conselho de Administração para o exercício corrente, incluindo apresentação de orçamento de receita e despesa; fixação dos valores relativos aos honorários dos membros do Conselho de Administração e das cédulas de presença dos membros dos Conselhos Consultivo e Fiscal; quaisquer outros assuntos de interesse social, desde que mencionados no respectivo edital, excluindo-se os de competência exclusiva da **Assembleia Geral Extraordinária** e eleição e reeleição dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

A **Assembleia Geral Extraordinária** é realizada sempre que necessário, tendo poderes para deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse da sociedade, desde que mencionados no edital de convocação. Dentre eles destacam: reforma do Estatuto Social; fusão, incorporação ou desmembramento; mudança do objeto da sociedade; opção por operar com serviços médicos próprios; dissolução voluntária da sociedade e

nomeação dos liquidantes e aprovação das contas do liquidante.

A cooperativa é administrada por um **Conselho de Administração** composto de cinco (5) membros, obrigatoriamente sócios, com os títulos de diretor-presidente, diretor-vice-presidente, diretor-administrativo, diretor-financeiro e diretor-comercial, todos eleitos por Assembleia Geral para um mandato de três (3) anos e uma única reeleição, sendo obrigatória a renovação de no mínimo 1/3 (um terço) de seus membros ao término de cada mandato.

O Conselho de Administração é o órgão superior na hierarquia da administração, sendo de sua competência as decisões sobre todo e qualquer assunto de interesse da sociedade ou de seus sócios, nos termos da lei, Estatuto e das deliberações de Assembleia Geral.

O Conselho de Administração reúne-se ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que necessário, por convocação do diretor-presidente ou da maioria do próprio Conselho, ou ainda por solicitação do Conselho Fiscal; delibera validamente com a presença da maioria de seus membros, vedada a representação, reservado ao diretor-presidente, além de seu voto, o exercício do voto de desempate; as deliberações serão consignadas em atas circunstanciadas, lavradas em livro próprio, lidas, aprovadas e assinadas no final dos trabalhos pelos membros presentes.

Os membros do Conselho de Administração recebem honorários em valor fixado pela **Assembleia Geral Ordinária**.

Além do Conselho de Administração a Unimed Uberlândia também tem a figura do **Conselho Consultivo** composto de sete (7) membros, cuja função será a de assessoramento ao Conselho de Administração; o **Conselho Ciscal**, constituído de três (03) membros efetivos e três (03) que fiscalizam a cooperativa; o **Comitê de Ética Médica e Cooperativismo**, composto por três (03) sócios, para apreciação e emissão de parecer sobre comportamento de sócio, tanto no que diz respeito à ética médica, quanto ao relacionamento com a sociedade e, por fim, o **Comitê de Especialidades Médicas**, órgão de assessoramento do Conselho de Administração para assuntos de natureza técnica, reunindo apenas e tão somente as especialidades devidamente reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina.

Além das Assembleias e dos Conselhos, a Unimed Uberlândia também dispõe de outros instrumentos

de avaliação e controle como as auditorias e os comitês internos para assuntos, tais como: Comitê de Sinistralidade; Comitê de Infraestrutura e Comitê da qualidade. Dessa forma, a cooperativa realiza um controle de todos os seus processos, mitigando os riscos mediante o monitoramento dos indicadores e as avaliações periódicas da gestão.

Para alcançar os objetivos organizacionais, respaldando as decisões das Assembleias, a Unimed Uberlândia conta com um Planejamento Estratégico, que é acompanhado mensalmente e revisado anualmente, monitorando todos os processos por meio de indicadores. Para a Gestão da Qualidade, a Unimed Uberlândia possui as reuniões da Análise Crítica da Alta Diretoria – ACAD que é o fórum para análise crítica do sistema de Gestão de Qualidade na Unimed Uberlândia.



ECONÔMIA

ECONOMIA

A atuação da cooperativa tem como base práticas econômicas, financeiras e administrativas que promovem o crescimento na região em que atua, melhoram a remuneração para os cooperados (benefícios), geram emprego e renda para os colaboradores e, ao mesmo tempo, geram o mínimo de impacto ao meio ambiente.

A categoria econômica ilustra o fluxo de capital entre diferentes *stakeholders* e os principais impactos econômicos da organização sobre a sociedade como um todo.

Desempenho econômico

Valor econômico direto gerado e distribuído

G4 ECI

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA é um importante instrumento para a evidência do desempenho da Unimed Uberlândia no que

se refere às ações de responsabilidade social, fornecendo para a sociedade dados da geração e distribuição da riqueza. Suas informações são extraídas da escrituração, com base nas normas contábeis.

A cooperativa, para atingir seus fins, consome recursos naturais; utiliza capitais financeiros e tecnológicos; utiliza também a capacidade de trabalho da comunidade em que está inserida e, por fim, subsiste em função da organização do Estado. Assim, a Unimed Uberlândia gira em função da sociedade e do que a ela pertence – a cooperativa é uma célula da sociedade – portanto deve, em troca, no mínimo prestar-lhe contas da eficiência com que usa esses recursos.

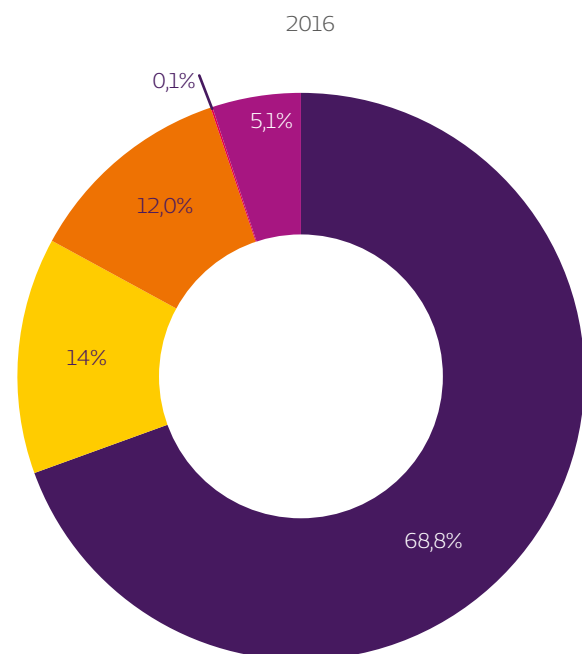
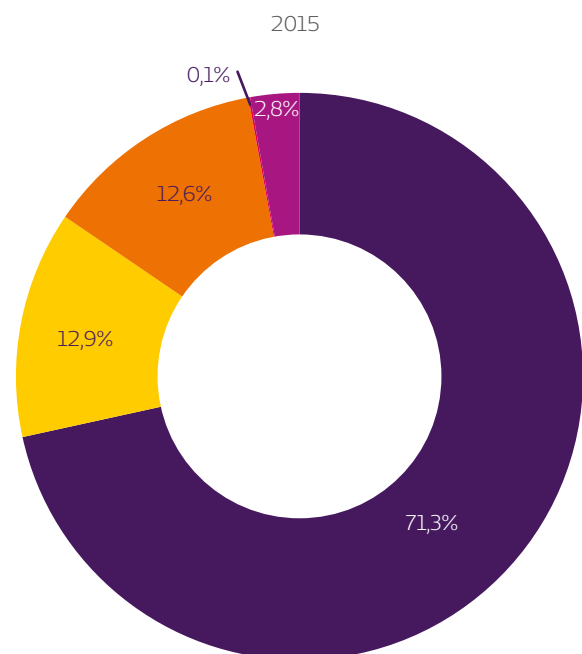
Em 2016, a Demonstração do Valor Adicionado – DVA registrada foi de R\$139,8 milhões, contra R\$99,8 milhões do ano anterior.

Geração da Riqueza	2015	2016
a) Ingressos e receitas	326.912.319,53	365.110.994,57
b) Variação das provisões técnicas	0,0	0,0
c) Receita líquida operacional (a – b)	326.912.319,53	365.110.994,57
d) Eventos, dispêndios e despesas operacionais	-214.201.472,29	211.037.485,33
e) Insumos adquiridos de terceiros	-24.209.764,64	24.663.004,75
f) Valor adicionado bruto (c – d – e)	88.501.082,60	129.410.504,49
g) Depreciação, Amortização	382.980,27	186.861,30
h) Valor adicionado líquido produzido pela entidade (f – g)	88.118.102,33	129.023.643,19
i) Valor adicionado recebido / cedido em transferência	11.651.538,23	10.759.333,47
(=) Valor adicionado total a distribuir (h + i)	99.769.640,56	139.782.976,66

Distribuição da riqueza:

Os cooperados, como esperado pela própria estrutura e razão da cooperativa, em 2016, receberam 68,8% destes valores gerados, enquanto aos Diretores, Conselhos e Colaboradores foram direcionados 14,0%.

A parcela da riqueza gerada destinada ao governo refere-se a impostos, não havendo qualquer ajuda do poder público para a organização. Esta parcela representa 12,0% da riqueza distribuída em 2016.



Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas

G4 EC2

Mudanças climáticas, tais como aumentos da poluição atmosférica; estresse térmico; enchentes; seca; mudanças nos padrões de distribuição das

doenças infectocontagiosas, que causam impactos diretos na saúde das pessoas provocando fome; doenças respiratórias e cardiovasculares; alterações reprodutivas; alterações comportamentais; diarreia; doenças infecciosas e outros efeitos.

Dentre as patologias que diretamente provocam impactos financeiros e outros riscos na Unimed Uberlândia podemos citar: o aumento da incidência de doenças respiratórias provocadas pela irregularidade de chuvas e pelo aumento da concentração de poluentes no ar; o aumento de contaminação por doenças veiculadas pela água, como por exemplo, a dengue, Zika vírus e Chikungunya.

Quanto às oportunidades que podem surgir devido aos impactos climáticos, destaca-se a necessidade de intensificar ações voltadas à valorização da medicina preventiva, minimizando assim essas doenças e consequentemente impactando nos custos assistências.

Ao longo de 2016, a Unimed Uberlândia ofereceu palestras com orientações para prevenção do Zika Vírus, vacinação contra a gripe, orientações sobre o H1N1, dentre outras campanhas de cuidados com relação a estação climática a fim de minimizar os impactos nas atividades da organização devido a mudanças climáticas, portanto, faz-se necessário, desenvolver mais indicadores e ações para os próximos anos.

Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização

G4 EC3

No pacote de benefícios não está incluso plano de pensão para os colaboradores e cooperados. Porém, pensando em valorização e qualidade de vida a Unimed Uberlândia oferece outros tipos de benefícios, tais como: alimentação; saúde; transporte; educação e capacitação profissional; estágios e jovens aprendizes; auxílio-creche; seguro de vida; participações nos resultados; bonificações e outros benefícios.

Colaboradores	2016	2015
Alimentação	2.460.287,18	1.629.562,06
Saúde	2.213.407,82	835.675,11
Transporte	241.391,95	160.193,75
Educação e Capacitação Profissional	55.179,55	190.596,70
Estágios e Jovens Aprendizes	198.483,76	97.022,69
Auxílio Creche	12.364,63	13.176,09
Seguro de Vida	25.248,84	16.535,07
Participações nos Resultados	86.891,41	569.698,65
Gratificações	42.202,11	38.030,58
Vestimenta Padronizada	47.608,28	84.749,47
Eventos e Confraternizações	102.277,12	48.239,55
Contribuições Entidades Associativas - AFUBE	-	31.220,00
Total	5.485.342,65	3.714.699,72
Cooperados	2016	2015
Alimentação	283.447,16	8.203,75
Educação e Capacitação Profissional	254.711,15	43.542,46
Seguro de Vida	176.326,72	148.896,56
Eventos e Confraternizações	164.688,48	101.259,85
Contribuições Entidades Associativas - Sociedade Médica	24.000,00	24.000,00
Total	903.173,51	325.902,62

Valores em Reais (R\$)

Assistência financeira recebida do governo

G4 EC4

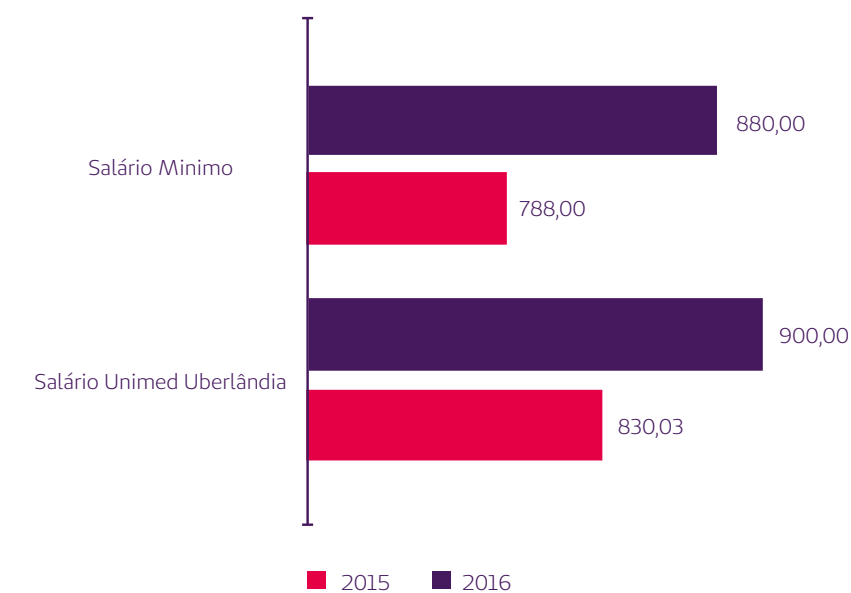
Não se aplica à Unimed Uberlândia, que não conta com incentivos ou investimentos governamentais de qualquer natureza.

Presença no Mercado

Varição da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.

G4 EC5

Em termos de remuneração, preocupada com o bem estar econômico de seus colaboradores, a Unimed Uberlândia segue usando como política os critérios definidos em sua política de cargos e



Salário Unimed Uberlândia (Menor salário em 2016 e 2015)

salários e convenções coletivas dos sindicatos que representam a categoria. Ao todo, foram mais de R\$ 15,8 milhões direcionados para salários e encargos em 2016, frente a R\$ 13,7 milhões em 2015.

Em 2016, o salário mínimo local foi de R\$ 880,00. Em termos de comparação, o menor salário pago a profissionais celetistas com jornada de 8 horas diárias na Unimed Uberlândia foi R\$900,00 (2% acima do teto nacional). Em 2015 o salário mínimo local foi de R\$ 788,00 a Unimed Uberlândia tinha como menor salário pago R\$ 880,00.

Proporção de membros de alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes.

G4 EC6

A sede administrativa da Unimed Uberlândia é localizada no município de Uberlândia e a totalidade de seus executivos é recrutada na cidade ou os profissionais são radicados em Uberlândia.

Impactos econômicos indiretos

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos

G4 EC7

Em 2016, foram investidos R\$ 6,8 milhões em projetos diversos. O principal projeto foi os investimentos para a substituição do **sistema de gestão da cooperativa**, cujo montante investido no ano foi de R\$5,0 milhões.

Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos

G4 EC8

A Unimed Uberlândia não tem mecanismos formais para monitorar este indicador. No entanto, mesmo sem o registro destes dados, existe uma contribuição que surge devido à expansão do volume de negócios da cooperativa, a geração de empregos diretos e indiretos, o aumento do poder de consumo e outros benefícios agregados para o entorno das localidades onde a cooperativa está inserida, sem falar no impacto na melhoria da capacidade produtiva das pessoas, por conta de condições mais saudáveis de vida.

Práticas de compra

Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes

G4 EC9

A forma de seleção desses fornecedores é definida no manual de relacionamento com fornecedores, que regula a forma de seleção de fornecedores na cooperativa.

Como forma de gerenciar os impactos de seus negócios, a Unimed Uberlândia estende sua atenção a aspectos socioambientais também a toda a sua cadeia de fornecimento. Além de questões econômico-financeiras, no manual de relacionamento com fornecedor incluem dispositivos relacionados à ética, à responsabilidade social e ambiental e aos direitos humanos, como o repúdio ao emprego de trabalho infantil ou em condições degradantes ou análogas à escravidão e à utilização de práticas discriminatórias em razão de crença religiosa, raça, cor, sexo, orientação sexual, partido político, classe social ou nacionalidade.

A Unimed Uberlândia entende que seus fornecedores são extensões do sistema de gestão sustentável. Sendo assim, recomenda a seus fornecedores a prática da gestão sustentável, melhorando sempre as relações laborais com o meio ambiente, com seus colaboradores e com a sociedade.

Localização dos fornecedores por estado

Dos 2074 fornecedores da Unimed Uberlândia 80,70% estão localizados no estado de Minas Gerais, sendo que 82,01% são de Uberlândia.

Estado	Assistencial	Operacional	Total	% Fornecedores
AC	1	0	1	0,05%
AL	3	0	3	0,14%
AM	1	0	1	0,05%
AP	1	0	1	0,05%
BA	10	2	12	0,58%
CE	4	1	5	0,24%
DF	5	2	7	0,34%
ES	5	6	11	0,53%
GO	14	5	19	0,92%
MA	1	0	1	0,05%
MG	1.149	525	1.674	80,71%
MS	4	1	5	0,24%
MT	7	1	8	0,39%
PA	2	1	3	0,14%
PB	6	1	7	0,34%
PE	5	2	7	0,34%
PI	3	0	3	0,14%
PR	19	8	27	1,30%
RJ	21	12	33	1,59%
RN	2	0	2	0,10%
RO	4	0	4	0,19%
RR	1	0	1	0,05%
RS	21	5	26	1,25%
SC	14	9	23	1,11%
SE	1	0	1	0,05%
SP	113	72	185	8,92%
TO	4	0	4	0,19%
Total	1.421	653	2.074	100%

Ambiental

“A Natureza não sabe fazer perguntas como nós, mas tem respostas claras e diretas para o que fazemos com ela”.

Além de cuidar da saúde de seus clientes, cooperados, colaboradores e comunidade na qual está inserida, a Unimed Uberlândia também se preocupa com a saúde do planeta. A cooperativa está atenta ao princípio da precaução e, alinhada à necessidade de estimular e contribuir para a preservação do meio ambiente, desenvolve ações de conscientização ambiental para seus colaboradores, que tenham como objetivo a preservação dos recursos naturais para as gerações futuras.

A dimensão ambiental da sustentabilidade diz respeito aos impactos da organização sobre ecossistemas, incluindo aspectos bióticos e abióticos (exemplo: solo, ar e água).

A categoria ambiental abrange impactos relacionados a insumos (por exemplo: energia e água) e saídas (por exemplo: emissões, efluentes e resíduos). Ela abrange, também, impactos relacionados à biodiversidade, aos transportes e a produtos e serviços, bem como a conformidade com leis e regulamentos ambientais e gastos e investimentos na área ambiental.

Aspectos materiais

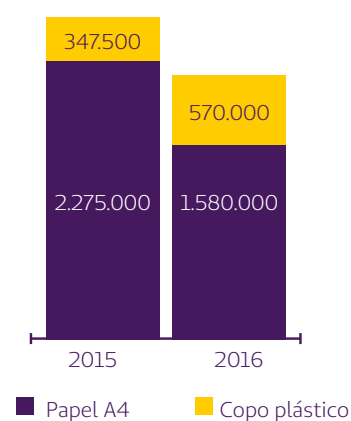
Materiais usados, discriminados por peso ou volume

G4 EN1

Em 2016 foi feito um levantamento do consumo de materiais identificando os valores gastos e a quantidade média por ano com materiais.

Para o consumo de **papel A4**, houve uma redução significativa em torno de 31% em relação ao ano de 2015, a quantidade utilizada de papel foi de 1,5 milhões de folhas em 2016, isso reforça o compromisso de nossos colaboradores em reduzir despesas e contribuir com a questão sustentável. Já a quantidade de copos plásticos teve aumento de 64% se comparado ao mesmo ano. Porém o objetivo para 2017 e diminuir esse item através de campanhas de conscientização. A quantidade de **copos plásticos** utilizados foi de 570 mil unidades.

Os materiais de manutenção predial tiveram aumentos expressivos em 2016 se comparados com 2015, devido principalmente à melhoria da infraestrutura da cooperativa, devido às exigências da implantação e certificação do sistema de gestão com base nas normas ISO 9001:2008, a qual exige investimentos em estrutura física.



Outro consumo mensurado pela cooperativa é o cartão de identificação de plano de saúde que, por ser substituído anualmente, também gera impacto ambiental.

Em 2016 foram substituídos 107,85 mil cartões de identificação de clientes, isso representa 560,82 quilos de plástico, 312,5% a mais que 2015.

Em relação às atividades de prestação de serviços de saúde, os principais impactos ambientais potenciais das atividades da cooperativa estão relacionados ao tratamento dos resíduos de saúde gerados nos recursos próprios da operadora – **REABILITAÇÃO-CLÍNICA FISIOTERAPIA, CIAS UNIMED - CENTRO INTEGRADO DE ATENÇÃO À SAÚDE, REABILITAÇÃO - CEU - CENTRO DE ESPECIALIDADES UNIMED, SOU - SAÚDE OCUPACIONAL UNIMED** – que representam riscos à saúde pública e do meio ambiente, caso não fossem descartados corretamente. Eles são coletados por empresas especializadas no seu tratamento e destinação final, em conformidade com a Resolução CONAMA 358/2005. A empresa responsável pela destinação adequada dos resíduos de saúde dos recursos próprios da Unimed Uberlândia é a **STERLIX AMBIENTAL TRATAMENTO DE RESÍDUOS LTDA.**

Especificamente sobre os resíduos de saúde gerados nos recursos próprios, a cooperativa não estabeleceu

uma forma de mensurar em quantidades os materiais utilizados na prestação de serviço.

Para o ano de 2017, estamos projetando um acompanhamento mais detalhado, para que possamos fazer análises entre quantidade e preço e tomar decisões que possam fazer a qualidade do produto ser mantida, mas com redução do seu custo.

Percentual de materiais usados proveniente de reciclagem

G4 EN2

A Unimed Uberlândia ainda não conta com um programa de reciclagem, porém tem a consciência da importância desta prática na cooperativa.

O papel usado na Unimed Uberlândia tem origem de florestas 100% plantadas e renováveis, com o certificado CERFLOR (Programa de Certificação Florestal). Também é um hábito dentro da cooperativa diminuir o número de impressões e reaproveitar as impressões em forma de rascunhos.

Internamente a cooperativa procura, através de campanhas, incentivar a mudança de hábitos do dia a dia, tais como: evitar o excesso de uso de copos descartáveis, o uso exagerado de papel ou outros materiais de uso nas suas operações.

Energia

Consumo de energia dentro da organização

G4-EN3

Em 2016 o nosso consumo anual com energia elétrica teve um aumento de 17,62% comparando com o ano de 2015, total de 2.081 Gigajoule



*valores em reais (R\$)

Consumo de energia fora da organização

G4-EN4

As informações estão indisponíveis atualmente.

(GJ/H) ano. O custo anual de energia elétrica por colaborador foi de R\$923,80 no ano de 2016.

Com relação ao gasto com combustível, contamos com 4 (quatro) veículos para uso da cooperativa. O combustível usado é a gasolina, com consumo médio de 322,26 litros mensais. Nosso volume de gás de cozinha foi de 41 unidades, equivalente a 671,58 m³ (metros cúbicos de gás).

Intensidade energética

G4EN5

Para aferir a taxa de intensidade energética, o denominador escolhido foi a energia elétrica consumida dentro da organização dividida pelo número de colaboradores obtendo-se o resultado de 4,92 G.J.

Ano	Consumo de Energia em(GJ)	Número de Colaboradores	Taxa de Intensidade Energetica em(GJ)
2015	2.031,40	401	5,07
2016	2.081,26	423	4,92

Reduções nos requisitos de energia relacionadas a produtos e serviços

G4 EN6: EN7

“O consumo de energia eficiente é uma estratégia fundamental no combate às mudanças climáticas e outros impactos ambientais criados pela extração e processamento de energia”.

A Unimed Uberlândia continuou as suas atividades de preservação ambiental, com destaque para a

campanha de conscientização em relação ao uso consciente da água e energia.

Houve a iniciativa da cooperativa em alertar os seus colaboradores para a importância de se ter um consumo consciente de água e energia. Foram fixados nos principais pontos da empresa, adesivos informativos sobre o consumo consciente desses bens.

O objetivo para o ano de 2017 é fortalecer ainda mais as campanhas conscientizando os nossos colaboradores sobre a importância destes bens.



Água

Total de retirada de água por FONTE

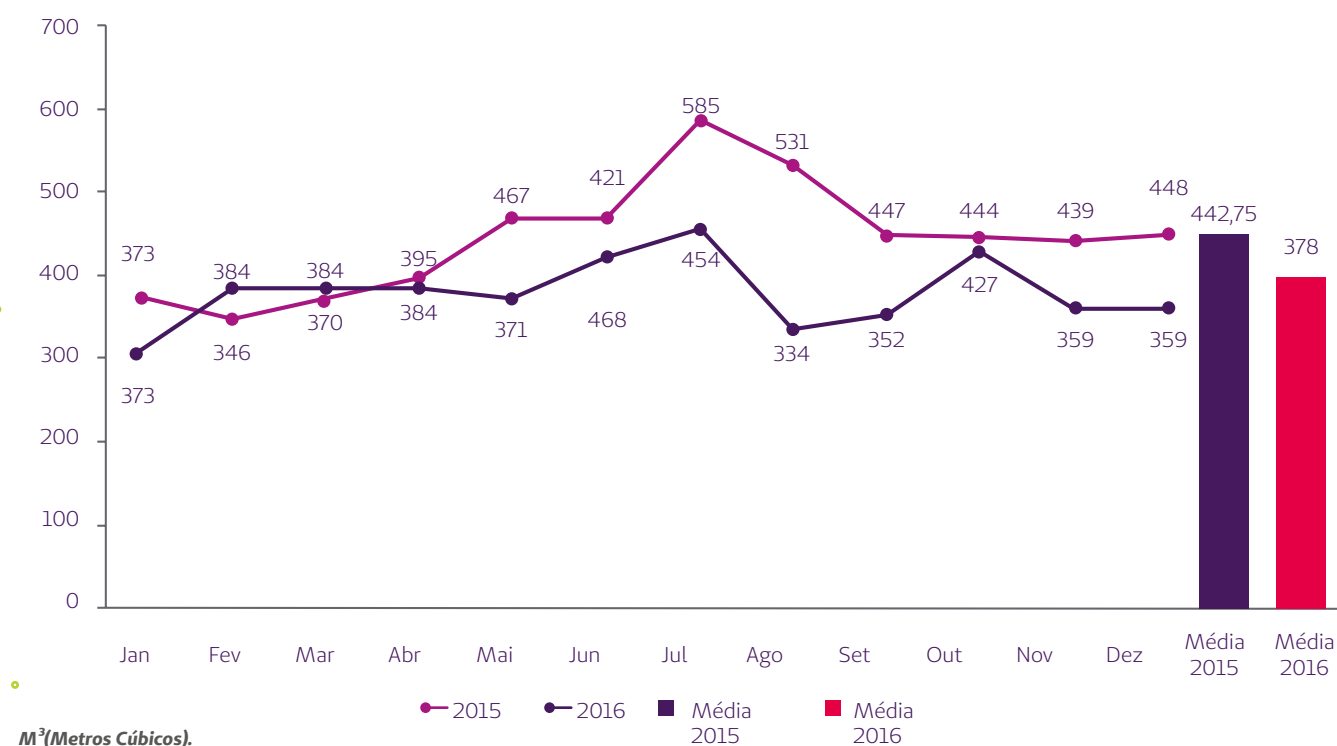
G4 EN8

“A água possui múltiplos usos; a utilidade que ela não tem para você terá para outra pessoa”.

O abastecimento de água da cooperativa é feita pelo Departamento de Água e Esgoto de Uberlândia -

DMAE. Em 2016 tivemos um gasto em torno de 14 mil reais, e consumo anual de 4.553m³ de água, média de 378 m³ mês. Em comparação ao ano de 2015, tivemos uma redução em torno de 77m³ de água.

O uso consciente da água é um tema bastante recorrente dentro da cooperativa. A atividade do grupo não afeta nenhuma fonte hídrica diferente da rede pública.



M³(Metros Cúbicos).

Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água

G4EN9

Por ser apenas consumidora dos serviços do DMAE, a cooperativa não possui mecanismos para aferir sobre fontes hidráulicas significativamente afetadas pela retirada de água.

Percentual e volume de água reciclada e reutilizada

G4 EN10

A Unimed Uberlândia também não recicla, nem reutiliza a água, sendo zero o percentual e o volume total de água reciclada e reutilizada pela cooperativa.

Biodiversidade

Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacentes de áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade.

G4EN11

Nenhuma unidade própria, arrendada ou administrada pela Unimed Uberlândia localiza-se dentro ou nas adjacentes de áreas protegidas ou em áreas de alto valor para a biodiversidade.

Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas

G4EN12

O conteúdo padrão ou o indicador não é aplicável à Unimed Uberlândia.

Habitats protegidos ou restaurados

G4EN13

O conteúdo padrão ou o indicador não é aplicável à Unimed Uberlândia.

Número total de espécies incluídas na lista vermelha da IUCN em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção

G4EN14

O conteúdo padrão ou o indicador não é aplicável à Unimed Uberlândia.

Emissões

Nas diretrizes, aspecto referente a emissões, inclui indicadores de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e de substâncias que destroem a camada de ozônio, NOx, SOx e de outras emissões atmosféricas importantes.

O protocolo GEE inclui uma classificação de emissões GEE chamada “escopo” – escopo 1; escopo 2 e escopo 3.

Escopo é a classificação dos limites operacionais dentro dos quais ocorrem emissões de GEE. O escopo classifica se as emissões de GEE são geradas pela própria organização ou por outras organizações relacionadas, tais como fornecedores de energia elétrica ou empresas de transporte, da seguinte maneira:

- Emissões diretas (escopo 1) provenientes de operações próprias ou controladas pela organização;
- Emissões indiretas (escopo 2) provenientes da aquisição de energia na forma de eletricidade ou vapor consumidos dentro da organização;
- Outras emissões indiretas (escopo 3) são todas as emissões indiretas (não incluídas no escopo 2) que ocorreram fora da organização, inclusive emissões a montante e a jusante.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo1)

G4EN15

As informações estão indisponíveis atualmente. Ainda não temos meios de aferir os impactos, nem eventuais reduções.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) proveniente da aquisição de energia (escopo 2)

G4EN16

As informações estão indisponíveis atualmente. Ainda não temos meios de aferir os impactos, nem eventuais reduções.

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 3)

G4EN17

As informações estão indisponíveis atualmente. Ainda não temos meios de aferir os impactos, nem eventuais reduções.

Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

G4EN18

As informações estão indisponíveis atualmente. Ainda não temos meios de aferir os impactos, nem eventuais reduções.

Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)

G4EN19

As informações estão indisponíveis atualmente. Ainda não temos meios de aferir os impactos, nem eventuais reduções.

Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)

G4EN20

As informações estão indisponíveis atualmente. Ainda não temos meios de aferir os impactos, nem eventuais reduções.

Emissões de NOX, SOX e outras emissões atmosféricas significativas

G4EN21

As informações estão indisponíveis atualmente. Ainda não temos meios de aferir os impactos, nem eventuais reduções.

Efluentes e resíduos

Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação

G4EN22

As informações estão indisponíveis atualmente.

Peso total de resíduos, discriminados por tipo e método de disposição

G4EN23

As informações estão indisponíveis atualmente.

Número total e volume de vazamentos significativos

G4EN24

As informações estão indisponíveis atualmente.

Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da convenção da basileia anexos I, II, III e VIII, e percentual de resíduos transportados internacionalmente.

G4EN25

O conteúdo padrão ou o indicador não é aplicável à Unimed Uberlândia.

Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização

G4EN26

O conteúdo padrão ou o indicador não é aplicável à Unimed Uberlândia.

Produtos e serviços

Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços

G4EN27

A Unimed Uberlândia estimula a reciclagem, o reaproveitamento e o uso racional dos recursos naturais por meio de campanhas de conscientização.

Dentre elas podemos destacar:

- Campanhas para redução de copos descartáveis por seus colaboradores, os quais são orientados a utilizar uma caneca própria e durável;
- Campanhas para estimular os colaboradores a imprimir menos, incluindo a impressão frente e verso como padrão; e
- Orientações para uso consciente de máquinas, equipamentos, luminárias, elevadores ou qualquer meio que consome energia elétrica.

Percentual de produtos e suas embalagens recuperadas em relação ao total de produtos vendidos, discriminado por categoria de produtos

G4EN28

Os produtos da Unimed Uberlândia não possuem embalagens e, portanto, não estão sujeitos à recuperação (zero por cento de embalagens recuperadas).

Conformidade

Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos

G4EN29

Em 2016 a Unimed Uberlândia não registrou nenhuma multa ou sofreu sanções não monetárias em decorrência de não conformidade com leis e regulamentos ambientais.

Transporte

Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus empregados

G4EN30

As informações estão indisponíveis atualmente.

Geral

Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminados por tipo

G4EN31

As informações estão indisponíveis atualmente.

Avaliação ambiental de fornecedores

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

G4en32

- A Unimed Uberlândia não mensura o percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais, nem identifica os impactos ambientais negativos reais e potenciais nessa cadeia.

Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito

G4EN33

- Nenhum dos fornecedores avaliados foi identificado como causador de impactos ambientais significativos negativos reais e potenciais e, deste modo, a cooperativa percebe que não houve qualquer tipo desses impactos em sua cadeia de fornecedores (zero por cento).

Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais

Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal

G4EN34

Em 2016 a Unimed Uberlândia não recebeu nenhuma queixa ou reclamação relacionada a impactos ambientais.

Social

Introdução

A dimensão social da sustentabilidade diz respeito aos impactos da organização sobre os sistemas sociais em que ela atua.

A categoria social inclui as seguintes subcategorias:

- Práticas trabalhistas e trabalho decente;
- Direitos humanos;
- Sociedade;
- Responsabilidade pelo produto.

A maior parte do conteúdo das subcategorias baseia-se em normas universais internacionalmente reconhecidas ou outras referências internacionais relevantes.

Práticas e trabalho decente

Introdução

Os aspectos abordados na subcategoria relativa às práticas trabalhistas baseiam-se em normas universais internacionalmente reconhecidas, tais como:

- Declaração das Nações Unidas (ONU), “Declaração Universal de Direitos Humanos”, 1948;
- Convenção das Nações Unidas (ONU), “Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos”, 1966;
- Convenção das Nações Unidas (ONU), “Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais”, 1966;
- Convenção das Nações Unidas (ONU), “Convenção das Nações Unidas sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW)”, 1979;
- Declaração da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Declaração da OIT relativa aos Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho”, 1998 baseada nas oito convenções fundamentais da OIT: Convenção nº 89 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Convenção Sobre o Trabalho Forçado”, 1930;
- Convenção nº 87 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Liberdade Sindical e a Proteção do Direito Sindical”, 1948;
- Convenção nº 98 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Liberdade de Associação e Negociação Coletiva”, 1949;
- Convenção nº 100 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Igualdade de

Remuneração”, 1951;

- Convenção nº 105 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Erradicação do Trabalho Forçado”, 1957;
- Convenção nº 111 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Discriminação em relação a Emprego e Profissão”, 1958;
- Convenção nº 138 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Idade Mínima”, 1973;
- Convenção nº 182 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Piores Formas de Trabalho Infantil”, 1999;
- Declaração das Nações Unidas (ONU), “Declaração de Viena e Programa de Ação”, 1993.

Os indicadores de práticas trabalhistas baseiam-se também em dois instrumentos que abordam a questão da responsabilidade social das empresas:

- Organização Internacional do Trabalho (OIT), “Declaração Tripartite de Princípios sobre as Empresas Multinacionais”, 1977;
- Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais, 2011.

Emprego

Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região

G4 LA1

Para uma organização se manter funcionando é necessário garantir a qualidade de seus talentos humanos. Sem dúvida os colaboradores são seu “principal ativo”, o seu mais importante recurso. O grande desafio é liderar esforços em busca de um objetivo em comum, gerar serviço com eficiência e eficácia aos clientes, e ainda estimular os talentos humanos em uma relação mútua de benefícios recíprocos e sucesso da organização.

“Os seres humanos são a chave do sucesso ou do fracasso das estratégias inovadoras de uma

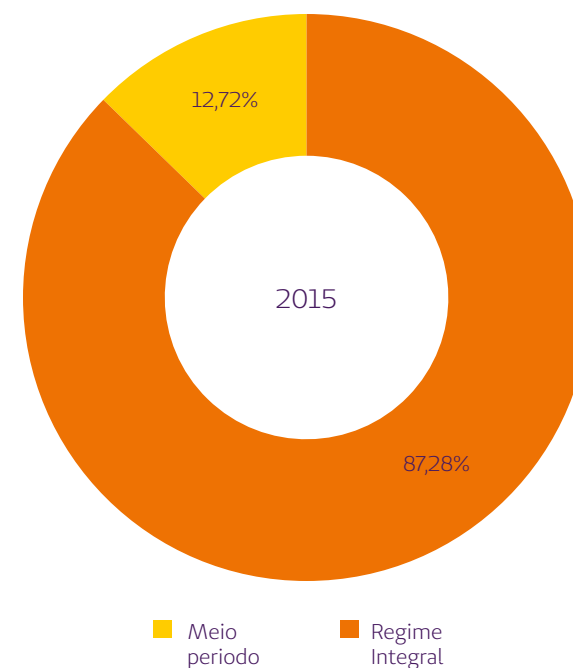
organização – se os processos e a tecnologia são necessários para transformar uma empresa, é necessário também lembrar que são as pessoas que dão vida a esses aspectos.”

Total de colaboradores em 31/12/2016: 423

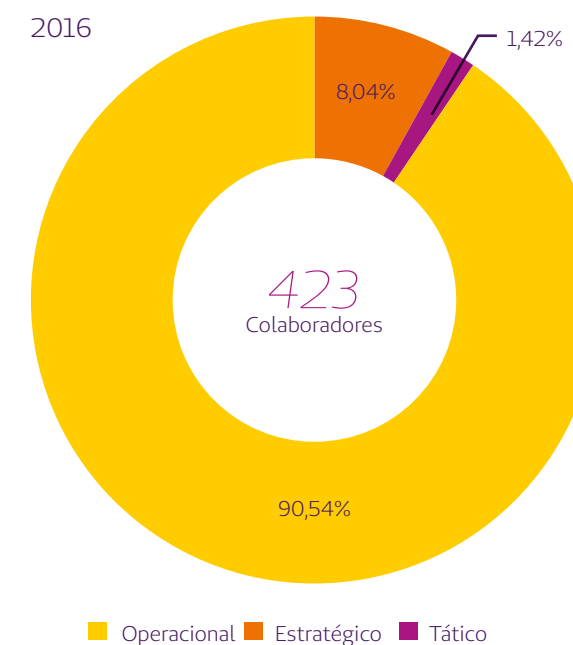
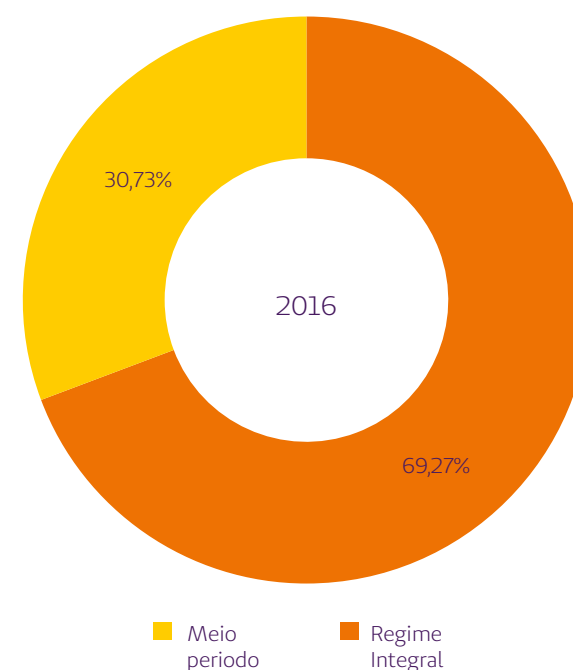
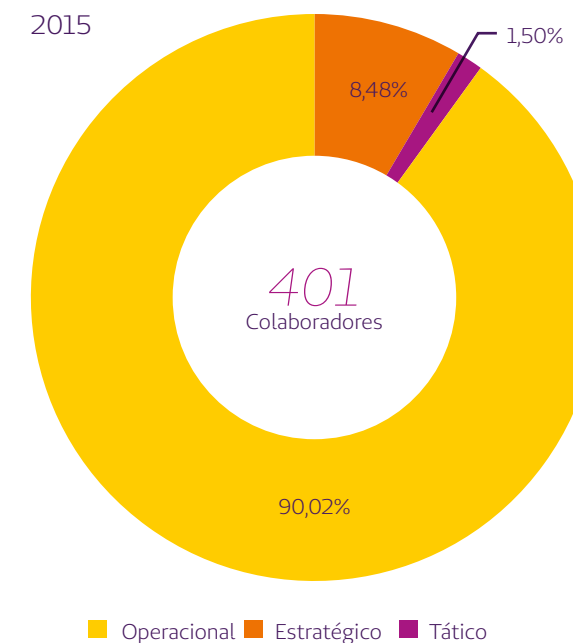
A Unimed Uberlândia é uma instituição socialmente responsável que tem sobre si a responsabilidade de cuidar da saúde e do bem-estar de milhares de famílias. Missão que desempenha com total zelo desde a sua fundação. A Unimed Uberlândia fechou o ano de 2016 com 423 colaboradores, sendo que seis deles, são portadores de necessidades especiais. A Cooperativa vem investindo cada vez mais na qualificação de seus colaboradores, reflexo disso, que 32,62% dos seus funcionários possuem ensino superior completo e 22,22% possuem curso de pós-graduação.

Escolaridade	2015	%	2016	%
4ª Série Incompleta	1	0,25%	1	0,24%
5ª a 8ª Série Incompleta	1	0,25%	1	0,24%
1º Grau Completo	3	0,75%	3	0,71%
2º Grau Completo	96	23,94%	97	22,93%
2º Grau Incompleto	7	1,75%	8	1,89%
Superior Incompleto	79	19,70%	73	17,26%
Superior Completo	114	28,43%	138	32,62%
Pós-Graduação	93	23,19%	94	22,22%
Mestrado	6	1,50%	7	1,65%
Doutorado	1	0,25%	1	0,24%
Total Geral	401	100%	423	100%

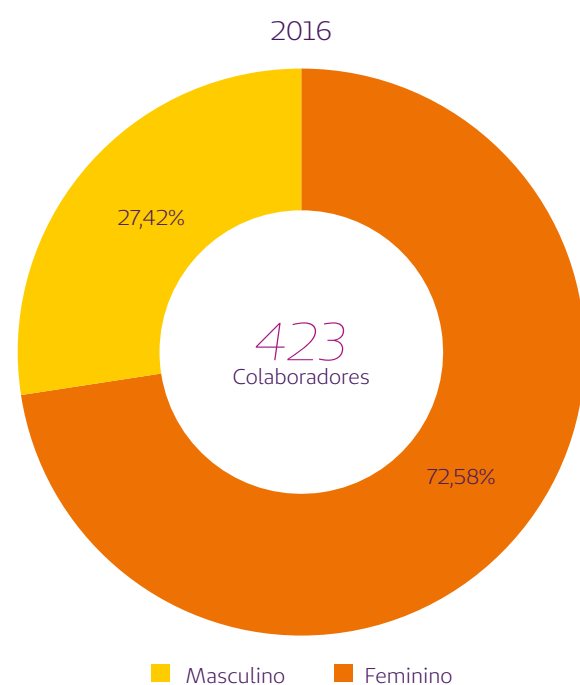
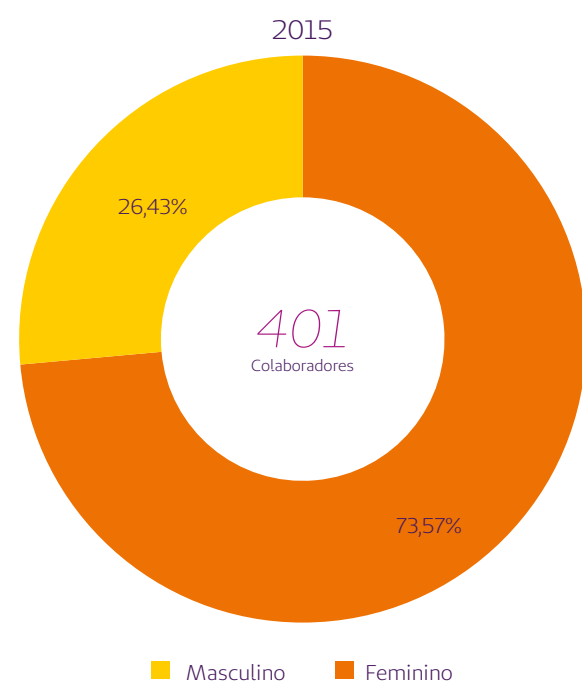
Distribuição dos colaboradores em regime integral e meio período



Distribuição de colaboradores por cargo.



Distribuição de colaboradores por gênero

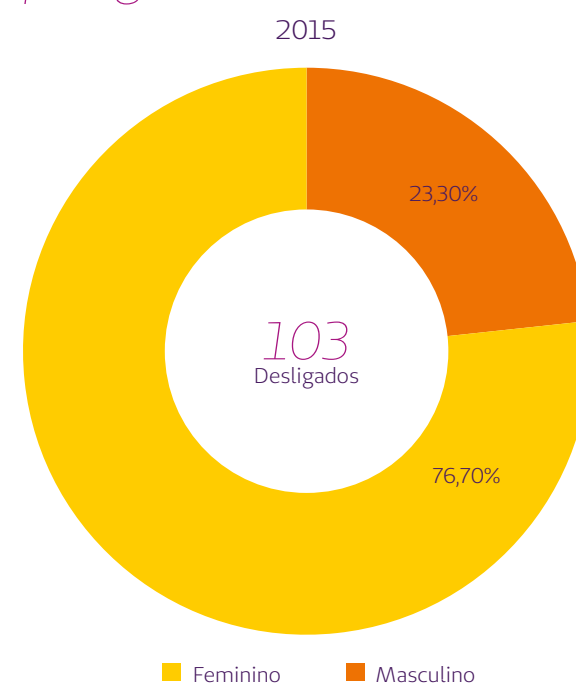


Ressaltamos que 73% do nosso quadro de funcionários é formado por mulheres, sendo que 52% ocupam cargos de chefia.

Os indicadores de rotatividade de pessoal demonstram o 'grau de oxigenação' da Unimed Uberlândia. Acreditamos que é preciso manter o equilíbrio entre a manutenção das pessoas e a captação de novas e diferentes contribuições, o que significa preservar a cultura organizacional e incorporar inovações.

Em 2016 a taxa turnover, fechou o ano em 22,51%. A Unimed Uberlândia preocupa-se em manter a saúde organizacional da cooperativa, tentando reduzir ao máximo o número de rotatividade.

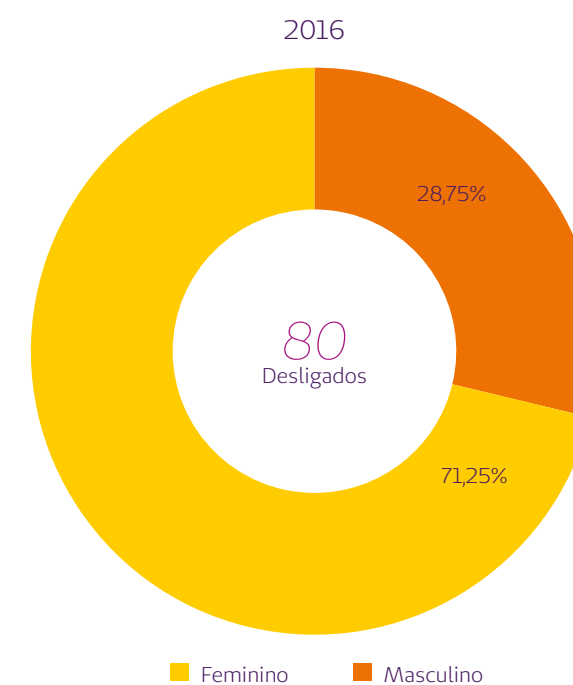
Desligamento por gênero



Desligamento por faixa etária

Faixa Etária	2016
Menor de 18a	0
De 18 a A 35a	58
De 36a A 60a	22
Maiores de 60a	0
Total Geral	80

Não estão inclusos menores aprendizes e estagiários



Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização

G4 LA2

- Na Unimed Uberlândia, tanto os colaboradores que trabalham seis horas diárias, quanto os que cumprem regime de escala recebem os mesmos benefícios. Muito além dos direitos garantidos pela CLT, que são atendidos com rigor, a cooperativa se preocupa em oferecer benefícios diferenciados que ajudam a valorizar o colaborador e aumentam a sua satisfação no ambiente organizacional.
- Os benefícios oferecidos são cartão alimentação, auxílio educação, plano de saúde, seguro de vida,

café da manhã e da tarde, auxílio creche, uniforme, participação nos resultados, anuênio, auxílio estacionamento e ginástica laboral. No total são 11 benefícios oferecidos pela Unimed Uberlândia aos seus colaboradores.

Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero

G4LA3

Em 2016, 13 colaboradoras entraram de licença maternidade e todas retornaram às atividades após período concedido por lei. A Unimed Uberlândia atende a legislação da Constituição Federal que prevê a licença paternidade durante cinco dias corridos após o nascimento da criança. Em 2016 houve apenas uma solicitação de licença paternidade.

Descrição	2016
Licença maternidade	13
Licença paternidade	1
Taxa de retenção após licença	100%
Taxa de retorno	100%

Trabalhistas

Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva

G4 LA4

Não houve notificações significativas para notificação com antecedência aos colaboradores.

Saúde e segurança no trabalho

Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho

G4 LA5

O Comitê Interno de Prevenção de Acidentes (CIPA), realizou durante o ano de 2016, 12 reuniões com planejamento e discussão de ações de segurança na empresa, com intervenções (pedidos e sugestões) em aspectos de infraestrutura, análise e investigação dos acidentes de trabalho registrados e atualização de mapas de riscos da empresa. Também foram promovidas outras ações que podemos destacar, como por exemplo, a realização da Blitz do Pedestre, incentivando os funcionários a fazerem a travessia na faixa, com o propósito de aumentar o nível de segurança no trajeto e reduzir o risco de acidentes e também a realização da Blitz

da Ginástica Laboral, para promover a motivação e adesão dos colaboradores a este importante benefício.

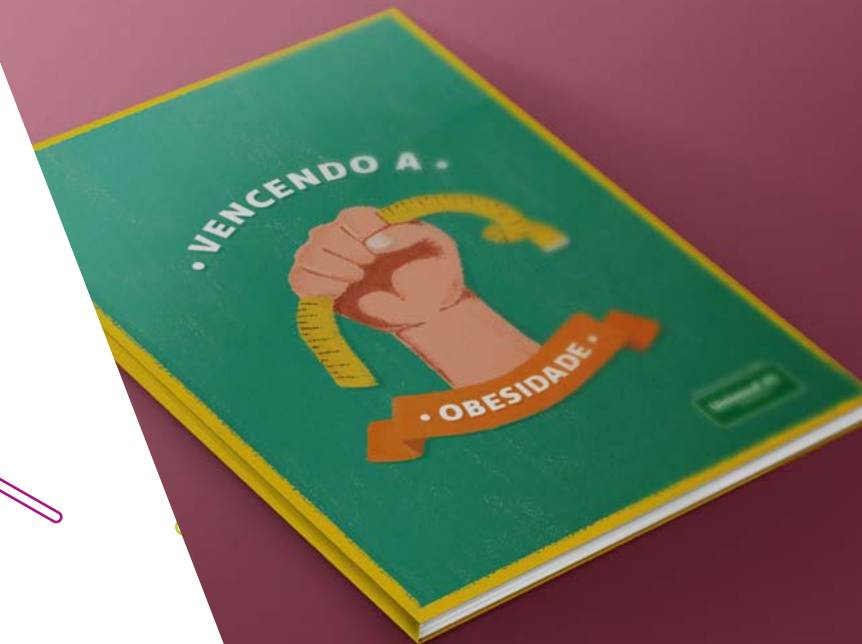


No primeiro semestre do ano de 2016 foi realizada a segunda Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho- SIPAT. A Comissão definiu como tema do evento o slogan **“Segurança, Saúde e Bem Estar! Leve uma vida mais leve e saudável.”** Com base neste tema foi realizado o planejamento da programação, com a inclusão de palestras que pudessem contribuir para a sensibilização dos colaboradores quanto à importância de suas ações para colaborar no bem estar e segurança, seja do ponto de vista individual e também coletivo.

Durante a semana foram feitas palestras e realizadas atividades com os colaboradores, dentre os temas apresentados, podemos destacar palestras que ocorreram como: saúde emocional, segurança no trânsito, alimentação saudável em tempos de crise, dentre outras. O evento teve participação expressiva dos nossos colaboradores, 214 colaboradores estiveram em ao menos um dos eventos da programação da SIPAT, o que corresponde a cerca de 65% do total de colaboradores da empresa.

Anualmente nossos colaboradores recebem apoio sobre questões de saúde, por meio de cartazes informativos e de palestras de conscientização com médicos, psicólogos e nutricionistas, também recebem acompanhamento e avaliação, através de projetos feitos pela nossa área de medicina preventiva.

Pensando em cuidar bem dos colaboradores, o Espaço Viver Bem, através de seus programas proporcionam atendimentos assistenciais e multiprofissionais de acordo com o perfil dos trabalhadores e as necessidades identificadas.



Este é um benefício agregado que objetiva ampliar o trabalho de prevenção e promoção da saúde, consolidado através de orientações nutricionais e esportivas, hábitos saudáveis, palestras e treinamentos familiares, além de um acompanhamento especializado com a equipe multidisciplinar para portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Uma outra



novidade é que através do nosso site <http://www.unimeduberlandia.com.br/siteunimed/site/qvsHome.php> nossos colaboradores e clientes podem calcular o seu IMC (Índice de Massa Corporal).

O Programa Saúde do Colaborador, realizado pelo Espaço Viver Bem, visa melhorar a qualidade de vida dos colaboradores Unimed Uberlândia, através de ações educativas e motivacionais para mudança de hábitos, com foco em reeducação alimentar, atividade física e saúde mental.

O projeto com premiação iniciou em julho de 2016 e finalizou em janeiro de 2017. Os colaboradores que não desejaram participar do projeto, continuaram com atendimento habitual e com as consultas individuais.

Mantiveram-se ativos no programa Viva Leve 157 colaboradores, incluindo os colaboradores que não participaram do projeto e também os colaboradores que fizeram parte do projeto do colaborador com premiação.

Em relação ao projeto do colaborador com premiação para aqueles colaboradores com IMC

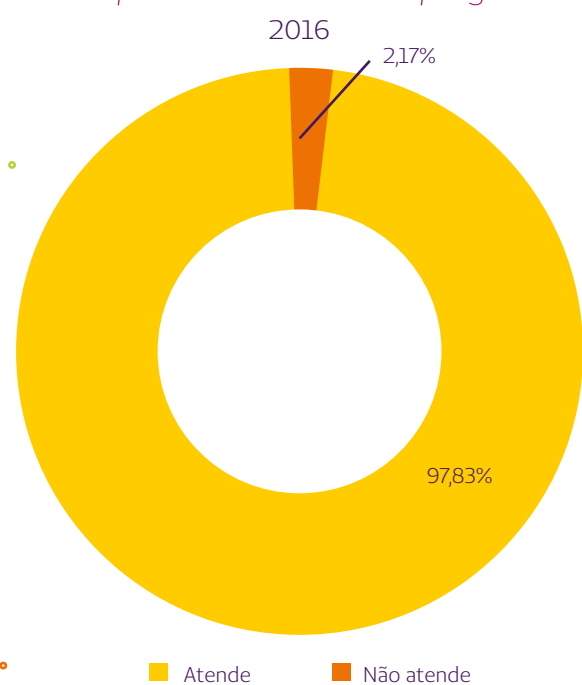
sobrepeso e obesidade (33 colaboradores tinham como meta a perda de peso e circunferência abdominal), obtivemos ao final do projeto uma perda de peso 83 kg, uma média de 2,52 kg por pessoa.

Vale ressaltar que aqueles com metas para manter peso e bons hábitos alimentares, também foram avaliados e premiados (30 colaboradores tinham como meta manter o peso e circunferência dentro da normalidade).

As premiações em dinheiro foram feitas para homens e mulheres, IMC sobrepeso e obesidade e IMC normal.

Foi feita uma pesquisa para saber qual o nível de satisfação dos nossos colaboradores em relação ao programa, dos 46 colaboradores que responderam a pesquisa 45 ou seja 97,83% estão satisfeitos e acham que o programa atende suas necessidades.

Pesquisa de satisfação



Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero

G4 LA6

Foram registrados apenas 7 casos classificados internamente como acidentes de trabalho no ano de 2016, porém nenhum deles foi classificado como doença ocupacional ou lesão grave. Não houve casos de óbito.

(CAT) Comunicação de Acidente de Trabalho por tipo	Por Gênero		Total ano	%
	Masc	Fem		
Acidente de Trajeto	0	3	3	43%
Acidente Típico	1	3	4	57%
Doença Ocupacional	0	0	0	0%
Total	1	6	7	100%

Em relação a atestados médicos, foram 303 funcionários afastados, sendo um total de 233 mulheres e 70 homens, totalizando 1269 atestados

durante todo o ano de 2016, 19 colaboradores afastados por auxílio doença e 13 colaboradoras afastadas por licença maternidade.

2016	Masculino	Feminino	Total
Acidente de Trabalho	1	6	7
Colaborador com Atestado	70	233	303
Auxílio Doença	6	13	19
Total de Atestados	1.036	233	1.269

Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação

G4 LA7

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA visa à preservação da saúde e a integridade física dos trabalhadores, através de uma avaliação sistêmica dos riscos ambientais.

O PPRA tem como finalidade avaliar, classificar, quantificar os agentes ambientais, além de indicar as alternativas possíveis para o tratamento dos mesmos. Possibilitando ainda o conhecimento da dimensão dos riscos envolvidos nas atividades laborais, para que a empresa possa prever e programar as ações para controlar, minimizar e/ou eliminar os riscos existentes no ambiente de trabalho, pois no PPRA incluem-se metas e prazos

para implementação das medidas recomendadas e necessita que a empresa forneça recursos para a implantação das medidas.

As análises, interpretações e recomendações constantes neste PPRA estão baseadas em dados analisados durante as visitas nas instalações da empresa. Por este motivo, qualquer modificação de produção, área física e/ou equipamentos poderá alterar as conclusões do trabalho, sendo necessárias novas avaliações com o objetivo de atualização do programa.

Para a viabilização das medidas propostas é necessário, além da análise do programa, a cooperação de todos aqueles que, direta ou indiretamente, estejam comprometidos com as questões ligadas à

Saúde, Higiene e Segurança do Trabalho.

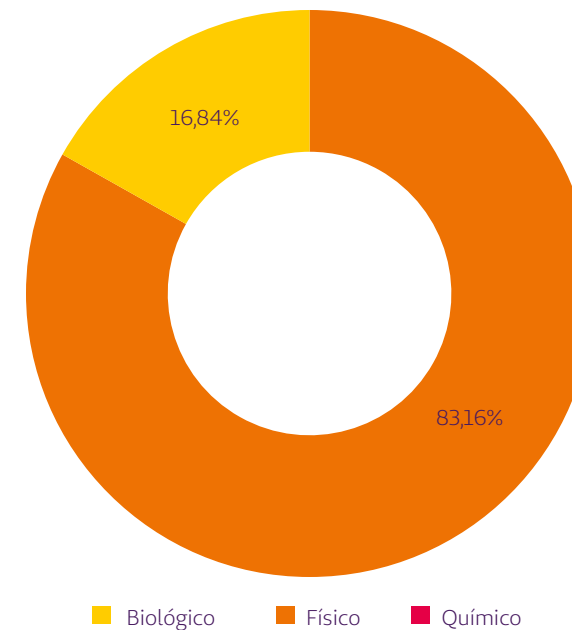
Visando o cumprimento da NR 9, que regulamenta o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA disposto no item “9.1.5, para efeito desta NR consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador”. Neste programa são citados apenas os riscos regulamentados pela norma.

A empresa UNIMED UBERLÂNDIA atua dentro deste contexto já que faz procedimento de rotina quanto aos riscos existentes, garantindo assim a integridade física e a saúde de seus trabalhadores.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
Verde	Vermelho	Marrom
RISCOS FÍSICOS	RISCOS QUÍMICOS	RISCOS BIOLÓGICOS
Ruídos ou som muito alto; Oscilações e vibrações mecânicas; Radiações ionizantes; Radiações não ionizantes; Frio intenso; Calor intenso; Pressões anormais; Umidade intensa.	Poeiras; Fumos; Pinturas e névoas em geral; Neblinas; Gases asfixiantes; (H, He, N e CO ₂); Vapores; Substâncias, compostos ou produtos químicos em geral; Solventes (em especial os voláteis); Ácidos, bases, sais, álcoois, éteres, etc.	Micro-organismos; (Vírus, Bactérias, Protozoários, Fungos, Parasitas, Bacilos); Lixo hospitalares e domésticos e de animais; Esgoto, sujeiras e dejetos; Objetos contaminados; Picadas e mordidas de animais (cães, insetos, répteis, roedores dentre outros).

E dentre os riscos listados acima, a Unimed Uberlândia, possui 95 colaboradores subdivididos entre esses grupos, onde em 2016, foram identificados 79 colaboradores enquadrados no risco físico, 16 no risco biológico e 0 no risco químico.

Tipos de riscos



Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos

G4LA8

Não se aplica.

Treinamento e educação

Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional

G4 LA9

A Unimed Uberlândia, ciente da importância do desenvolvimento dos colaboradores, investe regularmente em treinamentos e capacitações, mantendo a equipe bem treinada e atualizada com os melhores processos, práticas e soluções.

De acordo com dados do setor de Gestão de Pessoas, a Unimed Uberlândia realizou no ano de 2016 ações de treinamento e desenvolvimento totalizando 333 cursos de capacitação técnica e comportamental para os colaboradores, visando enriquecimento do patrimônio humano da cooperativa.

Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria

G4 LA10

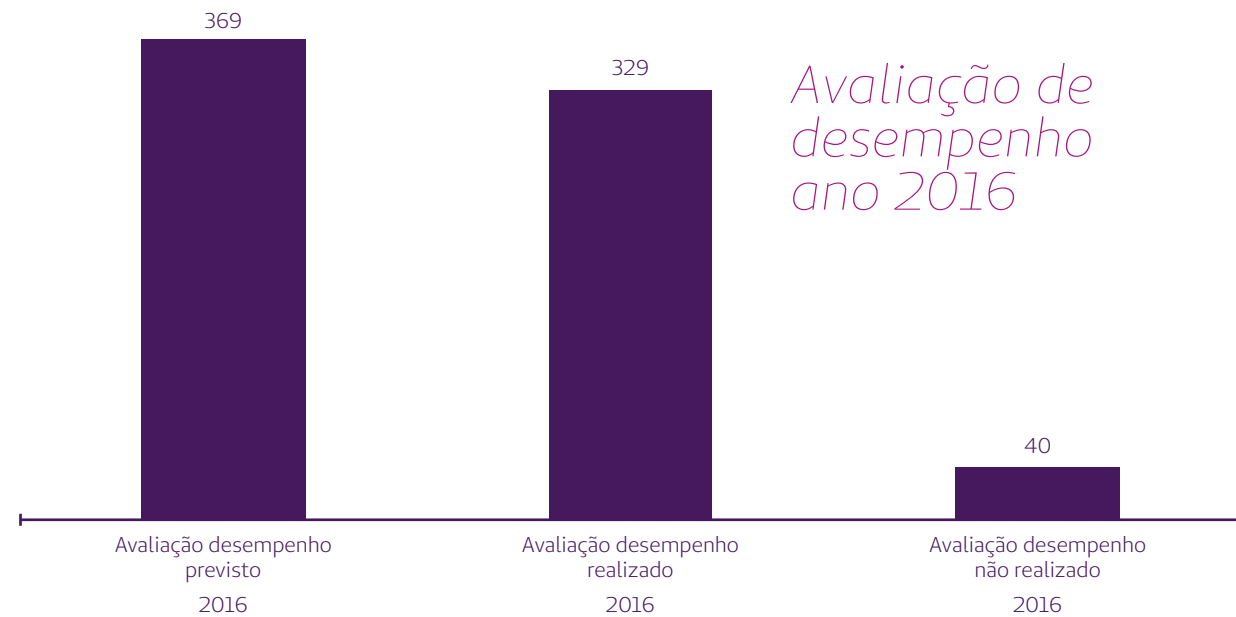
Na Unimed Uberlândia não há programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria.

Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional

G4 LA11

A Unimed Uberlândia tem comprometimento com o desenvolvimento profissional de seus funcionários. O Plano de Desenvolvimento Individualizado (PDI) é uma ferramenta de avaliação de desempenho, que é realizada todos os anos, com objetivo de dar tratativa

para os gaps detectados e avaliados na avaliação de desempenho, bem como, é uma aliada da gestão de pessoas, uma vez que possibilita o reconhecimento do bom desempenho do profissional. Em 2016, dos 369 colaboradores que deveriam ser avaliados em suas competências, 329 foram avaliados pelos seus líderes. Isso representa 89,15% dos nossos colaboradores foram avaliados. Ressalta-se que os colaboradores em período de experiência não participam da Avaliação de Desempenho.

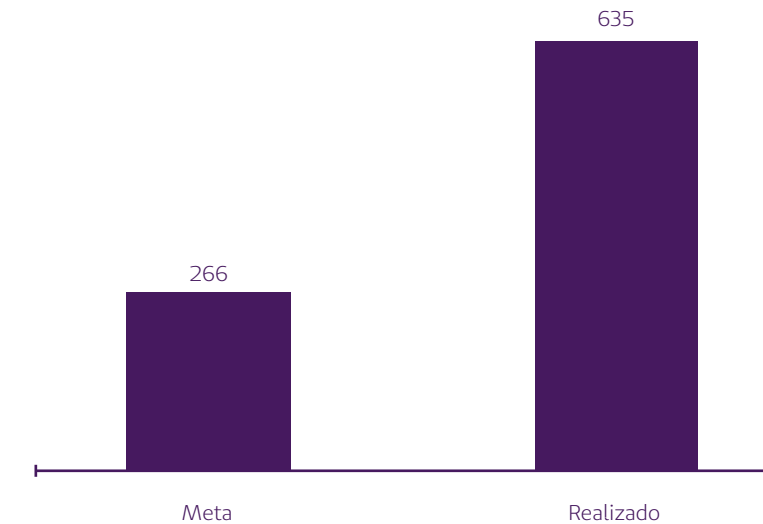


As 329 avaliações de desempenho produziram um total de 889 ações a serem desenvolvidas, isto é, para cada colaborador, o líder avaliador deveria indicar 03 ações no seu Plano de Desenvolvimento Individual - PDI a fim de desenvolver o avaliado nas competências avaliadas com menor pontuação, já que, essas são indicativos de gaps a serem sanados. Anualmente, as ações propostas, pelos líderes, no PDI

compõem o planejamento estratégico da empresa. No ano de 2016, a meta do Gestão de Pessoas no Eixo Capacitação e Aprendizagem era assegurar que 30% das ações no PDI fossem concluídas.

Considerando o total de 889 ações vezes a meta de 30%, deveria ser realizado um total de 266 ações, porém, foram realizadas 635 ações o que corresponde um total de 71,50% de PDI realizado.

Meta versus Realizado



Diversidade e igualdade de oportunidades

Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade

G4 LA12

Em 2016 a Unimed Uberlândia contou com um quadro de 423 colaboradores, sendo deste total 307 mulheres e 116 homens.

Categoria	Masculino	Feminino	Total	%
Estrategico	14	20	34	8,04%
Tático	4	2	6	1,42%
Operacional	98	285	383	90,54%
Total	116	307	423	100,00%

Igualdade de remuneração entre mulheres e homens

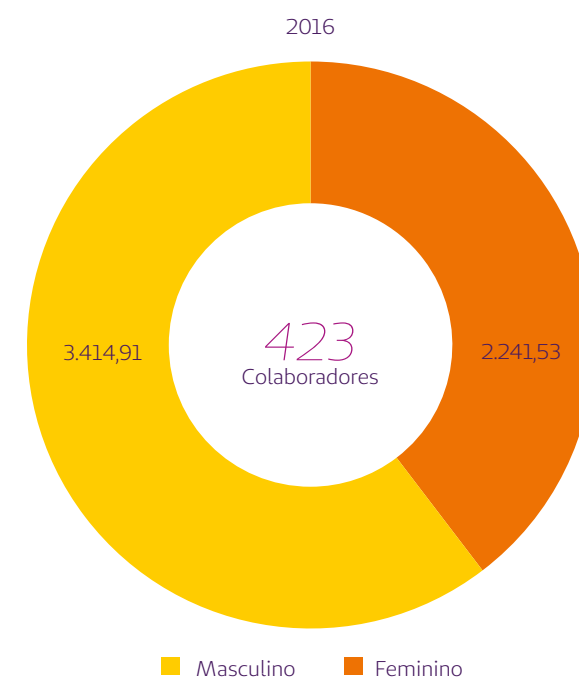
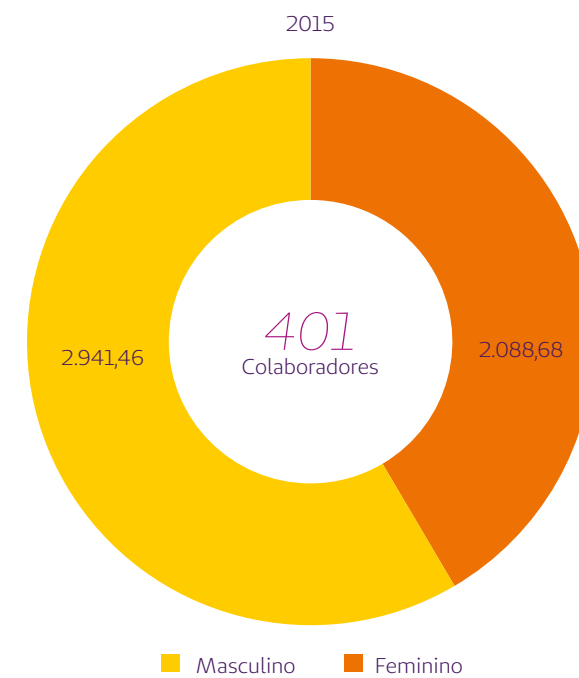
Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes

G4 LA13

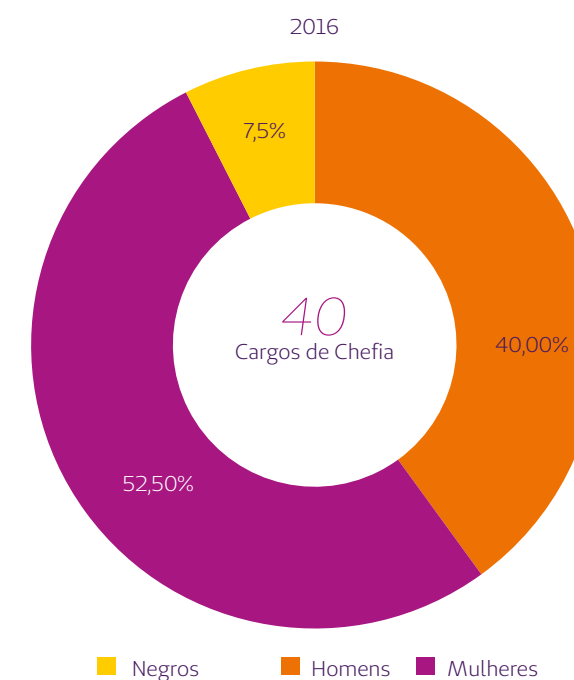
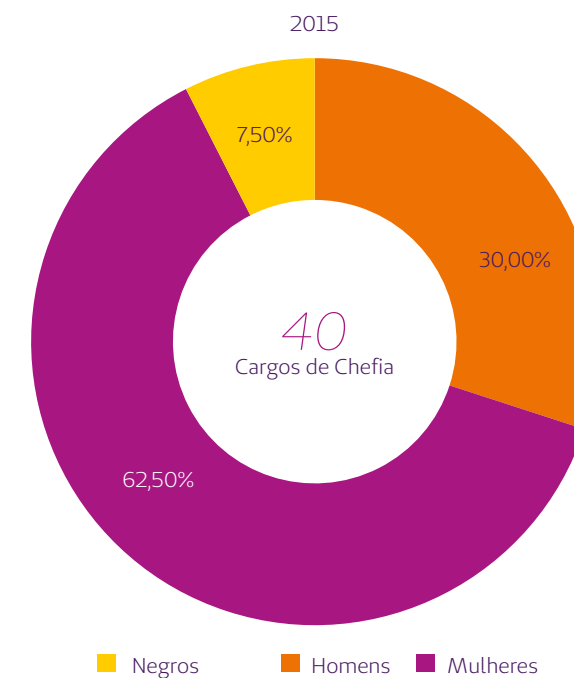
Em 2016 o quadro de colaboradores femininos representou 72% dos colaboradores, número que vem crescendo a cada ano, com mais da metade dos cargos de chefia ocupados por mulheres (55%). No entanto, ainda observamos

- uma diferença na remuneração média entre o sexo masculino e feminino.

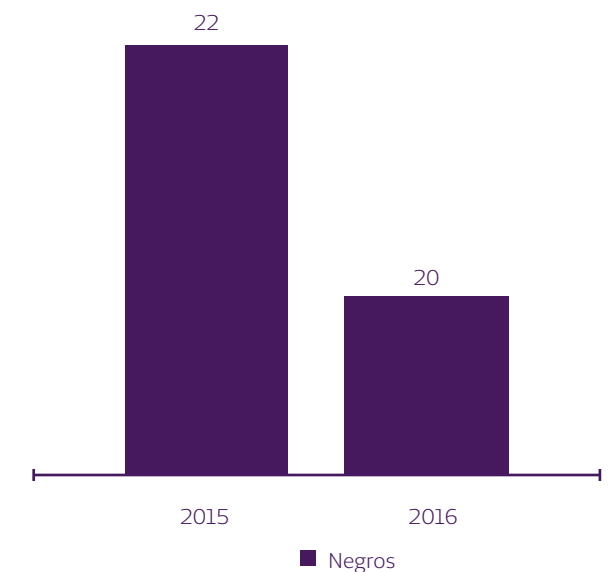
Média salarial por gênero



Cargos de chefia



Em 2016, 7,5% dos cargos de chefia foram ocupados por negros, com um total de 20 colaboradores negros em 2016.



Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas

G4 LA14

Em 2016, não há registro de dados de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.

Impactos Negativos Significativos Reais e Potenciais para as Práticas Trabalhistas na Cadeia de Fornecedores e Medidas Tomadas a Esse Respeito

G4 LA15

No manual de relacionamento com fornecedores da Unimed Uberlândia há cláusulas de não exploração de mão de obra infantil, de preservação do meio ambiente, de não exploração de trabalho escravo, de promoção de equidade racial e de gênero e do cumprimento das obrigações legais.

Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas

Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal

G4 LA16

Em 2016 não houve registros de nenhuma reclamação dos colaboradores por supostas violações dos direitos humanos e da legislação trabalhista. Já no âmbito judicial e administrativo, foram movidas 6 (seis) ações na Justiça do Trabalho que está sendo administrada pela assessoria jurídica da cooperativa.



DIREITOS HUMANOS

DIREITOS HUMANOS

Introdução

- A subcategoria referente a Direitos Humanos aborda até que ponto processos foram implementados, casos de violações de direitos humanos e mudanças na capacidade de stakeholders de desfrutar e exercer seus direitos humanos.
- As questões relativas a direitos humanos incluídas nessa subcategoria são as seguintes: não discriminação, igualdade de gênero, liberdade de associação, negociação coletiva, trabalho infantil, trabalho forçado ou análogo ao escravo e direitos dos povos indígenas e tribais.

Investimentos

- **Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos**

G4 HR1

A contratação de fornecedores e de prestadores de serviços segue os princípios do Manual de Relacionamento com Fornecedores, sendo realizada mediante a um processo rigoroso com intuito de garantir uma relação custo benefício favorável

seguindo critérios legais e exigindo um perfil ético em suas práticas de gestão e de responsabilidade social e ambiental, recusando assim prática de concorrência desleal, trabalho compulsório, forçado e infantil, bem como discriminação de qualquer natureza. Portanto, não foi constatado nenhum caso de fornecedor que tenha tais tipos de hábitos não favoráveis aos direitos humanos, sendo que caso descumpra qualquer item das cláusulas, o contrato pode ser rompido.

Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados

G4 HR2

Com base nos princípios e valores da cooperativa pautados nas suas normas de conduta os colaboradores e parceiros comerciais que integram o corpo funcional da Unimed Uberlândia são orientados em relação a políticas e procedimentos relacionados a aspectos de direitos humanos. Apesar disso, a cooperativa não contabiliza o número total de horas dedicadas a estas atividades, nem o percentual de colaboradores treinados.

Não discriminação

Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

G4 HR3

A Unimed Uberlândia possui uma administração séria e sob o governo de transparência referente ao código de conduta, não havendo nenhum caso de violação de direitos individuais e coletivos, também nunca houve caso de discriminação de qualquer natureza, o que demonstra que a cultura da valorização dos direitos humanos vem sendo compreendida por todos na cooperativa, portanto, não houve registros de casos de discriminação e consequentemente medidas corretivas.

Liberdade de associação e negociação coletiva

Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito

G4 HR4

A Unimed Uberlândia apoia o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva, contudo não possui mecanismos de monitoramento para identificar operações e fornecedores em que o direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco de significativo de violação.

Trabalho infantil

Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil

G4 HR5

Nunca houve ocorrência de trabalho infantil na Unimed Uberlândia.

Trabalho forçado ou análogo ao escravo

Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo

G4 HR6

Nunca houve ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo na Unimed Uberlândia.

Práticas e segurança

Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações

G4 HR7

Todas as equipes de segurança da Unimed Uberlândia são terceirizadas. Desse modo, a cooperativa não desenvolve treinamentos específicos relacionados a políticas e procedimentos relativos a direitos humanos. Os

vigilantes recebem treinamentos de reciclagem em segurança promovidos pela própria empresa terceirizada. Na Unimed Uberlândia os profissionais de segurança são orientados a atitudes de cordialidade, a não causar danos à integridade física das pessoas, amenizar e tomar medidas em casos de confusões, entre outros quesitos.

Direitos dos povos indígenas e tradicionais

Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito

G4 HR8

- Em 2016 a Unimed Uberlândia não registrou casos de violação de direitos de povos indígenas, não havendo, portanto, necessidade de medidas reparadoras.

Avaliação

Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos

G4 HR9

- A Unimed Uberlândia não registrou qualquer reclamação ou queixa relacionada a impactos de direitos humanos.

Avaliação de fornecedores em direitos humanos

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos

G4 HR10

A Unimed Uberlândia não contabiliza o percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.

Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito

G4 HR11

Por entender a importância de selecionar fornecedores que não provocam impactos negativos significativos em Direitos Humanos na seleção de sua cadeia de fornecedores a Unimed Uberlândia passou a inserir nos seus instrumentos jurídicos cláusulas relativa a direitos humanos conforme as orientações definidas no Manual de Relacionamento com Fornecedores.

Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos

Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal

G4 HR12

A Unimed Uberlândia, por meio de mecanismo formal, não registrou qualquer reclamação ou queixa relacionada a impactos de direitos humanos.



SOCIEDADE

SOCIEDADE

Introdução

- A subcategoria Sociedade aborda os impactos gerados por uma organização na sociedade e em comunidades locais.

Comunidades locais

Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local

G4 S01

A Unimed Uberlândia contempla em seu trabalho de sustentabilidade, apoio financeiro logístico e de consultoria a projetos externos, o que é conhecido como investimento social privado. Contemplam ainda dados reais trazidos para nossa realidade, ações com todos colaboradores e empresas parceiras. Em 2016, a cooperativa deu sequência às campanhas já desenvolvidas nos anos anteriores.

Durantes meses específicos do ano foram feitas campanhas de conscientização a saúde, bem como de caráter social.



40 dias para ser melhor

Que tal aproveitar o início do ano para estimular os colaboradores a serem melhores. Estimulamos, por meio de ações e divulgação de peças, nossos colegas de trabalho a melhorar sua percepção de vida sobre alguns temas, como: trânsito, gestão financeira e ética. O feedback dado por muitos ao fim do projeto foi extremamente gratificante.

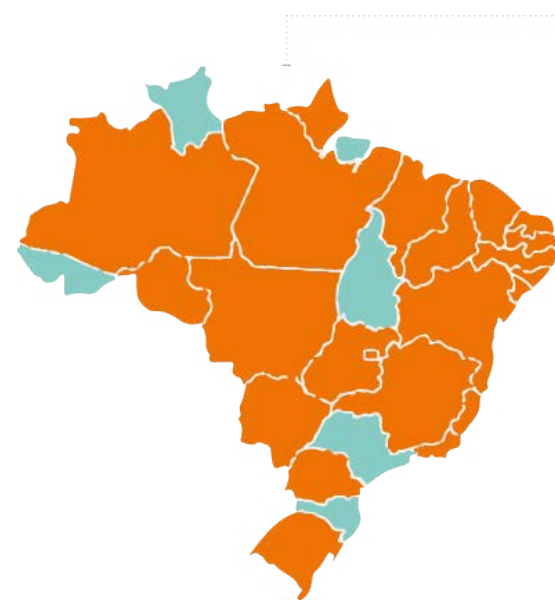


Zika Vírus

Em uma determinada época do ano, os índices de infestação do Zika Vírus aumentaram rapidamente, chamando a atenção das autoridades e da população em geral.

Muitos mitos surgiam gerando desencontros de informação, o que só tendia a agravar a situação. Assumindo seu papel, de principal instituição de saúde da cidade, a Unimed Uberlândia, por meio da sua equipe de Marketing desenvolveu um hot site sobre a doença, explicando como reconhecer, tratar e principalmente prevenir-se.

! ZIKA! VÍRUS!



No Brasil tem **1.168 casos de microcefalia** confirmados em **428 municípios**, localizados em 22 Unidades da Federação:

Alagoas	Rio de Janeiro
Bahia	Amapá
Ceará	Amazonas
Maranhão	Pará
Paraíba	Rondônia
Pernambuco	Distrito Federal
Piauí	Goiás
Rio Grande do Norte	Mato Grosso
Sergipe	Mato Grosso do Sul
Espírito Santo	Paraná
Minas Gerais	Rio Grande do Sul

Fontes para consulta: Ministério da Saúde. Portal da Saúde. FIOCRUZ. Vírus Zika: perguntas e respostas.

CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO

- » Proteger o ambiente com telas em janelas e portas, e procurar manter o bebê com uso contínuo de roupas compridas – calças e blusas.
- » Manter o bebê em locais com telas de proteção, mosquiteiros ou outras barreiras disponíveis.
- » A amamentação é indicada até o 2º ano de vida ou mais, sendo exclusiva nos primeiros 6 meses de vida.
- » Caso se observem manchas vermelhas na pele, olhos avermelhados ou febre, procurar um serviço de saúde.
- » Não dar ao bebê qualquer medicamento por conta própria.

CASO O RECÉM NASCIDO SEJA DIAGNOSTICADO COM MICROCEFALIA

- » Leve seu bebê a uma Unidade Básica de Saúde para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento conforme o calendário de consulta de puericultura.
- » Mantenha a vacinação em dia, de acordo com o calendário vacinal da Caderneta da Criança.

INFORMAÇÃO

Além do acompanhamento de rotina na Unidade Básica de Saúde, seu bebê precisa ser encaminhado para a estimulação precoce.

Caso o bebê apresente alterações ou complicações (neurológicas, motoras ou respiratórias, entre outras), o acompanhamento por diferentes especialistas poderá ser necessário, a depender de cada caso.

MICROCEFALIA E O VÍRUS ZIKA

O aumento do número de recém-nascidos com malformações congênitas, microcefalias, tem sido associado à infecção pelo Zika Vírus nos primeiros meses de gestação.

! ZIKA! VÍRUS!

CARO COOPERADO

A ANS determinou que os exames abaixo devem ser cobertos através do rol de procedimentos, entretanto, somente nos casos abaixo:

PCR:

Para gestantes sintomáticas somente até cinco dias após o surgimento dos primeiros sinais da doença.

IGM:

Para gestantes com ou sem sintomas da doença nas primeiras semanas de gestação (pré-natal) com repetição desse procedimento ao final do 2º trimestre da gravidez; e para bebês filhos de mães com diagnóstico de infecção pelo vírus zika, bem como aos recém-nascidos com malformação congênita sugestivas de infecção pelo vírus.

IGG:

Somente para gestantes ou recém-nascidos que realizaram pesquisa de anticorpos IgM cujo resultado foi positivo.

CONFIRA MAIS INFORMAÇÕES NO SITE:
ENTENDAZIKA.UNIMEDUBERLANDIA.COOP.BR/ENTENDAZIKA

Campanha do Agasalho

'Cabide não sente frio'. Esse é nome da campanha que fez alusão ao fato das pessoas manterem guardadas em casa peças de roupas por muito tempo sem uso. Roupas de inverno e cobertores novos e usados que foram doados por clientes e colaboradores da cooperativa foram entregues às entidades assistenciais da cidade. A Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista (FALE) e a Casa Santa Gemma foram agraciadas com essa campanha que esquentou o coração das pessoas.



Caminhada Unimed Uberlândia 45 anos

O Parque do Sabiá foi o cenário escolhido pela Unimed Uberlândia para comemorar seus 45 anos, um evento que contou com a participação da população. Na manhã de domingo (17), do mês de maio, cerca de 2 mil pessoas puderam aproveitar a programação da 7ª Caminhada Viver Bem, que ofereceu serviços de saúde e cidadania, além de sorteio de brindes e apresentações da dança e música.

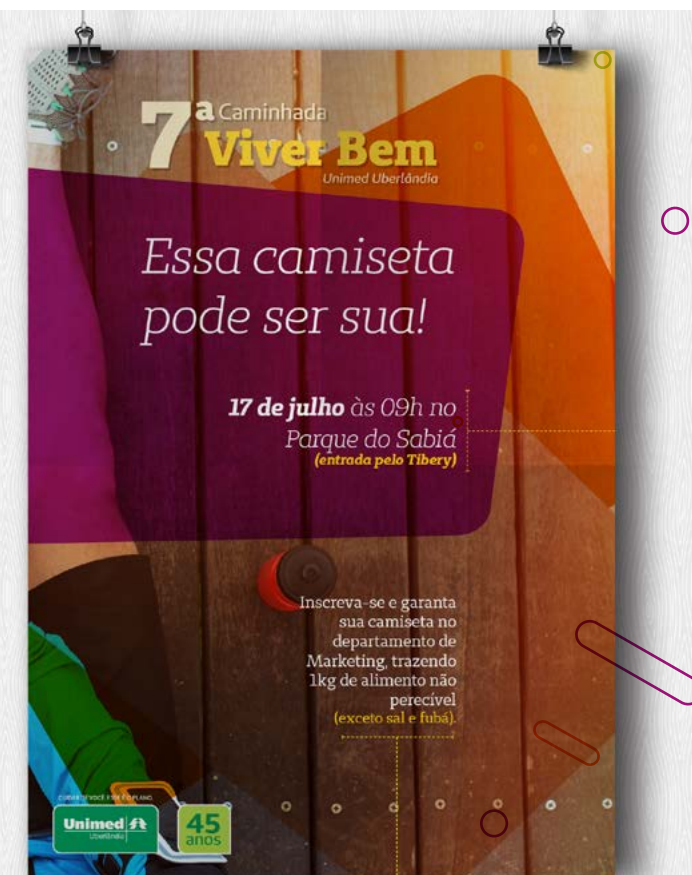
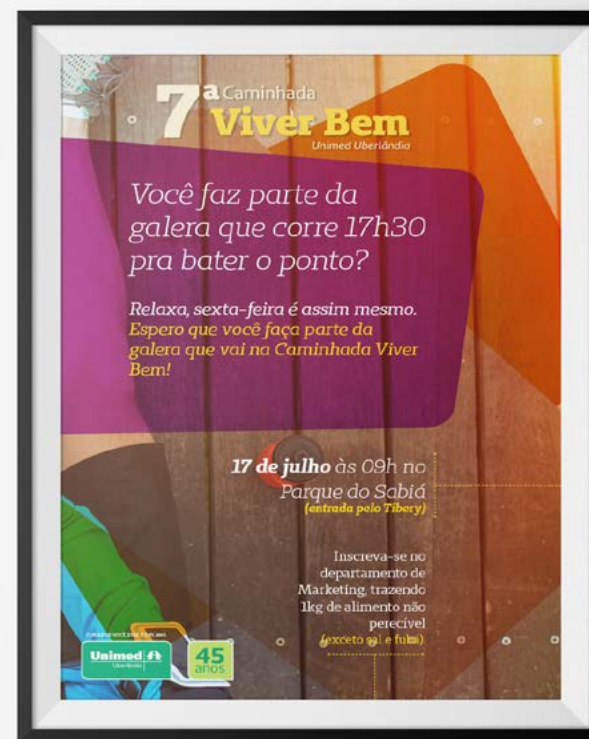
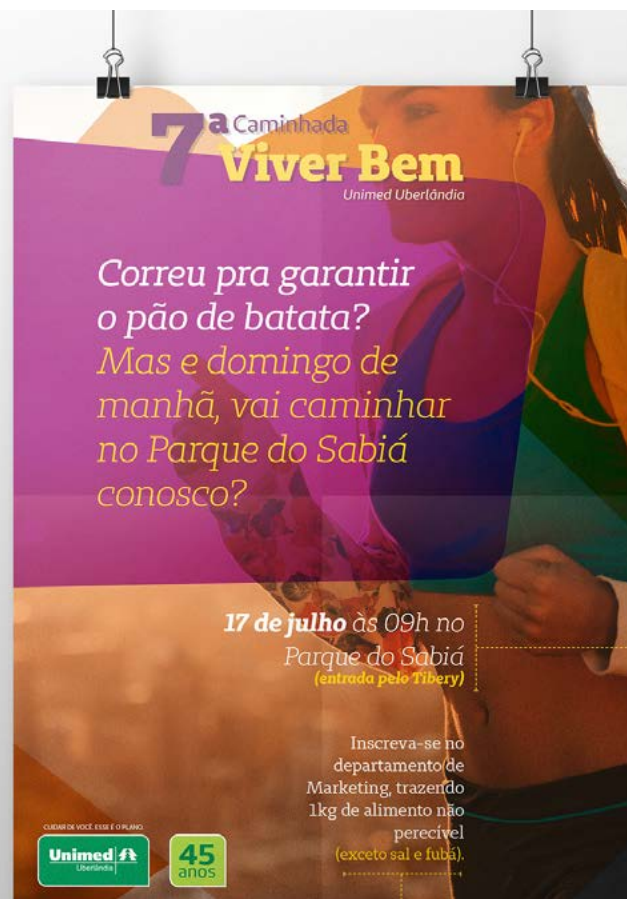
Quase 1000 kg de alimentos foram arrecadados durante caminhada, e entregues para as entidades assistenciais Casa Santa Gemma e ONG Sorriso Solidário.



Campanha do Brinquedo

No mês de outubro, realizamos a campanha Criança Feliz, em parceria com a TV Integração. Os brinquedos arrecadados foram divididos entre as crianças atendidas pelo Hospital do Câncer de

Uberlândia. Esta foi a 11ª edição da campanha que já alegrou o dia 12 de outubro de milhares de meninos e meninas. Foram mais de mil itens entregues pela Cooperativa ao Grupo Luta Pela Vida, entidade responsável pela manutenção da brinquedoteca do hospital.



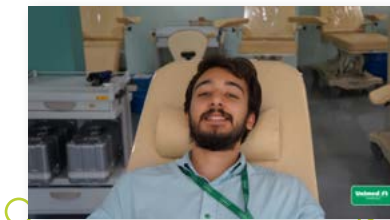
Circuito Uberlândia Corre

Durante todo o ano de 2016 apoiamos o maior circuito de corridas da cidade e região, o Uberlândia Corre. Ao todo, foram seis provas que tiveram mais de 4 mil participantes. Estivemos presentes em todos os eventos e levamos serviços ao público, como: com aferição de pressão, glicose, teste da pisada e outras inúmeras ações de saúde.



Gotas de Esperança

Foram cinco campanhas em prol do Hemocentro Regional de Uberlândia, durante 2016. Nosso projeto incentiva nossos colaboradores a doar sangue e salvar vidas. Cerca de 50 pessoas doaram sangue ao longo deste período. Se as estimativas dizem que uma única doação pode salvar até quatro vidas, é possível que tenhamos ajudado cerca de 200 pessoas.



A solidariedade corre em nossas veias

Dia 14 setembro DIA DE DOAR SANGUE

As doar sangue, você está ajudando pelo menos três pessoas que precisam de transfusão.

Para doar é importante:

- Idade: 16 a 65 anos
- Ter o sangue coletado em um recipiente adequado
- Ter o sangue coletado em um recipiente adequado
- Ter o sangue coletado em um recipiente adequado
- Ter o sangue coletado em um recipiente adequado

INSCRIÇÕES:

Envie um e-mail para inscricao@hemocentroregionaluberlandia.com.br informando seu nome e setor.

Doar sangue é multiplicar a vida e a solidariedade. É salvar a vida de pessoas que talvez não tivessem condições.

Doar sangue. #esseoplano

Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais

G4 SO2

A Unimed Uberlândia não realiza operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais

Combate à corrupção

Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados

G4 SO3

Não há registros na Unimed Uberlândia de nenhum caso confirmado de corrupção.

Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção

G4 SO4

A Unimed Uberlândia procura manter em todas as suas relações sociais (internas e externas) uma política preventiva que incentiva valores morais e éticos. Portanto, esta postura de forma indireta comunica, desenvolve e estimula em todos os *stakeholders* com quem se relaciona comportamentos anticorrupção, o que minimiza potenciais riscos relacionados à corrupção, pois, do contrário a cooperativa deixa claro que tomará todas as providências necessárias para o combate à corrupção e a punição, caso ocorram tais comportamentos.

Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas

G4 SO5

Não há registros de casos confirmados de corrupção.

Políticas públicas

Valor total de contribuições financeiras para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário.

G4 SO6

A Unimed Uberlândia não possui lobistas, não participa e não apoia nenhum partido político, portanto, não houve qualquer valor de contribuição financeira destinada a partidos políticos e políticos.

Concorrência desleal

Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados

G4 SO7

Não houve nenhuma ação judicial movida por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.

Conformidade

Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos

G4 SO8

Não há multas por não conformidade de leis e regulamentos referente a fraude contábil, discriminação no local de trabalho, concorrência desleais, corrupção, etc.

Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade

Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade

G4 SO9

A Unimed Uberlândia não contabiliza o percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a impactos na sociedade.

Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito

G4 SO10

Por entender a importância de selecionar fornecedores que não provocam impactos negativos significativos na sociedade na seleção de sua cadeia de fornecedores a Unimed Uberlândia passou a inserir nos seus instrumentos jurídicos cláusulas que estimulam a minimização de impactos negativos na sociedade conforme as orientações definidas no Manual de Relacionamento com Fornecedores.

Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade

Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.

G4 SO11

Não há na cooperativa registro de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal.

Responsabilidade pelo produto

Introdução

Os aspectos abordados na subcategoria de responsabilidade pelo produto se referem a produtos e serviços que afetam *stakeholders* diretamente e clientes em particular.

Saúde e segurança do cliente

Percentual das categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias

G4 PR1

Na Unimed Uberlândia 100% dos produtos e serviços possuem seus impactos avaliados em relação à saúde e à segurança, sempre buscando melhorias. O cuidado com o cliente é prioridade para a Unimed Uberlândia.

Ações em 2016 que envolvem promoção e saúde e qualidade de vida dos clientes

Em 2016 com foco direcionado para a integração de todas as unidades, a Gestão de Recursos Próprios buscou a sinergia de trabalho e otimização dos recursos com o objetivo de gerar resultados positivos e sustentabilidade para a Operadora.

Com isso, de encontro com o planejamento estratégico da área para 2016 está o projeto “Conhecer para Transformar – Novas Atitudes, Novos Resultados”, que visa sensibilizar clientes, sociedade e colaboradores do novo modelo de atenção à saúde, focado no cuidado. Acreditamos que somente a partir do conhecimento obtido

através de informações geradas, nossos clientes e toda a sociedade mudarão seus comportamentos para um cuidado proativo com foco na prevenção e não na doença, assim sendo, a partir de novas atitudes alcançaremos novos resultados.

Segue abaixo um resumo das ações realizadas em 2016.

Janeiro: Pré Carnaval – Foco: Doenças Sexualmente Transmissíveis

No final do mês de janeiro e início de fevereiro, as unidades próprias se uniram em ações de conscientização sobre DST's, remetendo-se a proximidade do carnaval. Foram realizadas palestras aos colaboradores da Unimed Uberlândia e também aos funcionários do cliente Praia Clube pelo médico do SOU Dr. José Eduardo Ortiz. Além da palestra foi feita nos dias 02,03 e 04 de Fevereiro uma Blitz Educativa em frente ao CIAS para entrega de folder sobre DST's e preservativos. Além disso, em parceria com a área comercial foram encaminhados aproximadamente 100 e-mails para nossos clientes com o material informativo da campanha.

Fevereiro: Autocuidado – Foco: Saúde Mental e Alimentação Saudável

A equipe das unidades próprias promoveu uma palestra sobre as consequências do estresse e ansiedade na alimentação, para os colaboradores da Bioenergética Aroeira. A palestra foi ministrada pelos profissionais do CIAS: Vinicius Graton – nutricionista e Luciana Lopes – psicóloga. Já os colaboradores Unimed Uberlândia participaram de uma palestra com a filósofa Marta Batalini, sobre “A relação corpo e mente, compreendendo e superando o estresse”.

Março: Autocuidado – Foco: Exercícios Físicos e Postura

Março foi o mês da postura e do incentivo à prática de exercícios físicos. No dia 21, em parceria com Studio de Pilates Ikebana, promovemos um evento com pilates em solo para aproximadamente 43 colaboradores e clientes dos programas de promoção e prevenção. O evento foi realizado na área de lazer da Unimed e contou com sorteio de vários brindes.

Sobre postura, foi realizada palestra para os colaboradores da Unimed com o Fisioterapeuta da unidade de Reabilitação Rouver Franco, durante a palestra os colaboradores receberam folders com dicas sobre Postura no Escritório.

Abril: Cuidados com a Voz

Em abril, para o dia da voz, foram realizadas palestras sobre como cuidar de sua voz, em empresas parceiras com a Fonoaudióloga do CEU – Centro de Especialidades Unimed, Juliana Liberatore. Já para os colaboradores da Unimed Uberlândia foi disponibilizado uma performance de humor que alegrou a todos e passou o recado sobre cuidados com a voz de uma forma lúdica e divertida.

Mai, Junho e Julho: Doenças Crônicas – Foco: Diabetes, Obesidade, Hipertensão e Doenças Renais.

Nestes meses, o programa Conhecer para Transformar optou por realizar uma grande ação sobre as Doenças crônicas dadas a relevância de tal assunto. Foi realizada palestra pelos profissionais do Viver Bem na empresa Start Química para aproximadamente 800 colaboradores abordando os temas propostos e com explicações práticas de cuidados, promoção e prevenção das doenças.

Realizamos ainda uma intervenção teatral em nossas recepções (Unimed Uberlândia e unidades próprias) para nossos clientes aonde foi transmitida a mensagem de como se cuidar para evitar as doenças crônicas. As unidades próprias participaram da 7ª Caminhada Viver Bem, através da montagem de um stand no qual foi disponibilizado vários serviços à comunidade como: massagem laboral, avaliação de baropodometria, aferição de pressão e glicemia capilar. Ainda durante a campanha de doenças crônicas foi realizado um evento para os RH's das empresas clientes Unimed Uberlândia, esse evento foi realizado no anfiteatro da sede administrativa e contou com a participação dos principais clientes do plano. O objetivo foi discutir sobre ações de promoção e prevenção a saúde que as empresas, em parceria com a Unimed Uberlândia, podem realizar com foco na melhoria de saúde dos colaboradores, redução de absenteísmo e consequente redução da sinistralidade.

Agosto: Deficiência e Superação

No mês de agosto foram realizadas diversas abordagens nas redes sociais da Unimed sobre a deficiência e superação, também foram abordados tópicos de prevenção de acidentes. Foi realizada palestra sobre a superação com o paciente da unidade de Reabilitação, o Sr. Roberto Fontoura para todos os colaboradores.

Setembro: Setembro Lilás – Foco: Terceira Idade

Setembro foi o mês do idoso aonde trabalhamos durante todo o mês com dicas sobre envelhecimento saudável em mídias sociais. Foram elaboradas cartilhas sobre o envelhecimento saudável e também dicas de prevenção de quedas.

O mês encerrou com um excelente evento realizado na área de lazer da Unimed Uberlândia, a “Seresta Melhor Idade”, em comemoração ao dia internacional do idoso. Neste evento contamos com a participação dos idosos participantes dos programas do Espaço Viver Bem, clientes da Reabilitação, pais de colaboradores da Unimed e também demais clientes do plano em geral. A ação teve o objetivo de proporcionar ao idoso, um momento de lazer em que eles pudessem receber informações e orientações a respeito do envelhecimento.

Outubro: Outubro Rosa – Foco: Saúde da Mulher

Em Outubro, mês mundialmente conhecido por ações de combate ao câncer de mama. O programa Conhecer para Transformar entendendo a dimensão do assunto tomou a decisão de não falar somente deste câncer, mas sim da saúde da mulher no geral, explicando sobre ações de prevenção dos diversos tipos de doenças. Foi realizada palestra para os colaboradores da cooperativa com o oncologista Dr. Juliano Rodrigues da Cunha, neste dia os colaboradores puderam trocar seus uniformes por peças da cor rosa. Além da palestra foi elaborada cartilha com informações e orientações a todas as mulheres e também distribuídos chaveiros com o símbolo da campanha em combate ao câncer de mama aos clientes participantes dos programas de promoção e prevenção, colaboradores e beneficiários em uso de quimioterápicos orais.

Novembro: Novembro Azul – Saúde do Homem

No mês do combate ao câncer de próstata, o programa abordou o tema geral saúde do homem. Foram elaboradas cartilhas, mensagens e publicações para redes sociais alertando os homens quanto a importância de se cuidar da saúde. Foi realizada palestra com o oncologista Dr. Fernando Maciel aos colaboradores da cooperativa. Ao final da palestra foram distribuídas lixeiras de “Cambio” com o tema “Novembro Azul”. Além de palestras aos colaboradores foram realizadas palestras em empresas clientes da operadora e/ou do SOU pela equipe multidisciplinar do Espaço Viver Bem.

Dezembro: Perspectivas 2017 e Cuidados com Drogas

Dezembro foi o mês de desejar boas festas e falar do cuidado com drogas, principalmente no trânsito. Para os colaboradores da cooperativa foi realizado bate-papo sobre drogas com o Sargento da Polícia Militar, Denis Ferreira. Já a sociedade foi abordada com uma Intervenção Semafórica, nas ruas próximas a cooperativa com a distribuição de panfletos sobre uso de álcool no trânsito e com uma “faixa” desejando votos de boas festas.

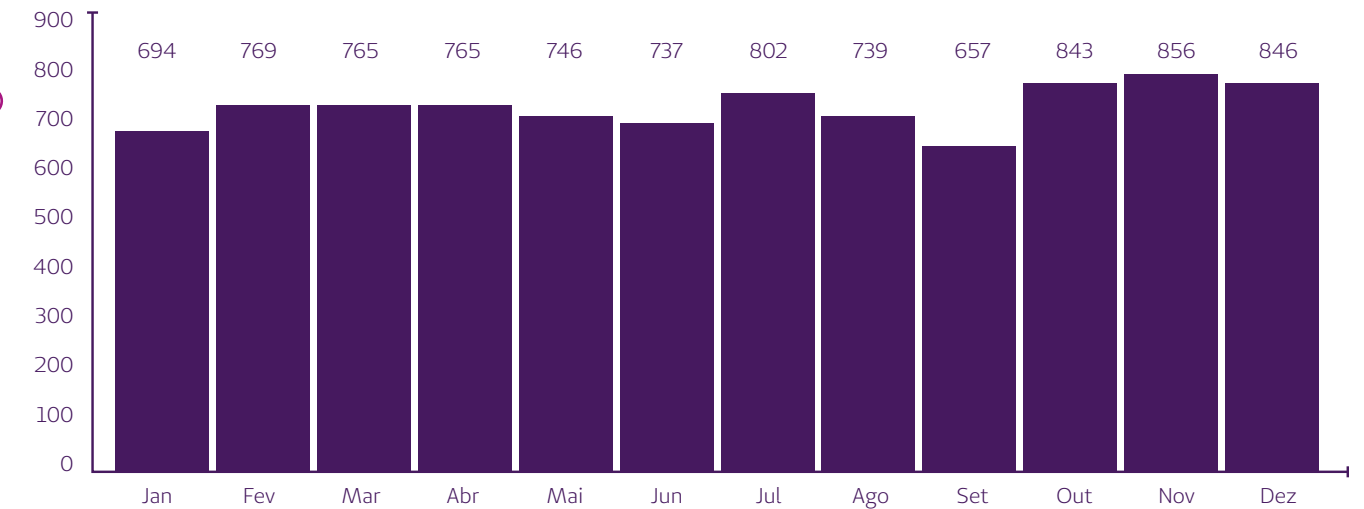
Pensando em cuidar bem de seu cliente, individual ou empresarial, o Espaço Viver Bem – através de seus programas proporcionam atendimentos

assistenciais e multiprofissionais de acordo com o perfil dos clientes e as necessidades identificadas, este é um benefício agregado que objetiva ampliar o trabalho de prevenção e promoção da saúde, consolidado através de orientações nutricionais e esportivas, hábitos saudáveis, palestras e treinamentos familiares, além de um acompanhamento especializado com a equipe multidisciplinar para portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis(DCNT).

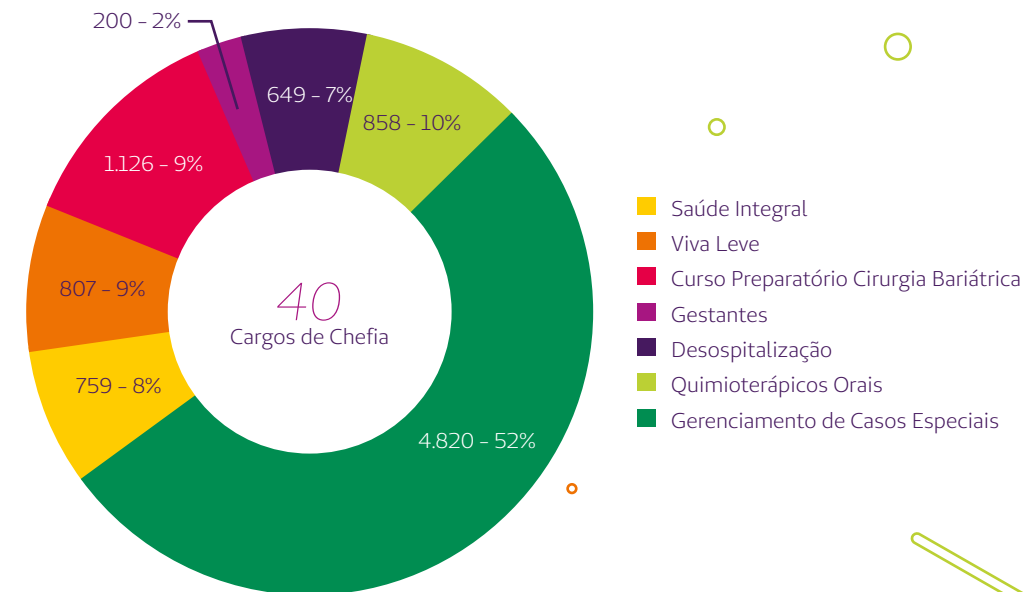
Considerando o cenário atual da saúde, a prevalência de condições crônicas, e a alta incidência de internações hospitalares, a unidade está ampliando suas atividades com foco nos programas PGCE e PGAD, que abrange a atenção domiciliar, com objetivo de estabilização destes pacientes, realizando intervenções específicas como; antibioticoterapias, oxigenoterapias, soroterapias, curativos, medicações, entre outros, com foco na redução de custos e internações, ampliando a qualidade do serviço prestado e melhoria das condições de vida e bem estar do cliente.

Em 2016 foram realizados 9.219 atendimentos, abrangendo cerca de 1.546 clientes exclusivos que receberam atendimentos e estão fidelizados em um dos programas ofertados pela Unidade.

Evolução de atendimentos



Total de atendimentos por programa

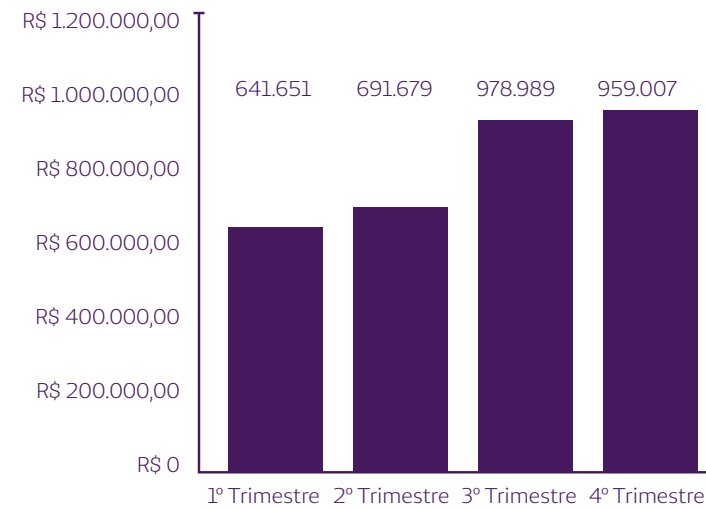


Gerenciamento de Casos Especiais

No ano de 2016 o programa atendeu 209 pacientes, totalizando 4.820 atendimentos realizados pela equipe multidisciplinar, destes pacientes 161 permanecem ativos no programa, foram registrados 48 óbitos, ressaltando que 15 óbitos foram domiciliares acompanhados pela equipe do programa, para reforçar o autocuidado apoiado. Até dezembro/2016 foram realizados pelo programa 258 intervenções específicas, sendo, portanto internações que foram evitadas pelo programa.

Os valores mensurados com as intervenções específicas são considerados como economia gerada para a operadora, considerando que os custos hospitalares para estes pacientes seriam cerca de 70% mais alto. A economia gerada com

Economia Gerada - PGCE



o programa totalizou R\$ 3.221.325,30 este valor representou 87,20 % de custo hospitalar evitado.

Os monitoramentos destes pacientes são realizados por indicadores assistenciais e de satisfação a saber:

Indicadores de monitoramento PGCE	Meta	Realizado	Performance
Internação após atenção domiciliar	12%	7,12%	105,54%
Pacientes com risco conhecido	100%	99,79%	99,79%
Pacientes inscritos que passaram por atendimento em pronto socorro	4%	2,67%	101,39%

Programa Gestantes - Unibaby:

O programa objetiva auxiliar e oferecer a gestante e seu companheiro, informações, treinamento e suporte para que tenham uma gravidez tranquila

e bem orientada. Até o quarto trimestre de 2016 foram realizadas 6 oficinas, atendendo 175 clientes participantes, com 20 horas de orientações por curso, sendo 10 encontros, durante 5 dias.

Curso Preparatório para Cirurgia Bariátrica:

O curso tem como objetivo auxiliar os clientes nos aspectos nutricionais no pré e no pós operatório e orientar sobre as técnicas cirúrgicas, importância da atividade física e boa mastigação e auxílio quanto aos aspectos psicológicos. São realizadas orientações para preparar o cliente para um hábito alimentar equilibrado e inclusão de novos comportamentos visando a melhor qualidade de vida. Apresenta todos os aspectos decorrentes do pré e pós cirúrgico, assim entendendo que algumas mudanças de comportamento são necessárias para que os resultados alcançados se prolonguem, uma vez que somente a cirurgia não mantém o peso desejado. No curso, o participante tem acompanhamento de uma equipe completa para auxiliar em todas as etapas do programa.

Ao final do terceiro trimestre o curso passou por reformulação alterando sua periodicidade para mensal e direcionando os clientes para consultas com Clínico Médico e/ou Psiquiatras do CIAS, que devem avaliar a elegibilidade do paciente para realização da cirurgia.

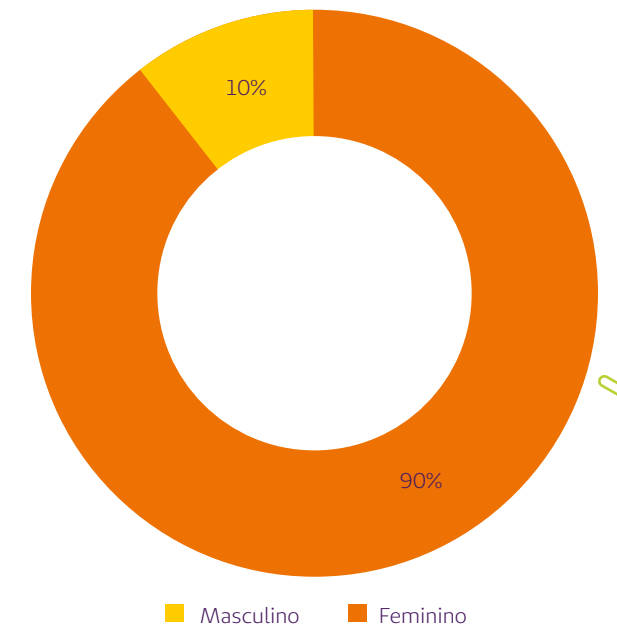
No ano de 2016 já foram realizadas 13 turmas do curso, 326 clientes foram atendidos, 289 clientes concluíram o curso em 2016, e 29 clientes desistiram da cirurgia. Totalizou-se, portanto 1.126 atendimentos gerais no período.

Programa Quimioterápicos Orais:

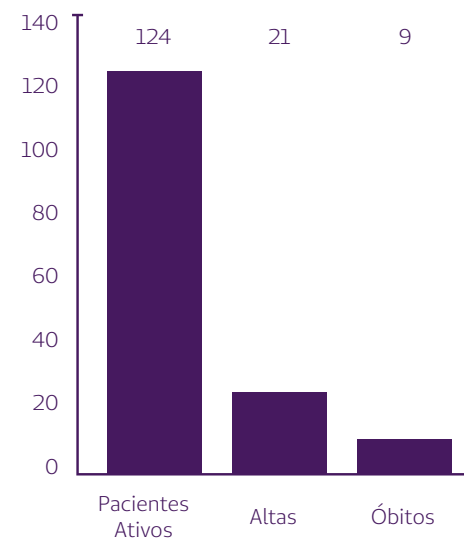
No programa de quimioterápicos via oral o beneficiário Unimed Uberlândia tem direito a avaliações mensais e/ou trimestrais com a

enfermeira, aonde são realizadas visitas para monitoramento do fármaco em uso, fornecido pela Unimed Uberlândia. É realizada verificação sobre reações adversas, orientações sobre o uso do medicamento e retenção dos frascos ou cartelas vazias. O cliente recebe ainda monitoramento telefônico e presencial quinzenal e/ou mensal durante a inserção no programa.

Clientes por gênero

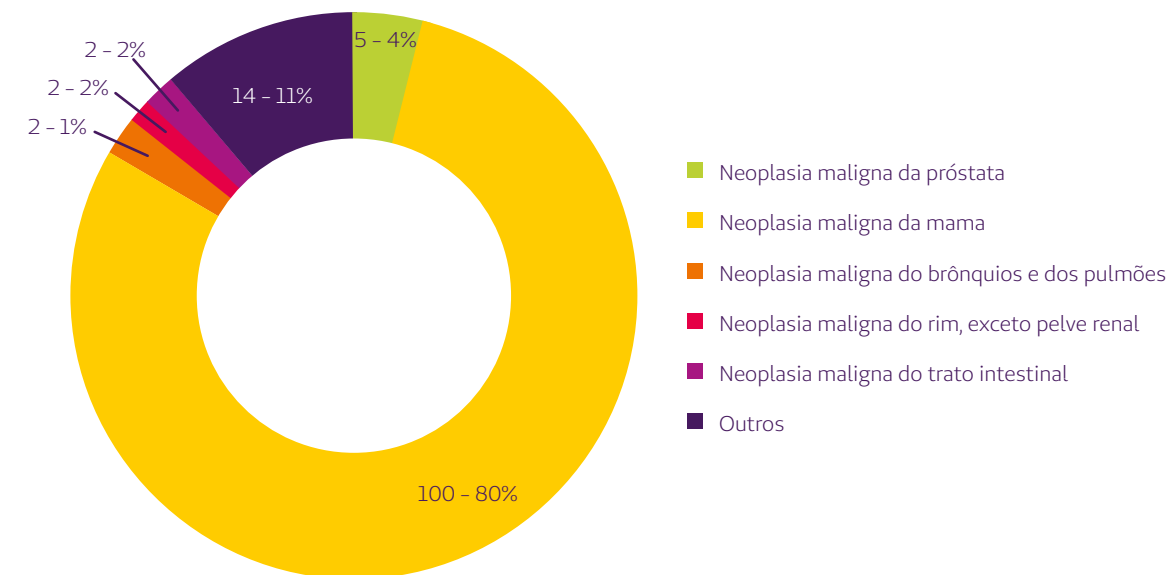


Clientes Ativos 2016



Os custos com a aquisição com medicamentos são realizados por empresa terceirizada que é a responsável por toda logística de armazenamento, entrega e monitoramento. Além da empresa terceira, o Espaço Viver Bem Unimed através da sua equipe realiza o monitoramento presencial e telefônico para garantir a efetividade do tratamento e dar o apoio necessário ao cliente e a família.

Patologias Apresentadas

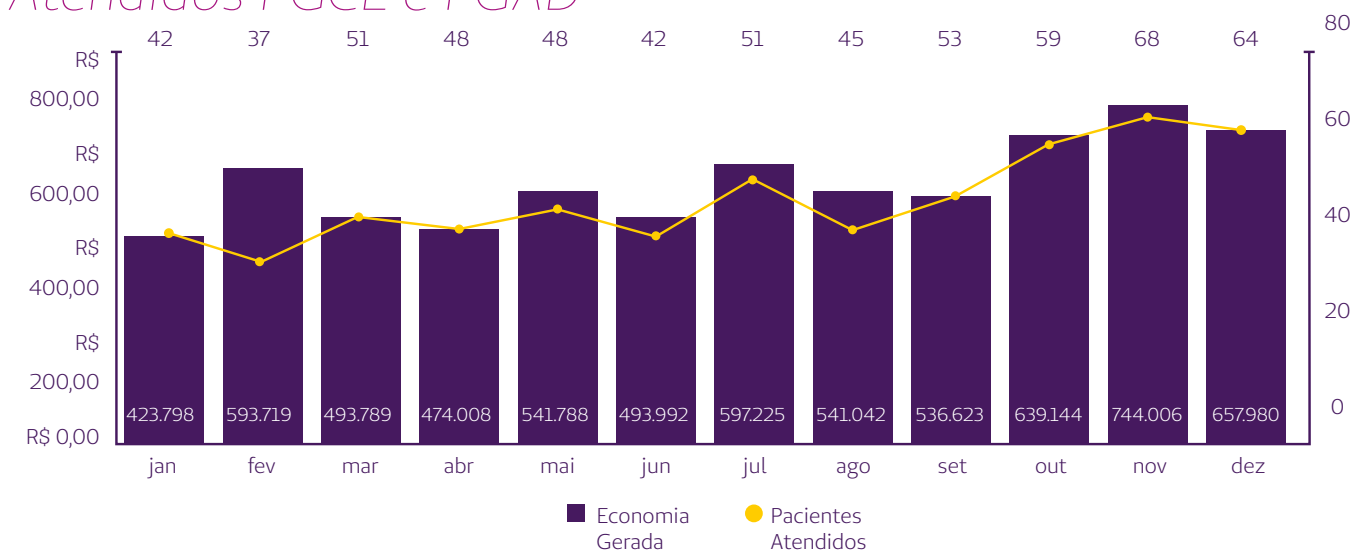


PGAD – Programa de Gerenciamento Atenção Domiciliar

O processo de atendimento domiciliar ocorre quando é oferecido ao cliente níveis de intervenção terapêutica e intensidade de cuidados realizados de forma segura nos ambientes domiciliares com

recursos físicos e humanos especializados. No ano de 2016 foram realizadas 649 atendimentos referentes a desospitalizações, a 303 clientes exclusivos. O valor de economia gerada com os serviços prestados foi de R\$ 6.737.115,25.

Economia Gerada Desospitalização x Pacientes Atendidos PGCE e PGAD



Resumo de Custos Quimioterápico Oral 2016	Valores
Custo com Medicamentos e Monitoramento	R\$ 2.146.543,46
Custo percapito mensal por cliente (ativo)	R\$ 1.666,57

Até dezembro do ano de 2016 atendemos 154 clientes, sendo que destes tivemos 21 altas, e 9 óbitos, a maior incidência dos casos é de neoplasia de mama representando 80%, seguindo de neoplasia da próstata e dos brônquios, os demais casos estão segmentados de forma ampla conforme gráfico demonstrado a seguir:

Avaliação da Economia Gerada – PGCE e PGAD	Valores
Custo Hospitalar Projetado	8.092.025,42
Custo Domiciliar Efetivo	1.354.910,17
Economia Gerada – 83,26%	6.737.115,25

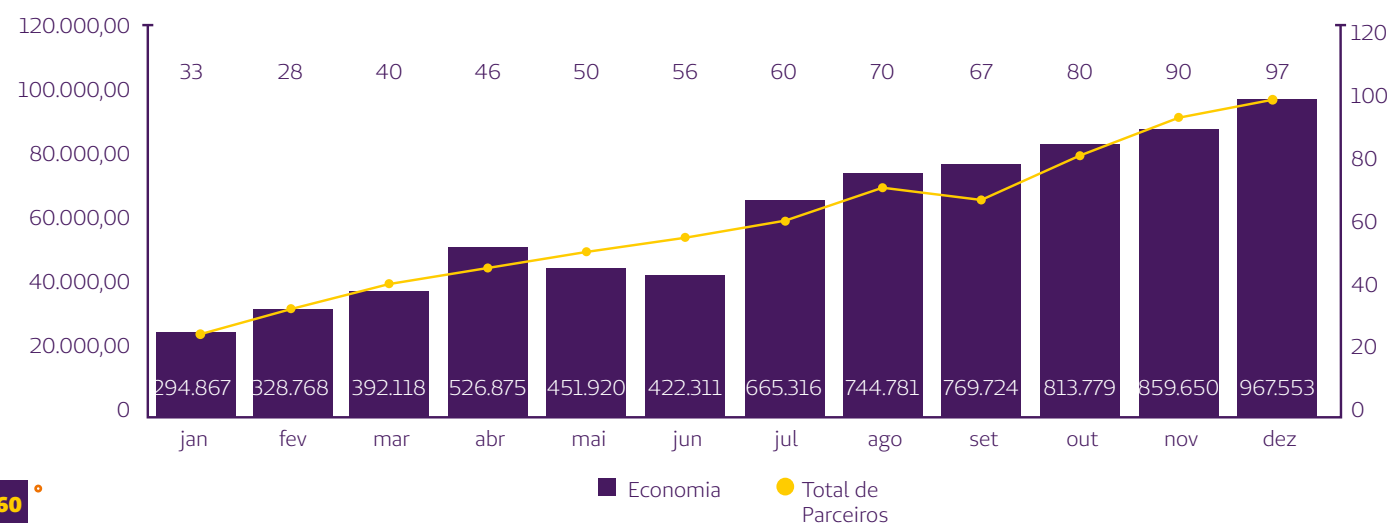
Atenção Domiciliar – Liminares e Atendimentos de Alta Complexidade.

- No ano de 2016 foram realizados atendimentos de 22 pacientes sob demanda de liminares para tratamento de Home Care, o custo destes atendimentos foi de R\$ 2.771.291,64. Além do atendimento de liminares, como estratégia para redução do número de judicialização, e equilíbrio das internações de alto custo a unidade optou por uma alternativa de cuidado compartilhado para prestar assistência aos pacientes de alta

complexidade que necessitam do acompanhamento em domicilio, com o objetivo de promover a estabilização, reabilitação e preparação do cuidador para a continuidade do cuidado em domicilio ao longo do tempo. Foram realizados atendimentos a 121 clientes de alta complexidade, totalizando um custo anual de R\$ 2.159.745,61.

A expectativa de custos para estes atendimentos de liminares e alta complexidade em rede hospitalar seria em torno de R\$ 12.168.699,65, isso mostra que a cooperativa deixou de gastar R\$ 7.237.662,40.

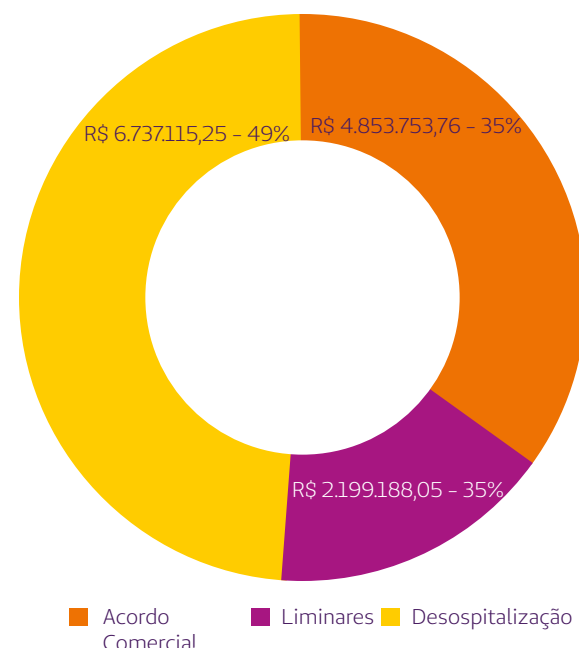
Economia Gerada x Número de Parceiros



Avaliação da Economia Gerada – Liminares e Alta Complexidade	Valores
Custo Hospitalar Projetado	12.168.699,65
Custo Domiciliar Efetivo	4.931.037,25
Economia Gerada – 59,48%	7.237.662,40

O montante que a cooperativa deixou de gastar com internações hospitalares, com a atuação específica nos programas de atenção domiciliar foi de R\$ 13.790.057,06.

Composição da Economia Gerada Atenção Domiciliar



Em 2016, foi reformulado o Projeto Saúde do Colaborador, com intuito de estimular hábitos de alimentação saudável e prática de exercícios físicos, com foco na Medida Certa. Realizado ação in loco para verificação de sinais vitais (peso, pressão, glicemia, circunferência abdominal), palestras motivacionais e de esclarecimento; acompanhamento individual com equipe multidisciplinar. O projeto tem previsão de término em fevereiro de 2017, onde serão premiados os colaboradores que obtiverem os melhores resultados de saúde.

O Espaço Viver Bem em parceria com a equipe de Marketing da Unimed Uberlândia desenvolveram ações sociais para a comunidade Uberlandense através do projeto Saúde sobre Rodas. Vários bairros da cidade foram agraciados com a presença da Kombina e dos profissionais de Educação Física e Nutrição os quais realizaram orientações diversas sobre nutrição e exercício físico, com o objetivo de estimular os hábitos de vida saudáveis (alimentar e atividade física) a fim de prevenir e/ou minimizar os riscos e doenças.

Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminado por tipo de resultado

G4PR2

No caso do setor de saúde suplementar, especialmente no que se refere a regulamentos e códigos que possam impactar produtos e serviços, não existe códigos voluntários, prevalecendo sempre o que a Agência Nacional de Saúde – ANS estabelece através da regulação do setor de saúde suplementar. Portanto, as atividades relacionadas à saúde suplementar são altamente regulamentadas e fiscalizadas e, seguir todas as normativas é indispensável para a oferta de produtos e serviços seguros e de qualidade, além de ser determinante para a sustentação do negócio.

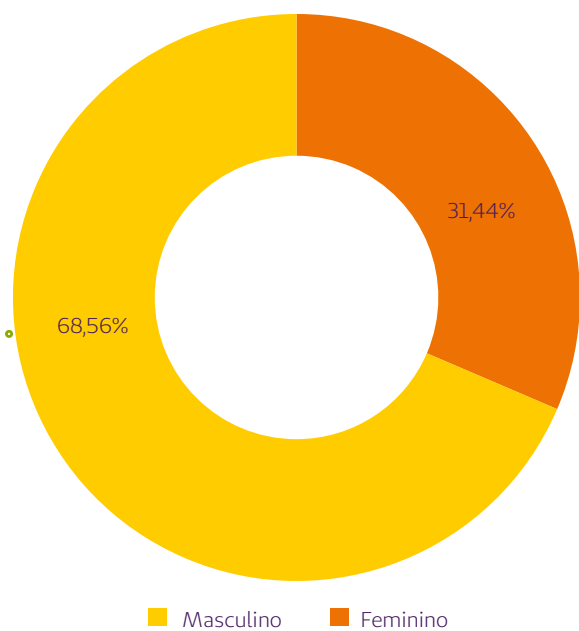
The background is a vibrant purple color. It is decorated with numerous diagonal, rounded rectangular bars in yellow, light green, and dark blue. Scattered throughout are small circles in yellow, light green, and dark blue, matching the colors of the bars. The overall style is modern and energetic.

COOPERADOS

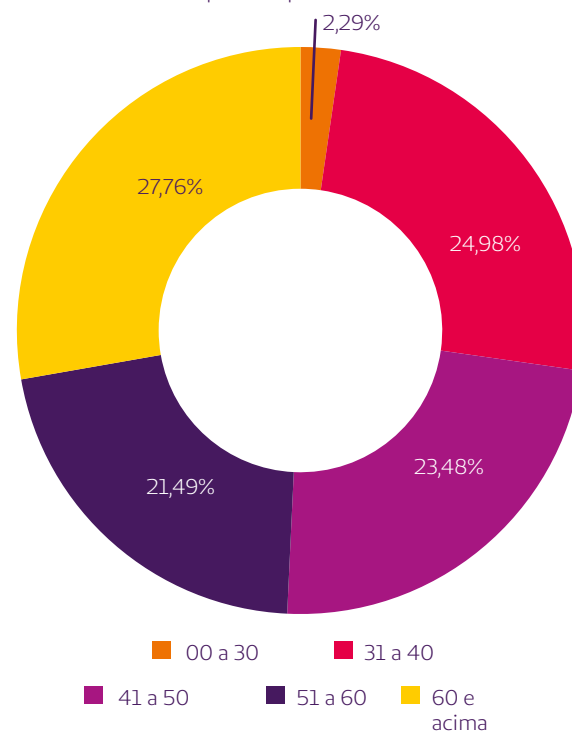
COOPERADOS

Perfil dos médicos cooperados:

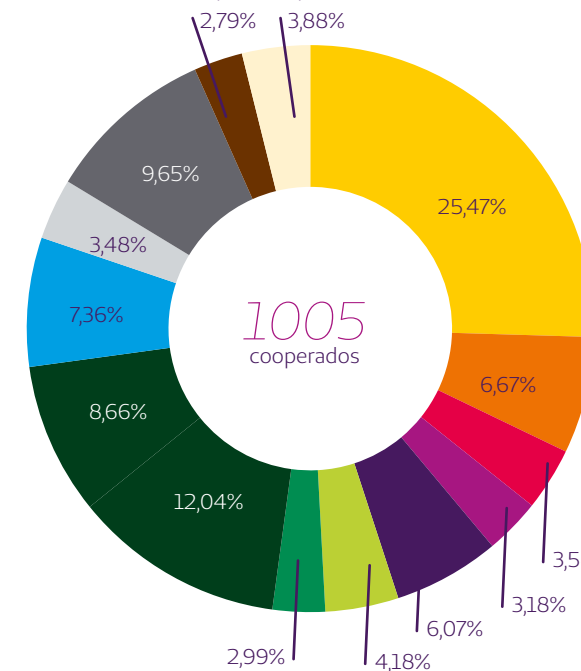
Cooperados por Gênero



Cooperados por Faixa Etária



Cooperados por Faixa Etária



- Outras
- Cardiologia
- Cirurgia Geral
- Cirurgia Plastica
- Clinica Medica
- Dermatologia
- Gastroenterologia
- Ginecologia e Obstetricia
- Oftalmologia
- Ortopedia e Traumatologia
- Otorrinolaringologia
- Pediatria
- Radiologia e Diagnóstico por Imagem
- Urologia

A Unimed Uberlândia investe constantemente em estratégias de relacionamento e comunicação com os médicos cooperados. Conta com um departamento específico para o atendimento dos nossos médicos cooperados. Os atendimentos são feitos presencialmente e por telefone por uma equipe totalmente preparada para auxiliá-los em suas demandas. Durante 2016 foram realizadas diversas ações com o objetivo de incentivar a participação e fomentar o interesse do sócio pelo negócio Unimed, com consequente senso de orgulho e engajamento. Podemos destacar as seguintes ações:

- Reestruturação do departamento de Atendimento ao Cooperado;
- Implantação do pagamento da média/dia como presente de aniversário;

- Aumento do valor do voucher de aniversário;
- Pagamento da anuidade do CRM;
- Implantação do benefício plano de saúde para cooperados com subsídio;
- Realização de Eventos Técnico Educacionais;
- Realização do calendário de confraternização para os cooperados;
- Implantação do WhatsApp com meio de comunicação;
- Aumento do valor da consulta e da tabela de Honorário Médico (CBHPM).

A Unimed Uberlândia também oferta vários benefícios para seus médicos cooperados, no total foram 7(sete) benefícios no ano de 2016.

SERITU

O seguro por incapacidade temporária da UNIMED UBERLÂNDIA – SERITU, oferece a cobertura aos cooperados em atividade na Cooperativa que aderiram ao Plano de Saúde Udimed, proporcionando-lhes um rendimento complementar: a razão de três consultas/dia, na base do valor de consulta da Unimed Uberlândia, nos casos de doença, acidente ou maternidade, mantido com recursos da FUNAMECO.

Benefício por doença ou acidente: pelo prazo máximo de 90 dias por patologia, com carência de 5 dias.

- Benefício por maternidade: pelo prazo máximo de 30 dias, com carência de 5 dias.

Capacitação

A Unimed promove em parceria com instituições de ensino, palestras e cursos de aperfeiçoamento voltados ao cooperados em atividade. O subsídio pode ser total ou parcial, de acordo com deferimento pelo Conselho de Administração.

Seguro de vida

O Seguro de Vida tem a finalidade de garantir a saúde financeira da família do cooperado no caso de sua morte ou invalidez como forma a manter o padrão de vida dos beneficiários por um período de tempo determinado.

Voucher de aniversário

A Unimed Uberlândia presenteia o cooperado em atividade médica com um voucher no valor R\$260,00 para comemorar seu aniversário em um dos seguintes restaurantes Barolo, Santa Chiara e Tropeiro.

Presente de aniversário

No dia do aniversário do cooperado, a Unimed Uberlândia irá presentear com o valor referente a 01 dia de trabalho, tendo como referência a média da produção médica dos últimos 06 meses.

Plano de saúde

A Unimed Uberlândia subsidia 40% do valor da mensalidade do plano de assistência médica para o médico cooperado.

Up To Date

A Unimed Uberlândia oferece e subsidia totalmente a ferramenta Up To Date, principal recurso de suporte a decisões médicas baseado em evidências, confiado pelos profissionais de saúde para ajudá-los a tomar as decisões certas no local de atendimento. É um recurso consistente para todos os que estão envolvidos no atendimento ao paciente e/ou pesquisa, fornecendo visões gerais claras e abrangentes a respeito da maioria das patologias e opções de tratamento.

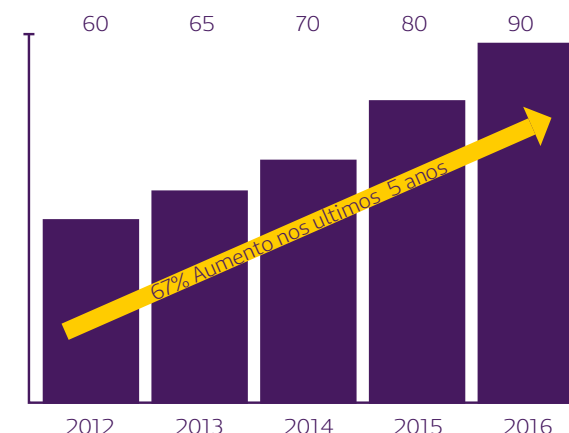
Valorização dos cooperados

A Unimed Uberlândia constantemente vem realizando ações para a valorização do trabalho dos cooperados e a manutenção da saúde financeira da cooperativa. Para tanto, continua com a proposta de austeridade e transparência na condução de sua gestão. No últimos 5 anos(2012 a 2016) aumentamos em 67% o valor pago ao médico cooperado, enquanto o IGP-M do mesmo período foi de 33,67%, quase o dobro do cálculo inflacionário do Brasil.

Ações planejadas para o ano de 2017

- Implantação do Programa de Relacionamento com o Cooperado;
- Implantação do Projeto de Ingresso de Cooperados;
- Realização do “Senso” de Atendimento Médico;
- Exclusão dos Cooperados Improdutivos;
- Aumento do Subsídio do Plano de Saúde do Cooperado;
- Implantação do benefício “Up To Date”;
- Implantação do aplicativo Mobile;
- Substituição e Melhoria do Sistema Autorizador (IRIS);
- Melhoria e Desburocratização nas liberações de serviços para o cooperado;
- Café com o Cooperado (Unimed Uberada);

Valor da Consulta



- Implantação da Previdência Privada;
- Realização de Eventos Técnico Educacionais;
- Realização do calendário de confraternização para os cooperados;
- Aumento do valor da consulta e da tabela de honorário médico (CBHPM).

Rotulagem de produtos e serviços

Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências

G4 PR3

Destacamos que 100% dos produtos e serviços da cooperativa cumprem as exigências no que se refere a informações e rotulagem de produtos e serviços.

Os produtos e serviços da cooperativa atendem às exigências da ANS e do Código de Defesa do Consumidor. A comercialização é feita mediante contratos nos quais deixamos claras as condições de carências, prazos, coberturas, abrangência territorial ou médica e reembolso, entre outros aspectos, todos de acordo com o que a ANS permite.

Os produtos de saúde suplementar possuem regulamentação intensa e passam por um processo de registro e legalização junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e em função da preocupação do órgão com mudanças que possam prejudicar os clientes, eles apresentam ciclo de vida extremamente longo. Os chamados planos antigos (não regulamentados) geram dúvidas entre os clientes e em função do desalinhamento com as regras atuais, a Unimed Uberlândia posiciona-se claramente a favor da migração.

Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminado por tipo de resultados

G4 PR4

Em 2016 não houve não conformidade que envolve regulamentos e códigos relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços.

No caso do setor de saúde suplementar, especialmente no que se refere a regulamentos e códigos relativo a informações e rotulagem de produtos e serviços não existe códigos voluntários, prevalecendo sempre o que a Agência Nacional de Saúde – ANS estabelece através da regulação do setor de saúde suplementar.

Resultados de pesquisas de satisfação do cliente

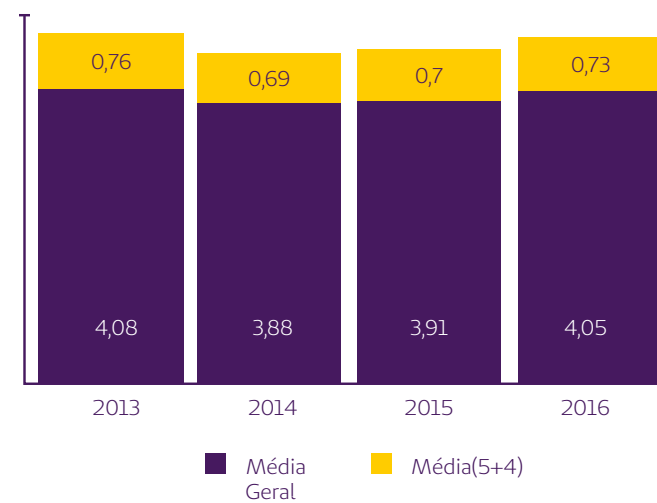
G4 PR5

- Satisfação consiste na sensação de prazer ou desapontamento resultante da comparação do desempenho percebido de um produto em relação às expectativas do comprador;

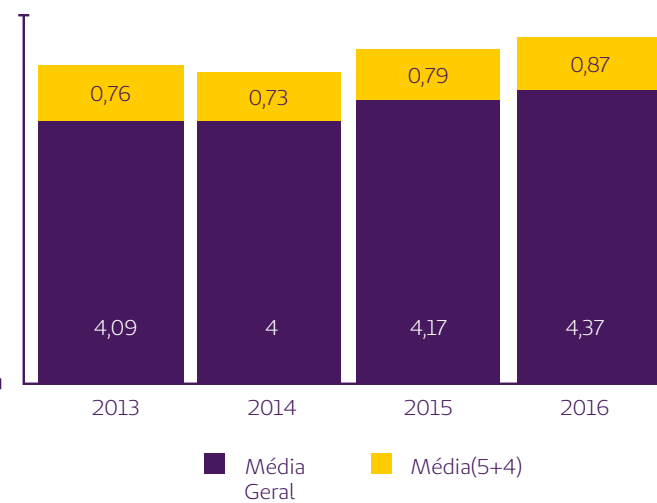
No ano de 2016 a Unimed Uberlândia através da empresa Cepot, realizou uma pesquisa de mercado para saber qual a opinião dos nossos clientes em relação aos nossos serviços ofertados. Foram sete dias de pesquisa, onde foram entrevistados 401 pessoas (usuários do plano de saúde Unimed).

Na avaliação geral, de uma nota entre 1 a 5, ficamos com 4,05 pontos, sendo que 73%(5+4) dos nossos clientes estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Em relação ao ano de 2015, conseguimos aumentar esse índice em 3 pontos percentuais, demonstrando que estamos em processo de evolução e que um dos nossos objetivos é ser referência nesse quesito.

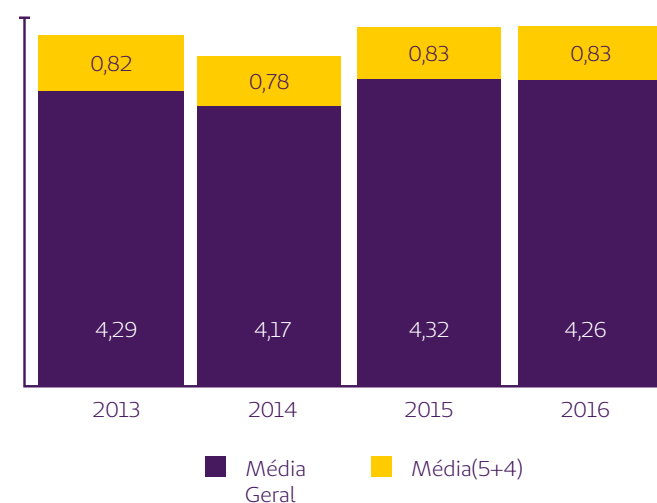
Avaliação do Plano Unimed no Geral



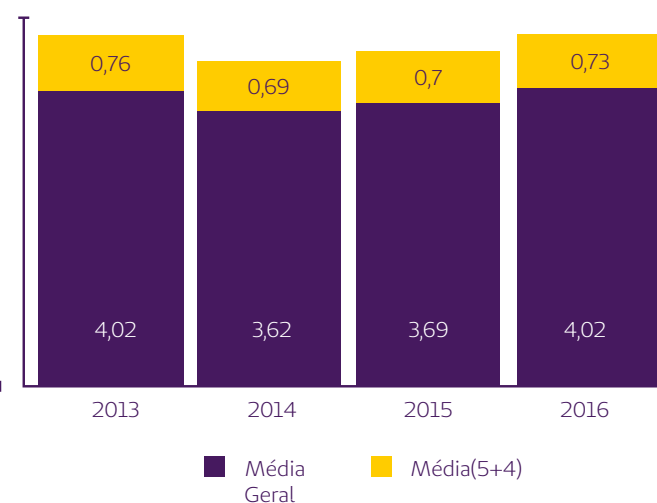
Rede de Atendimento

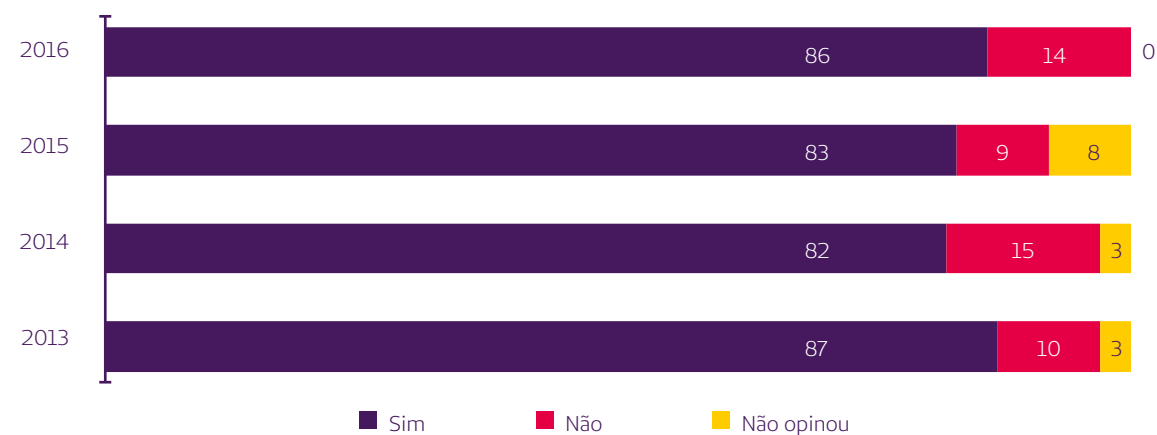


Qualidade Serviços Prestados Prestadores



Média Geral Avaliação dos Serviços





Foram feitas outras avaliações e destacamos algumas delas, como: **Rede de atendimento**, 87% dos entrevistados estão satisfeitos ou muito satisfeitos; **Qualidade dos serviços prestados pelos prestadores**, satisfeito ou muito satisfeito com 83%; **Avaliação do nossos serviços**, média geral de 4,02 pontos, equivalente a 73% de satisfação e por último; **Se recomendaria a Unimed Uberlândia**, 86% dos nossos clientes recomendaria o nosso plano de saúde para um amigo, conhecido ou familiar.

No ano de 2016 foram tratados projetos e ações para garantir a melhoria do atendimento aos clientes com a reestruturação dos modelos de serviços do Uniatend, de relacionamento com os cooperados, de relacionamento com prestadores, relacionamento com clientes, SAC de atendimento às negativas e de atuação da Ouvidoria (frente às novas exigências da ANS).

As ações realizadas nas centrais de Uniatend/Unichat para melhoria contínua do atendimento foram:

- Mensalmente é realizada uma avaliação de conhecimento com toda a equipe de atendimento;
- A avaliação mensal é criada com base no relatório de monitoria de qualidade e informações diárias encaminhadas pela coordenação Unimed;
- Análise de todas as ligações das centrais de atendimento para a sede Unimed;
- Foi criada uma planilha de teste de sistema com todas as funções desempenhadas pelas centrais de atendimento, estes testes são realizados antes das atualizações de sistema;
- Repasse/reforço de informações semanais com os casos que geraram dúvida durante o período;
- Estudo mensal do fluxo de ligações para adequação de horários de atendentes e possíveis contratações;
- Canal de comunicação entre gerente, treinador, supervisão e atendentes para resolução de casos pontuais (WhatsApp);

- Atualização da base de conhecimento (Material de Apoio) utilizada pelos operadores em formato HTML.

O Índice Geral de Reclamações da ANS tem como principal finalidade apresentar um termômetro do comportamento das operadoras do setor no atendimento aos problemas apontados pelos beneficiários. O gráfico abaixo mostra que em 2016, a Unimed Uberlândia de um modo geral ficou abaixo do índice médio das operadoras de mesmo porte. A média geral nossa foi de 2,87% isso representa menos 10% em relação a média geral que foi de 3,17%. Isso mostra que ações para garantir a melhoria do atendimento aos clientes com a reestruturação dos modelos de serviços estão surtindo efeito e a meta é conseguir atender todos nossos clientes com excelência.



COMUNICAÇÃO E MARKETING

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Venda de produtos proibidos ou contestados

G4 PR6

Em 2016, a cooperativa não registrou casos de venda de produtos proibidos ou contestados.

Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados

G4 PR7

A Unimed Uberlândia visa à ética na publicidade, não veiculando anúncios ou campanhas de conteúdo enganoso, ofensivo ou abusivo procurando ser leal com seus concorrentes e seguindo as disposições do CONAR - Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, em suas ações. Quanto a comunicação e marketing, a Unimed Uberlândia nunca teve casos de queixas ou não conformidade em entidade representativa do segmento.

Os serviços de agência de publicidade são internalizados. O setor de Marketing é

responsável por todas as comunicações internas, desenvolvimento de campanhas, projetos, logos, entre outros.

Referente à gestão da marca, é seguido o padrão da Unimed do Brasil com especificação de cores e fontes do sistema Unimed.

Relações públicas e patrocínios são tratados de forma sazonal, de acordo com os eventos realizados anualmente. Existem parcerias firmadas com rádios, e emissoras de televisão onde são realizadas as veiculações de propagandas, lançamento de campanhas de vendas, ou outras comunicações formais de interesse da sociedade.

Privacidade do cliente

Número total de queixas e reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes

G4 PR8

Em 2016 não foi registrada qualquer queixa ou reclamação relativo a violação da privacidade e perda de dados de clientes.

Ao longo dos anos de existência a cooperativa nunca registrou qualquer reclamação que envolva questão ligada à confidencialidade de dados ou privacidade dos clientes.

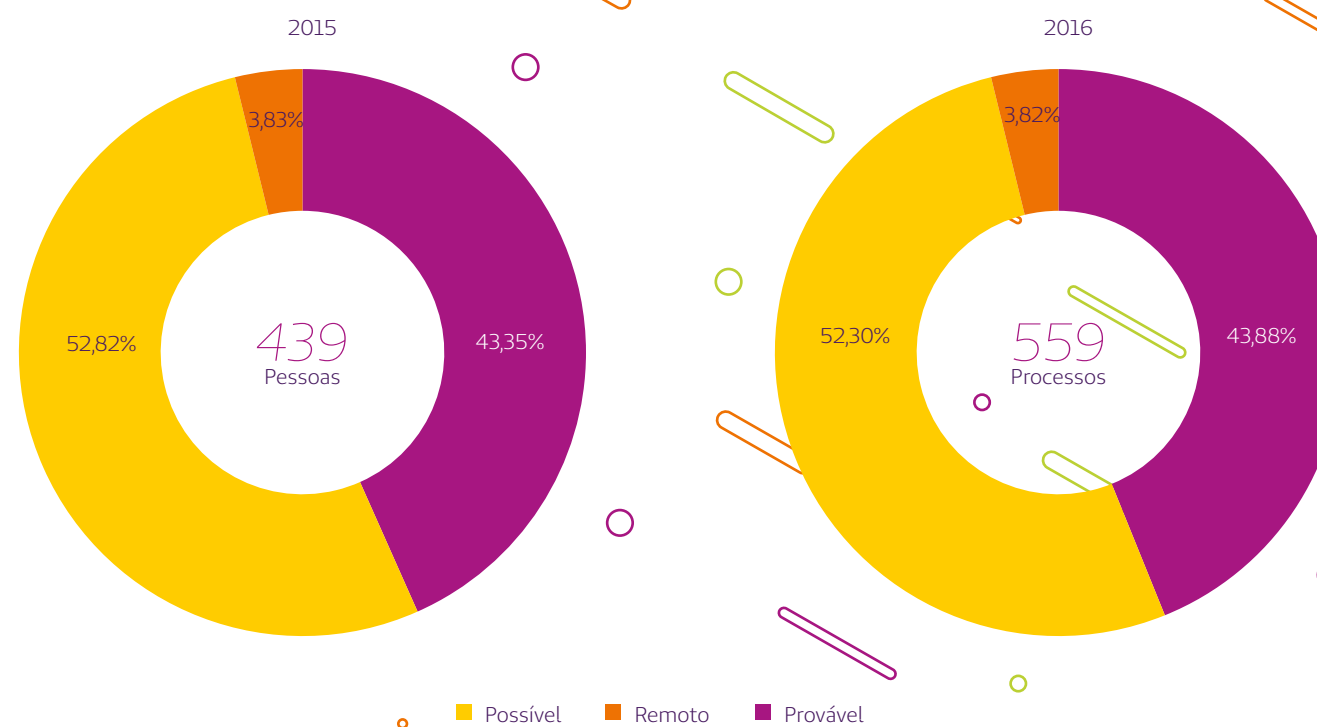
Conformidade

Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços

G4PR9

A Unimed Uberlândia discute ações de natureza cíveis demandadas por clientes. Ao final de 2016 ao todo somavam 559 processos, subdivididos em prováveis, possíveis e remoto, que totalizam R\$ 19.367.281,28.

Ações Processuais



The background is a vibrant purple color, densely populated with various geometric shapes. These include elongated, rounded rectangles in shades of yellow and light green, as well as solid circles in yellow and dark blue. The shapes are scattered across the frame, creating a dynamic and modern aesthetic.

ANEXO

Parecer do Conselho Fiscal

Nós membros do Conselho Fiscal da UNIMED UBERLÂNDIA, em cumprimento às atribuições legais e estatutárias, reunidos especialmente para este fim e depois de examinar todas as demonstrações contábeis da cooperativa referente ao exercício social de 2016, baseando-nos nas avaliações efetuadas, nos acompanhamentos realizados durante o ano, no parecer da auditoria externa PROSPECTA AUDITORES INDEPENDENTES S/S e, especialmente, quando necessário, nos esclarecimentos prestados pela Administração da

Conselheiros Efetivos

Dr. Claudio Ceccon
Dr. Eliane de Cassia F. Espindola
Dr. Flavio Malagoli Buiati

cooperativa, declaramos ter encontrado tudo na mais perfeita ordem, portanto, é nosso parecer de que as Demonstrações Contábeis representam adequadamente a posição patrimonial e financeira da UNIMED UBERLÂNDIA em 31 de dezembro de 2016.

O Conselho Fiscal recomenda a aprovação das Demonstrações Contábeis pelos membros cooperados na Assembléia Geral Ordinária do dia 20/03/2017.

Uberlândia, 22 de fevereiro de 2017.

Suplentes:

Dr. João Batista Alexandre Ferreira
Dr. Luiz Antônio de Oliveira
Dra. Marcio Antonio Dumont

São Paulo, 14 de março de 2017.

À

Unimed Uberlândia Cooperativa de Trabalho Médico

A/c.: Administradores e Cooperados da Unimed Uberlândia

Assunto: Parecer Balanço Provisões Técnicas PEONA

Prezados Administradores e Cooperados da Unimed Uberlândia,

Como atuário responsável legalmente pela Unimed Uberlândia Cooperativa de Trabalho Médico, registrada na ANS sob o nº 38.457-7, e de acordo com a exigência da ANS prevista no item 8.2.1 do Anexo da Resolução Normativa nº 290 da DIOPE, de 27/02/2012, vimos apresentar parecer sobre as provisões técnicas constituídas com base em Nota Técnica Atuarial de Provisão aprovada pela ANS em 23/10/2013.

Aplicamos a metodologia prevista em nota técnica para cálculo das provisões de acordo com as normas, princípios e os padrões exigidos pela Ciência Atuarial, demonstradas a seguir.

1) Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA: Calculada pela metodologia de avaliação dos fatores de crescimento por triângulo de Run-Off, constante da Nota Técnica Atuarial aprovada pela ANS em 23/10/2013, por meio do ofício nº 4334/2013/GGAME/DIOPE/ANS/MS e atualizada para exercício de 2016 e 2017 através do Teste de Consistência encaminhado para agência através das normativas da RN 393/2015.

Fórmula de Cálculo: Média dos últimos seis meses dos Eventos Indenizáveis Líquidos na modalidade de preço pré-estabelecido X fator Ω .

Fator Nota Técnica vigente: 0,75506

Competência	Eventos Indenizáveis Pré-Pagamento (R\$)
Julho/16	20.790.579,27
Agosto/16	21.878.899,49
Setembro/16	22.056.913,54
Outubro/16	22.191.297,72
Novembro/16	21.318.701,67
Dezembro/16	20.067.273,04
Média	21.383.944,12

PEONA em dezembro de 2016 = R\$ 21.383.944,12
x 0,75506 = R\$ 16.146.160,85

Ressaltamos que a responsabilidade deste parecer está limitada às Provisões de Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA, constituídas por metodologia atuarial prevista em Nota Técnica Atuarial.

Carlos Kinji Hashimoto

Atuário MIBA nº 832

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos

Membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Diretoria Executiva e Cooperados da **UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO**

Uberlândia - MG

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO** (Cooperativa), as quais compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO**, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos

de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Cooperativa de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº15 que trata da contabilização de obrigações legais, conforme os critérios determinados na IN/DIOPE 20/2008 da ANS, e a sua forma de realização futura e para a nota explicativa nº25 "a" que trata do registro das contingências de PIS/COFINS de acordo com a base de cálculo aplicável as operadoras de planos de saúde", o que difere das notificações realizadas pela Receita Federal do Brasil.

Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, e pelos controles internos que

ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes

de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro; planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos; e obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria

obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Blumenau – SC, 24 de fevereiro de 2017.

Prospecta Auditores Associados S/S

CRC – SC 4487/O-7 S/MG

Valdecir Kofahl

Sócio Responsável Técnico

Contador – CRC RS 060.387/O-0 S-MG

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA

17.790.718/0001-21

BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

ATIVO	Nota	2016	2015
ATIVO CIRCULANTE		93.718.841,48	79.741.929,74
Disponível	5	310.502,44	213.466,46
Realizável		93.408.339,04	79.528.463,28
Aplicações Financeiras	6	62.207.497,60	50.767.261,20
Aplicações Vinculadas a Provisões Técnicas	6.a	55.475.279,66	31.578.515,99
Aplicações Não Vinculadas	6.b	6.732.217,94	19.188.745,21
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	7	9.981.390,86	11.120.578,26
Contraprestação Pecuniária / Prêmio a Receber		8.158.543,37	9.384.766,59
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde		1.822.847,49	1.735.811,67
Créditos de Oper. Assist. à Saúde Não Relacionados com Planos de Saúde da Operadora	8	13.974.313,18	12.583.642,08
Créditos Tributários e Previdenciários	9	4.564.418,97	3.569.165,88
Bens e Títulos a Receber	10	2.424.855,58	1.417.909,49
Despesas Antecipadas	11	207.586,87	42.113,99
Conta-Corrente com Cooperados	12	48.275,98	27.792,38

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA

17.790.718/0001-21

BALANÇO PATRIMONIAL - ATIVO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

ATIVO	Nota	2016	2015
ATIVO NÃO CIRCULANTE		40.915.437,03	36.761.520,63
Realizável a Longo Prazo		19.220.739,29	17.048.758,08
Depósitos Judiciais e Fiscais	13	13.004.340,70	10.980.137,10
Outros Créditos a Receber a Longo Prazo	14	-	188.810,51
Conta-Corrente com Cooperados	15	6.216.398,59	5.879.810,47
Investimentos	16	10.136.064,12	9.708.190,69
Outros Investimentos		10.136.064,12	9.708.190,69
Imobilizado	17	6.245.407,64	6.078.085,62
Imóveis de Uso Próprio		1.720.283,11	1.636.165,13
Imóveis - Não Hospitalares / Odontológicos		1.720.283,11	1.636.165,13
Imobilizados de Uso Próprio		2.250.304,31	2.035.909,26
Hospitalares / Odontológicos		949.244,13	988.803,23
Não Hospitalares / Odontológicos		1.301.060,18	1.047.106,03
Imobilizações em Curso		-	-
Outras Imobilizações		2.274.820,22	2.406.011,23
Intangível	18	5.313.225,98	3.926.486,24
TOTAL DO ATIVO		134.634.278,51	116.503.450,37

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

SAVIO DE MORAES
PRESIDENTE
CPF 753.551.676-91RONALDO FERNANDES DA SILVA
CONTADOR
CRC MG 082872/O-2

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA

17.790.718/0001-21

BALANÇO PATRIMONIAL - PASSIVO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

PASSIVO	Nota	2016	2015
PASSIVO CIRCULANTE		67.429.380,93	62.320.140,33
Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde	19	47.536.394,62	43.875.771,29
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar para SUS	19 i	12.954.217,14	11.286.762,76
Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar para Outros Prestadores de Serviços Assistências	19 ii	18.436.016,63	15.522.706,37
Provisão de Eventos / Sinistro Ocorridos e Não Avisados (PEONA)	19 iii	16.146.160,85	17.066.302,16
Débitos de Operações de Assistência à Saúde	20	1.152.734,90	1.087.123,25
Contraprestações / Premios a Restituir		9.372,15	27.894,71
Outros Débitos de Operações com Planos de Assistência à Saúde		1.143.362,75	1.059.228,54
Débitos com Operações de Assistência à Saúde Não Relacionadas com Planos Saúde da Operadora	21	11.273.923,92	9.727.604,07
Tributos e Encargos Sociais a Recolher	22	1.965.111,62	2.655.069,08
Débitos Diversos	23	4.825.875,90	4.253.942,90
Conta-Corrente de Cooperados	24	675.339,97	720.629,74
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		17.403.192,28	13.725.393,51
Provisões	25 a	17.403.192,28	13.536.583,00
Provisões para Ações Judiciais		17.403.192,28	13.536.583,00
Débitos Diversos	25 b	-	188.810,51
PATRIMÔNIO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO SOCIAL		49.801.705,30	40.457.916,53
Capital Social / Patrimônio Social	27 a	13.795.615,13	11.498.787,34
Reservas	27 b	31.815.315,39	28.219.932,99
Reservas de Lucros / Sobras / Retenção de Superávits		31.815.315,39	28.219.932,99
Lucros / Prejuízos - Superávits / Déficits Acumulados ou Resultado		4.190.774,78	739.196,20
TOTAL DO PASSIVO		134.634.278,51	116.503.450,37

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

SAVIO DE MORAES
PRESIDENTE
CPF 753.551.676-91RONALDO FERNANDES DA SILVA
CONTADOR
CRC MG 082872/O-2

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA			
17.790.718/0001-21			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE			
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
VALORES EXPRESSOS EM REAIS			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE			
	Nota	2016	2015
Contraprestações Efetivas/ Prêmios Ganhos de Plano de Assistência à Saúde		295.848.944,35	271.246.881,10
Receitas com Operações de Assistência à Saúde		299.807.569,76	274.595.469,07
Contraprestações Líquidas / Prêmios Retidos		299.807.569,76	274.595.469,07
(-)Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora		(3.958.625,41)	(3.348.587,97)
Eventos Indenizáveis Líquidos / Sinistros Retidos		(253.650.466,99)	(236.340.826,57)
Eventos / Sinistros Conhecidos ou Avisados		(254.570.608,30)	(232.964.741,93)
Varição da Provisão de Eventos/Sinistros Ocorridos e Não Avisados		920.141,31	(3.376.084,64)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		42.198.477,36	34.906.054,53
Outras Receitas Operacionais de Planos de Assistência a Saúde		749.331,27	618.620,97
Receitas de Assistência à Saúde Não Relacionadas com Planos de Saúde da Operadora		64.588.302,98	51.721.625,62
Receitas com Operações de Assistência Médico-Hospitalar		41.536.545,42	35.484.495,13
Receitas com Administração de Intercâmbio Eventual - Assistência Médico Hospitalar		22.677.043,51	15.443.480,32
Outras Receitas Operacionais		374.714,05	793.650,17
(-)Tributos Diretos de Outras Atividades de Assistência à Saúde		(5.621.665,51)	(7.769.055,28)
Outras Despesas Operacionais com Plano de Assistência à Saúde		(8.099.494,13)	(3.425.273,31)
Outras Despesas de Operações de Planos de Assistência à Saúde		(6.801.611,42)	(2.475.687,73)
Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças		(1.263.673,27)	(926.189,45)
Provisão para Perdas Sobre Créditos		(34.209,44)	(23.396,13)
Outras Despesas Operacionais de Assistência à Saúde não Relacionadas com Plano de Saúde da Operadora		(46.255.381,67)	(38.825.157,12)
RESULTADO BRUTO		47.559.570,30	37.226.815,41
Despesas de Comercialização		(2.756.688,32)	(3.352.141,95)
Despesas Administrativas	32	(38.089.759,39)	(33.178.075,39)
Resultado Financeiro Líquido	33	3.360.965,46	3.735.185,80

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA			
17.790.718/0001-21			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE			
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015			
VALORES EXPRESSOS EM REAIS			
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO - DRE			
	Nota	2016	2015
Receitas Financeiras		9.616.312,49	10.688.046,68
Despesas Financeiras		(6.255.347,03)	(6.952.860,88)
Resultado Patrimonial		1.106.920,22	950.042,15
Receitas Patrimoniais		1.143.020,98	963.491,55
Despesas Patrimoniais		(36.100,76)	(13.449,40)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES		11.181.008,27	5.381.826,02
Imposto de Renda		(2.555.840,68)	(1.003.501,93)
Contribuição Social		(951.580,58)	(378.996,61)
Participações sobre o Lucro		(626.626,03)	(569.698,65)
RESULTADO LÍQUIDO		7.046.960,98	3.429.628,83
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.			
SAVIO DE MORAES PRESIDENTE CPF 753.551.676-91		RONALDO FERNANDES DA SILVA CONTADOR CRCMG082872/O-2	

UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA				
17.790.718/0001-21				
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS - DSP				
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015				
VALORES EXPRESSOS EM REAIS				
DEMONSTRAÇÃO DO SOBRAS E PERDAS - DSP	Atos cooperativos principais ingressos/dispêndios	Atos não cooperativos receitas/despesas	2016	2015
Contraprestações Efetivas / Prêmios Ganhos de Plano de Assistência à Saúde	100.195.711,38	195.653.232,97	295.848.944,35	271.246.881,10
Receitas com Operações de Assistência à Saúde	101.474.743,25	198.332.826,51	299.807.569,76	274.595.469,07
Contraprestações Líquidas / Prêmios Retidos	101.474.743,25	198.332.826,51	299.807.569,76	274.595.469,07
(-) Tributos Diretos de Operações com Planos de Assistência à Saúde da Operadora	(1.279.031,87)	(2.679.593,54)	(3.958.625,41)	(3.348.587,97)
Eventos Indenizáveis Líquidos / Sinistros Retidos	(81.965.565,07)	(171.684.901,92)	(253.650.466,99)	(236.340.826,57)
Eventos / Sinistros Conhecidos ou Avisados	(82.273.812,41)	(172.296.795,89)	(254.570.608,30)	(232.964.741,93)
Varição da Provisão de Eventos / Sinistros Ocorridos e Não Avisados	308.247,34	611.893,97	920.141,31	(3.376.084,64)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE	18.230.146,31	23.968.331,05	42.198.477,36	34.906.054,53
Outras Receitas Operacionais de Planos de Assistência a Saúde	242.108,93	507.222,34	749.331,27	618.620,97
Receitas de Assistência à Saúde Não Relacionadas com Planos de Saúde da Operadora	43.291.653,34	21.296.649,64	64.588.302,98	51.721.625,62
Receitas com Operações de Assistência Médico-Hospitalar	40.210.879,20	1.325.666,22	41.536.545,42	35.484.495,13
Receitas com Administração de Intercâmbio Eventual - Assistência Médico Hospitalar	3.018.191,45	19.658.852,06	22.677.043,51	15.443.480,32
Outras Receitas Operacionais	62.582,69	312.131,36	374.714,05	793.650,17

UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA				
17.790.718/0001-21				
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS - DSP				
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015				
VALORES EXPRESSOS EM REAIS				
DEMONSTRAÇÃO DO SOBRAS E PERDAS - DSP	Atos cooperativos principais ingressos/dispêndios	Atos não cooperativos receitas/despesas	2016	2015
(-) Tributos Diretos de Outras Atividades de Assistência à Saúde	(1.439.895,06)	(4.181.770,45)	(5.621.665,51)	(7.769.055,28)
Outras Despesas Operacionais com Plano de Assistência à Saúde	(1.961.529,69)	(6.137.964,44)	(8.099.494,13)	(3.425.273,31)
Outras Despesas de Operações de Planos de Assistência à Saúde	(1.576.318,10)	(5.225.293,32)	(6.801.611,42)	(2.475.687,73)
Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças	(375.058,23)	(888.615,04)	(1.263.673,27)	(926.189,45)
Provisão para Perdas Sobre Créditos	(10.153,36)	(24.056,08)	(34.209,44)	(23.396,13)
Outras Despesas Operacionais de Assistência à Saúde não Relacionadas com Plano de Saúde da Operadora	(41.925.018,12)	(4.330.363,55)	(46.255.381,67)	(38.825.157,12)
RESULTADO BRUTO	16.437.465,71	31.122.104,59	47.559.570,30	37.226.815,41
Despesas de Comercialização	(818.185,09)	(1.938.503,23)	(2.756.688,32)	(3.352.141,95)
Despesas Administrativas	(11.305.040,60)	(26.784.718,79)	(38.089.759,39)	(33.178.075,39)
Resultado Financeiro Líquido	(992.586,76)	4.353.552,22	3.360.965,46	3.735.185,80
Receitas Financeiras	920.521,60	8.695.790,89	9.616.312,49	10.688.046,68
Despesas Financeiras	(1.913.108,36)	(4.342.238,67)	(6.255.347,03)	(6.952.860,88)
Resultado Patrimonial	50.609,52	1.056.310,70	1.106.920,22	950.042,15
Receitas Patrimoniais	50.609,52	1.092.411,46	1.143.020,98	963.491,55
Despesas Patrimoniais	-	(36.100,76)	(36.100,76)	(13.449,40)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	3.372.262,78	7.808.745,49	11.181.008,27	5.381.826,02

UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA				
17.790.718/0001-21				
DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS - DSP				
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015				
VALORES EXPRESSOS EM REAIS				
DEMONSTRAÇÃO DO SOBRAS E PERDAS - DSP	Atos cooperativos principais ingressos/ dispêndios	Atos não cooperativos receitas/despesas	2016	2015
Imposto de Renda	-	(2.555.840,68)	(2.555.840,68)	(1.003.501,93)
Contribuição Social	-	(951.580,58)	(951.580,58)	(378.996,61)
Participações sobre o Lucro	(185.982,61)	(440.643,42)	(626.626,03)	(569.698,65)
RESULTADO LÍQUIDO	3.186.280,17	3.860.680,81	7.046.960,98	3.429.628,83
DESTINAÇÃO DO RESULTADO:				
Fundo de Reserva (10% do A.C)	(318.628,02)	-	(318.628,02)	(68.963,55)
Fates (5% do A.C)	(159.314,01)	-	(159.314,01)	(34.481,77)
Fates Resultado Ato Não Cooperativo	-	(3.860.680,81)	(3.860.680,81)	(2.739.993,37)
Absorção Gastos c/ Assist.Tec., Educ. e Social pelo Fates	1.482.436,64	-	1.482.436,64	153.006,06
Ajustes de Exercícios Anteriores			-	-
SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA A.G.O	4.190.774,78	-	4.190.774,78	739.196,20
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.				
SAVIO DE MORAES PRESIDENTE CPF 753.551.676-91		RONALDO FERNANDES DA SILVA CONTADOR CRC MG 082872/O-2		

UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVO REGIONAL DE TRABALHO LTDA

17.790.718/001-21

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CAPITAL SOCIAL			RESERVAS DE SOBRAS/LUCROS			SOBRAS / PERDAS DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	TOTAL
	Subscrito	A Integralizar		Fundo de Reserva	FATES	Outras Reservas		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	9.940.022,13	0,00		7.232.100,83	18.681.194,76	154.432,04	(538.227,27)	35.469.522,49
Destinação das Sobras do Exercício de 2014				(538.227,27)			538.227,27	-
Aumento de Capital / Patrimônio Social com lucros e reservas e em espécie								-
Integralização do Capital	2.150.000,00	(50.000,00)						2.100.000,00
Por Devolução do Capital	(541.234,79)							(541.234,79)
Reversões de Reservas								
Utilização/Reversão do FATES					(153.006,06)		153.006,06	-
Sobras do Exercício								-
Proposta da destinação do Lucro/Superávit								
Fundo de Reserva - 10%				68.963,55			(68.963,55)	-
FATES - 5%					34.481,77		(34.481,77)	-
FATES - Resultado Atos Não Cooperativos					2.739.993,37			2.739.993,37
Outras Reservas de Lucros								-
Dividendos / Juros Cap. Próprio / Lucros / Sobras a distribuir							689.635,46	689.635,46
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	11.548.787,34	(50.000,00)		6.762.837,11	21.302.663,84	154.432,04	739.196,20	40.457.916,53
Destinação das sobras do exercício de 2015				739.196,20			(739.196,20)	-

UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVO REGIONAL DE TRABALHO LTDA

17.790.718/001-21

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	CAPITAL SOCIAL			RESERVAS DE SOBRAS/LUCROS			SOBRAS / PERDAS DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	TOTAL
	Subscrito	A Integralizar		Fundo de Reserva	FATES	Outras Reservas		
Aumento de Capital / Patrimônio Social com lucros e reservas e em espécie								
Integralização do Capital	2.857.789,77	(354.211,98)						2.503.577,79
Por Devolução do Capital	(206.750,00)							(206.750,00)
Reversões de Reservas								
Utilização/Reversão do FATES					(1.482.436,64)		1.482.436,64	-
Sobras do Exercício								-
Proposta da destinação do Lucro/Superávit								-
Fundo de Reserva - 10%				318.628,02				318.628,02
FATES - 5%					159.314,01			159.314,01
FATES - Resultado Atos Não Cooperativos					3.860.680,81			3.860.680,81
Outras Reservas de Lucros								-
Dividendos / Juros Cap. Próprio / Lucros / Sobras a distribuir							2.708.338,14	2.708.338,14
R\$ por cota								-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	14.199.827,11	(404.211,98)		7.820.661,33	23.840.222,02	154.432,04	4.190.774,78	49.801.705,30

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

SAVIO DE MORAES
PRESIDENTE
CPF 753.551.676-91RONALDO FERNANDES DA SILVA
CONTADOR
CRC MG 082872/O-2

UNIMED UBERLÂNDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA

17.790.718/0001-21

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015

VALORES EXPRESSOS EM REAIS

CONTAS	2016			2015
	Ato Cooperativo	Não Cooperativo	TOTAL	TOTAL
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	3.186.280,17	3.860.680,81	7.046.960,98	3.429.628,83
(+/-) RESULTADOS ABRANGENTES	1.482.436,64	0,00	1.482.436,64	153.006,06
(+) Reversão de Reservas (Utilização FATES)	1.482.436,64	0,00	1.482.436,64	153.006,06
(-) Ajuste Negativo de Períodos Anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00
(=) TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	4.668.716,81	3.860.680,81	8.529.397,62	3.582.634,89
SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO DA AGO	4.668.716,81	3.860.680,81	8.529.397,62	3.582.634,89

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

SAVIO DE MORAES
PRESIDENTE
CPF 753.551.676-91RONALDO FERNANDES DA SILVA
CONTADOR
CRC MG 082872/O-2

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA		
17.790.718/0001-21		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015		
VALORES EXPRESSOS EM REAIS		
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO DIRETO		
	31/12/2016	31/12/2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
(+) Recebimento de Planos Saúde	316.143.931,92	287.555.095,53
(+) Resgate de Aplicações Financeiras	24.942.970,76	215.491.677,74
(+) Recebimento de Juros de Aplicações Financeiras	7.108.743,98	6.062.197,09
(+) Outros Recebimentos Operacionais	66.758.454,24	54.763.561,43
(-) Pagamento a Fornecedores/Prestadores de Serviço de Saúde	(306.460.053,02)	(279.614.406,92)
(-) Pagamento de Comissões	(2.756.688,32)	(3.352.141,95)
(-) Pagamento de Pessoal	(16.824.677,33)	(13.405.987,32)
(-) Pagamento de Pró-Labore	(1.468.402,40)	(1.221.009,70)
(-) Pagamento de Serviços Terceiros	(2.060.057,90)	(2.005.182,65)
(-) Pagamento de Tributos	(19.470.520,27)	(15.047.770,46)
(-) Pagamento de Processos Judiciais (Cíveis/Trabalhistas/Tributárias)	(3.014.235,19)	(2.259.748,28)
(-) Pagamento de Aluguel	(142.558,78)	(130.127,77)
(-) Pagamento de Promoção/Publicidade	(1.283.059,49)	(608.747,50)
(-) Aplicações Financeiras	(36.383.207,16)	(222.832.277,77)
(-) Outros Pagamentos Operacionais	(24.696.069,75)	(22.485.977,45)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	394.571,29	909.154,02
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
(+) Recebimento de Venda de Ativo Imobilizado - Hospitalar	-	-
(+) Recebimento de Venda de Ativo Imobilizado - Outros	-	-
(+) Recebimento de Venda de Investimentos	-	-
(+) Recebimento de Dividendos	212.918,77	745.157,86
(+) Outros Recebimentos das Atividades de Investimento	-	-
(-) Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Hospitalar	(134.833,15)	(37.232,89)
(-) Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Outros	(941.667,20)	(257.725,27)
(-) Pagamento Relativos ao Ativo Intangível	(1.476.995,22)	(2.247.130,93)

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA		
17.790.718/0001-21		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA		
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015		
VALORES EXPRESSOS EM REAIS		
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO DIRETO		
	31/12/2016	31/12/2015
(-) Pagamento de Aquisição de Participação em Outras Empresas	(253.786,30)	(808.989,25)
(-) Outros Pagamentos das Atividade de Investimento	-	-
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(2.594.363,10)	(2.605.920,48)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
(+) Integralização de Capital em dinheiro	2.503.577,79	2.100.000,00
(+) Recebimento - Empréstimos/Financiamentos	-	-
(+) Títulos - Descontados	-	-
(+) Outros Recebimentos da Atividade de Financiamento	-	-
(-) Pagamento de Juros - Empréstimos/Financiamentos/Leasing	-	-
(-) Pagamento de Amortização - Empréstimos/Financiamentos/Leasing	-	-
(-) Pagamento de Participação nos Resultados	-	-
(-) Outros Pagamentos da Atividade de Financiamento	(206.750,00)	(541.234,79)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	2.296.827,79	1.558.765,21
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	97.035,98	(138.001,25)
CAIXA - Saldo Inicial	213.466,46	351.467,71
CAIXA - Saldo Final	310.502,44	213.466,46
Ativos Livres no Início do Período (*)	19.188.745,21	15.340.727,42
Ativos Livres no Final do Período (*)	6.732.217,94	19.402.211,67
Aumento / (DIMINUIÇÃO) NAS APLICAÇÕES FINANCEIRAS - RECURSO LIVRES	(12.456.527,27)	4.061.484,25
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.		
SAVIO DE MORAES PRESIDENTE CPF 753.551.676-91	RONALDO FERNANDES DA SILVA CONTADOR CRC MG 082872/O-2	

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA		
17.790.718/0001-21		
DEMONSTRATIVO DA RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM O CAIXA LÍQUIDO OBTIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015		
VALORES EXPRESSOS EM REAIS		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC (MÉTODO INDIRETO)		
	31/12/2016	31/12/2015
Resultado Líquido	7.046.960,98	3.429.628,83
Ajuste ao resultado		
(+) Depreciação/Amortização	750.566,54	741.131,67
(-/+) Resultado Venda de Imobilizado	32.436,08	9.784,72
(-/+) Resultado Venda de Investimentos		-
(-) Juros de Aplicações financeiras	(7.108.743,98)	(6.062.197,09)
(-) Aumento nos investimentos (sobras e dividendos recebidos)	(170.574,71)	(745.157,86)
Saldo Ajustado	550.644,91	(2.626.809,73)
Ajustes das Variações dos Saldos das Contas de Ativo e Passivo Operacional		
Ativo		
(-) Aumento (+) Redução Das Aplicações Financeiras	(4.331.492,42)	(1.278.402,94)
(-) Aumento (+) Redução dos Créditos de Operações com Planos	1.139.187,40	(2.281.464,96)
(-) Aumento (+) Redução dos Créditos de Operações Não Relacionados a Planos	(1.390.671,10)	(2.423.998,45)
(-) Aumento (+) Redução de Despesas Diferidas	-	-
(-) Aumento (+) Redução de Créditos Tributários e Previdenciários	(995.253,09)	619.501,62
(-) Aumento (+) Redução de Bens e títulos a receber	(1.006.946,09)	89.465,46
(-) Aumento (+) Redução de Despesas Antecipadas	(165.472,88)	66.526,21
(-) Aumento (+) Redução de Conta Corrente com Cooperados	(20.483,60)	(6.685,39)
(-) Aumento (+) Redução do Realizável a Longo Prazo	(2.171.981,21)	21.245.684,69

UNIMED UBERLANDIA COOPERATIVA REGIONAL DE TRABALHO MÉDICO LTDA		
17.790.718/0001-21		
DEMONSTRATIVO DA RECONCILIAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO COM O CAIXA LÍQUIDO OBTIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015		
VALORES EXPRESSOS EM REAIS		
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - DFC (MÉTODO INDIRETO)		
	31/12/2016	31/12/2015
Passivo		
(+) Aumento ou (-) Redução das Provisões Técnicas	3.660.623,33	8.574.770,73
(+) Aumento ou (-) Redução dos Débitos de Operações de Assistência a Saúde	65.611,65	(104.398,81)
(+) Aumento ou (-) Redução Débitos Oper. Assist. Saúde N. Relacion. Pl. Saúde da OPS	1.546.319,85	1.417.478,10
(+) Aumento (-) Redução das Provisões	-	-
(+) Aumento (-) Redução dos Tributos e Encargos Sociais a Recolher	(689.957,46)	780.375,59
(+) Aumento (-) Redução do Débitos Diversos	571.933,00	993.832,97
(+) Aumento (-) Redução do Conta-Corrente de Cooperados	(45.289,77)	329.484,79
(+) Aumento (-) Redução das Provisões	3.866.609,28	(24.443.490,64)
(+) Aumento (-) Redução das Provisões dos Débitos Diversos	(188.810,51)	(42.715,22)
CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	394.571,29	909.154,02
As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.		
SAVIO DE MORAES PRESIDENTE CPF 753.551.676-91	RONALDO FERNANDES DA SILVA CONTADOR CRC MG 082872/O-2	

NOTAS EXPLICATIVAS

Demonstrações Contábeis dos Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A **Unimed Uberlândia Cooperativa Regional de Trabalho Médicos Ltda.** – “Unimed Uberlândia” ou “Cooperativa” foi constituída em 15 de maio de 1971 com inscrição no CNPJ sob o nº **17.790.718/0001-21** é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, tendo como objetivo social à congregação dos seus sócios para o exercício de suas atividades econômicas, sem o objetivo de lucro. A entidade é regida pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no País. A Cooperativa conta com 1005 médicos associados, 423 colaboradores e 108.885 mil beneficiários de plano de saúde. Possui ampla rede de serviços credenciados para a prestação de serviços na área da saúde, tais como: 16 hospitais; 121 clínicas; 12 laboratórios; serviços de transporte aéreo médico; serviços de atendimento médico domiciliar pré-hospitalar (UTI móveis); serviço próprio de REABILITAÇÃO onde presta os serviços de fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia; serviço próprio de atendimento ambulatorial – CIAS onde o foco é a atenção primária da saúde; serviços de prevenção e promoção da saúde

no espaço VIVER BEM UNIMED; serviço de saúde ocupacional – SOU, além de participar, via intercâmbio, da rede de atendimento do Complexo Empresarial Unimed. Sua área de ação abrange os municípios de Tupaciguara, Monte Alegre de Minas, Centralina, Prata, Indianópolis e Uberlândia, onde está localizada sua sede administrativa. Tem como missão promover a saúde com excelência, valorizando e fortalecendo o relacionamento com clientes, cooperados, colaboradores e parceiros, em busca da melhor qualidade de vida.

NOTA 02 – PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Cooperativa tem como atividades preponderantes: (i) a comercialização de planos de saúde, firmando, em nome dos associados, contratos de prestação de serviços com pessoas físicas e jurídicas, nas modalidades de valor determinado (pré-estabelecido) e por serviços prestados (pós-estabelecido), a serem atendidos pelos médicos associados e pela rede credenciada; (ii) serviços de medicina do trabalho no SOU (Saúde Ocupacional Unimed) onde são

ofertados os produtos: PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais); (iii) atendimento fisioterapêutico nas áreas traumato-ortopédico-funcional, esportiva, neurofuncional e reumatologia (recursos próprios – Clínica de Fisioterapia Unimed Uberlândia); (iv) atendimento com terapia ocupacional e fonoaudiólogos no Centro de Especialidades Unimed – CEU; (v) atendimento ambulatorial com práticas integrativas e complementares em saúde humana, inclusive realização de exames no CIAS – Centro Integrado de Atenção à Saúde e (v) programas de prevenção e promoção da saúde com os seguintes produtos: Programa de Gerenciamento da Atenção Domiciliar – PGDA, Programa de Gerenciamento de Casos Especiais – PGCE, Saúde Integral, Cursos para Gestantes, Cursos Preparatório para Cirurgias Bariátricas e Gestão de Medicamentos Quimioterápicos. A Cooperativa possui registro de seus produtos na ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar, sob o número 38.457-7 e é certificada pela ISO 9001/2008 que certifica o seu Sistema de Gestão da Qualidade – SGQ.

NOTA 03 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tomando-se como base a Lei das Sociedades por Ações – Lei nº 6.404/76, alterada pela Lei nº 11.638/07 e pela Lei nº 11.941/09 e as normas e

os pronunciamentos de contabilidade emitidos pelo CPC e pelo CFC, Resoluções CFC nº 920/2001, CFC nº 1.013/2005 e 2016/NBCTSPEC. Tais demonstrações contábeis ainda estão de acordo com a legislação fiscal e comercial em vigor e a Lei das Sociedades Cooperativas – Lei nº 5.764/71, além de atender à legislação específica das operadoras de planos de saúde emitida pela Agência Nacional de Saúde – ANS, conforme novo plano de contas estabelecido pela RN nº 290 de 27/02/2012, alterada pela RN nº 390/2015. A cooperativa também atendeu os quesitos da NBCT nº 10.21, na formatação das demonstrações contábeis.

As Demonstrações Contábeis compreendem: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado do Exercício; Demonstração de Sobras e Perdas; Demonstração de Resultados Abrangentes; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido/Patrimônio Social; Demonstração dos Fluxos de Caixa e são complementadas por notas explicativas, pelo Relatório da Administração e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimento da situação patrimonial e do resultado do exercício. A publicação está em conformidade com os modelos padronizados no Plano de Contas Padrão da ANS.

A exigência da Demonstração dos Fluxos de Caixa foi atendida, mediante sua montagem pelo método direto, conforme RN nº 290 alterada pela RN nº 390 e de acordo com o pronunciamento técnico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC nº 03, com a reconciliação do lucro líquido com o caixa líquido obtido das atividades operacionais.

As demonstrações contábeis estão sendo

apresentadas em reais (R\$) e a data da autorização para conclusão e elaboração das demonstrações contábeis, foi em **24 de fevereiro de 2017** considerando os eventos subsequentes ocorridos até esta data, e foi dada pela Diretoria Executiva da cooperativa.

NOTA 04 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pela cooperativa estão descritas a seguir:

Apuração do resultado

O resultado das transações é apurado pelo regime de competência dos exercícios e incluem os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. A aplicação do regime de competência implica no reconhecimento das receitas, ingressos, custos, dispêndios e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social.

Estimativas contábeis

As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: a mensuração de provisões para perdas sobre créditos,

provisões técnicas, estimativas do valor justo de determinados ativos e passivos, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos, avaliação de instrumentos financeiros e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa e saldos positivos nas contas bancos, contas depósitos e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos ou outros fins.

Aplicações Financeiras

Estão demonstradas ao custo de aplicação acrescida dos rendimentos auferidos até 31 de dezembro de 2016 (líquidos do IRRF), seguindo a apropriação pró-rata das taxas contratadas. As aplicações financeiras não foram consideradas para fins de Demonstração de Fluxo de Caixa como Equivalentes de Caixa.

Créditos de operações com planos de assistência à saúde

São registrados e mantidos no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, pois, não possuem caráter de financiamento em contrapartida a: (i) conta de resultado de “contraprestações efetivas de operações de assistência à saúde”, para os planos médico-hospitalares e (ii) conta de resultado “receitas operacionais de assistência à saúde não relacionada com planos de saúde da operadora”, no que se refere aos serviços médicos e hospitalares prestados a particulares e as outras operadoras de planos médico-hospitalares, com exceção das operações de intercâmbio eventual, que referem-

se a operações de atendimento de beneficiários de outras cooperativas do sistema UNIMED, a qual passou a contabilizar estas operações como prestações de reembolso em virtude da RN nº 314/2013 da ANS. A provisão para perdas sobre créditos – PPSC é apresentada como redução das contas a receber e constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer frente a eventuais perdas na realização das contas a receber. A Cooperativa constitui a provisão para perdas sobre créditos de acordo com o item 10.2.3 do Capítulo I do ANEXO da RN nº 390/2015, considerando de difícil realização os créditos:

Nos planos individuais com preço pré-estabelecido, em havendo pelo menos uma parcela vencida do contrato há mais de 60 (sessenta) dias, a totalidade do crédito desse contrato foi provisionada;

Para todos os demais planos, em havendo pelo menos uma parcela vencida do contrato há mais de 90 (noventa) dias, a totalidade do crédito desse contrato foi provisionada; e

Para os créditos de operações não relacionadas com planos de saúde de assistência à saúde da própria operadora, em havendo pelo menos uma parcela vencida do contrato há mais de 90 (noventa) dias, a totalidade do crédito foi provisionada;

Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição.

Conta corrente com cooperados

Os valores de curto prazo, referem-se a crédito com os cooperados referente a adiantamentos realizados pela Cooperativa e que serão descontados de suas respectivas produções

mensais futuras.

Nos créditos registrados com cooperados no longo prazo estão registradas as contrapartidas das obrigações legais escrituradas, conforme permitido pela IN nº 20 DIOPE/ANS e suas alterações os quais foram aprovados em assembleia dos cooperados e estão corrigidos pela mesma atualização realizada pelas obrigações legais que originaram os mesmos.

Investimentos

Os investimentos em outras sociedades foram avaliados pelo custo de aquisição, deduzida de provisão para perdas prováveis na realização de seu valor quando este for inferior ao valor de mercado.

As propriedades para investimentos são propriedades mantidas para obter renda com alugueis e/ou valorização do capital. As propriedades para investimento são mensuráveis ao custo de aquisição conforme normas contábeis editadas pela ANS.

Ativo imobilizado

O ativo imobilizado é constituído pelo custo de aquisição, formação e construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. O referido custo inclui juros e encargos financeiros de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. As depreciações foram calculadas pelo método linear a taxas que levam em conta a vida útil dos bens, as quais estão demonstradas em nota explicativa específica do imobilizado, com exceção dos terrenos que não sofrem depreciações.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido, sucateado ou quando nenhum benefício

econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

Ativo intangível

No ativo intangível estão classificados os gastos utilizados para a implantação de sistemas corporativos e aplicativos e licenças de uso dos mesmos.

Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela cooperativa e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo da vida útil dos itens que o compõem. As amortizações foram calculadas pelo método linear a taxas que levam em conta a vida útil dos gastos, as quais estão demonstradas em nota explicativa específica.

Avaliação do valor recuperável dos ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos seus ativos com o objetivo de avaliar eventos que possam indicar perda de seu valor recuperável, sendo constituída provisão para perda com o ajuste, quando necessário, do valor contábil líquido ao valor recuperável.

Provisões técnicas de operações de

assistência à saúde

As provisões técnicas foram calculadas de acordo com as determinações da Resolução Normativa RN nº 393/2015 da ANS e suas alterações, com exceção da provisão de eventos a liquidar que é calculada com base nas faturas de prestadores de serviços de assistência à saúde, efetivamente recebidas pelas operadoras e na identificação da ocorrência da despesa médica pela comunicação do prestador de serviço, independente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou análise preliminar das despesas médicas, conforme estabelecido pelas RN nº 393/2015 e RN nº 290/2012 e suas alterações.

Imposto de renda e contribuição social

São calculados com base nos critérios estabelecidos pela legislação vigente, levando-se a tributação os valores provenientes de atos não cooperativos, conforme mencionado em nota explicativa específica de Imposto de Renda e Contribuição Social.

Direitos e obrigações

Os direitos e obrigações são apresentados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos auferidos ou incorridos.

Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança, ou seja, quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis,

transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a cooperativa possui uma obrigação legal ou constituído como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses, caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

Ativos e passivos contingentes

A Cooperativa avalia suas contingências ativas e passivas, de acordo com o pronunciamento técnico - CPC nº 25 que estabelece critérios de reconhecimento e bases de mensuração apropriadas a provisões e a passivos e ativos contingentes. Provisões são reconhecidas quando a Unimed Uberlândia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Cooperativa espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é conhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer

reembolso.

Ativos contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação de um evento futuro certo, que apesar de não ocorrido, dependa apenas dela; ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, e desde que seja possível determinar, com um mínimo de razoabilidade o momento do seu recebimento, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes: são constituídos levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, quanto à natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e o posicionamento dos tribunais, sempre que a perda possa ocasionar uma saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos sejam mensuráveis com suficiente segurança. Em suma, são registrados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis como suficiente segurança, distinguindo-se de passivos originados de obrigações legais. Os passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais: são todas aquelas que derivem de um contrato (explícito ou implícito), de uma lei ou de um instrumento fundamentado em lei. São registradas como exigível independente da

avaliação jurídica sobre as probabilidades de êxito.

Depósitos judiciais: os depósitos judiciais são mantidos no ativo sem a dedução das correspondentes provisões para contingências, em razão do plano contábil da ANS não contemplar essa reclassificação.

Reconhecimento das contraprestações

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre prestação de serviço. As receitas com contraprestações efetivas provenientes das operações de planos privados de assistência à saúde são apropriadas à receita considerando-se o período de cobertura do risco, quando se tratarem de contratos com preços pré-estabelecidos, ou seja, são apropriadas pelo valor correspondente ao rateio diário – pró rata die do período de cobertura individual de cada contrato, a partir do primeiro dia de cobertura. Nos contratos com preços pós-estabelecidos e nas operações de prestação de serviços de assistência a saúde, a apropriação da receita é registrada na data em que se fizerem presentes os fatos geradores da receita, de acordo com as disposições contratuais, ou seja, na data em que ocorrer o efetivo direito ao valor a ser faturado. Conforme requerido pela Resolução Normativa nº 390 de 02 dezembro de 2015, da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, deve-se apurar a parcela de prêmios ou contribuições não ganhas (PPCNG), em conta de passivo, relativa ao período de cobertura do risco a decorrer nos contratos de

pré-pagamento. Posteriormente, o risco decorrido é apropriado na receita de prêmio ou contraprestação ganha de acordo com o regime de competência. A receita com administração do intercâmbio eventual é reconhecida com base nos percentuais de taxa de administração, determinados através do manual do intercâmbio entre Unimed, aplicados sobre o valor dos eventos indenizáveis, realizados na rede contratada da Unimed Uberlândia relativos aos beneficiários de outras Unimed.

Reconhecimento dos eventos indenizáveis

Os eventos indenizáveis são contabilizados na data da apresentação da conta médica ou do aviso pelos prestadores, correspondente aos eventos ocorridos, independente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão. Nos casos em que o fato gerador (atendimento ao beneficiário) do custo ocorre sem o conhecimento da Cooperativa, o reconhecimento do custo se dá com a constituição da provisão técnica denominada Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados – PEONA, nos moldes da regulação em vigor, a qual está devidamente constituída conforme Parecer Atuarial.

Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Unimed Uberlândia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuídos à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são

diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Unimed Uberlândia são caixa e equivalentes de caixa e contas a receber.

O caixa e equivalentes de caixa são mantidos pela Cooperativa com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos ou outros fins. A Cooperativa considera que caixa e equivalentes de caixa possuem conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor.

Contas a receber de clientes representam valores a receber por conta dos faturamentos realizados de acordo com as condições contratuais e estão apresentados a valores de realização.

Informações por Segmento

Em função da concentração de suas atividades na atividade de planos de saúde, a Cooperativa está organizada em uma única unidade de negócio, sendo que as operações não são controladas e gerenciadas pela administração como segmentos

independentes, sendo os resultados da Cooperativa acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

Normas internacionais de contabilidade

A Cooperativa vem adotando as normas internacionais de contabilidade aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, com exceção da CPC nº 11 de seguros e da ICPC-10 do imobilizado do qual não foram aprovados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, portanto, não adotadas pelas operadoras de planos de saúde. As demais normas internacionais de contabilidade aprovadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis são aplicáveis às demonstrações contábeis da Cooperativa no que não contrariarem a RN nº 290/2012 e suas alterações, no qual em alguns casos não aplica integralmente as situações destacadas nestes pronunciamentos, adotando regras específicas a serem aplicadas ao setor de saúde.

NOTA 05 – DISPONÍVEL

O disponível formado por caixa e equivalentes de caixa, mantido pela Unimed Uberlândia representa os recursos mantidos em conta caixa e corrente bancária.

DISPONÍVEL	2016	%	2015	%
Caixa	6.494,94	2,09	50.124,85	23,48
Banco Conta Depósitos	304.007,50	97,91	163.341,61	76,52
TOTAL	310.502,44	100,00	213.466,46	100,00

NOTA 06 – APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras encontram-se classificadas como ativos financeiros mantidos para negociação e disponíveis para venda, sendo, portanto, apresentadas a valor justo com os ganhos reconhecidos no resultado do exercício. Os referidos títulos são, em sua totalidade, emitidos por instituições financeiras de primeira linha, o que reduz significativamente o risco de realização.

As aplicações financeiras estão segregadas em aplicações garantidoras de provisões técnicas e aplicações livres e estão compostas por:

Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas:

Em atendimento à Resolução Normativa nº 393 de 09/12/2015 e suas alterações, foram constituídos ativos garantidores através de aplicações garantidoras de provisões técnicas para lastro das provisões técnicas.

APLICAÇÕES GARANTIDORAS DE PROVISÕES TÉCNICAS	2016	%	2015	%
Caixa Econômica Federal	6.125.982,07	11,04	0,00	0,00
Safra	4.310.732,16	7,77	0,00	0,00
Santander*	12.521.892,83	22,57	11.234.318,14	35,58
Itaú*	22.682.181,54	40,89	20.344.197,85	64,42
Unicred	9.834.491,06	17,73	0,00	0,00
TOTAL	55.475.279,66	100,00	31.578.515,99	100,00

*As cotas do fundo são registradas como ativo garantidor e não podem ser resgatadas, alienadas ou de qualquer forma utilizadas em garantia de outras operações.

Aplicações Livres:

APLICAÇÕES LIVRES	2016	%	2015	%
Santander	5.606.710,37	83,28	5.017.800,61	26,15
Safra S/A	0,00	0,00	3.861.035,49	20,12
Itaú	1.125.507,57	16,72	0,00	0,00
Caixa Econômica Federal	0,00	0,00	4.879.015,68	25,43
Unicred	0,00	0,00	5.430.893,43	28,30
TOTAL	6.732.217,94	100,00	19.188.745,21	100,00

Total das Aplicações Financeiras:

APLICAÇÕES FINANCEIRAS	2016	%	2015	%
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas	55.475.279,66	89,18	31.578.515,99	62,20
Aplicações Livres	6.732.217,94	10,82	19.188.745,21	37,80
TOTAL	62.207.497,60	100,00	50.767.261,20	100,00

NOTA 07 – CRÉDITOS DE OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE

Registra os recursos financeiros a ingressar pela contraprestação de serviços de assistência médico-hospitalar com planos de assistência à saúde

da operadora, cuja realização deva ocorrer até o término dos doze meses subsequentes àquele da referida operação. Contraprestações correspondem aos valores atribuídos aos clientes pela contratação de prestação de serviços de assistência à saúde.

A composição dos créditos de operações de assistência a saúde está representada pelas contas demonstradas a seguir:

Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	2016	2015
Contraprestações pecuniárias a receber (a)	9.381.982,45	10.211.626,60
(-) Provisão para perdas sobre créditos - PPSC (b)	(1.223.439,08)	(826.860,01)
Total de contraprestação pecuniária	8.158.543,37	9.384.766,59
Participação dos Beneficiários em eventos indenizados (c)	1.869.597,86	1.737.974,82
(-) Provisão para perdas sobre créditos (PPSC) (b)	(58.359,45)	(31.332,82)
Total Participação dos Beneficiários em eventos indenizáveis	1.811.238,41	1.706.642,00
Outros Créditos Operações Assist. Médica - Hospitalar (d)	15.066,65	33.298,33
(-) Provisão para perdas sobre créditos (PPSC) (b)	(3.457,57)	(4.128,66)
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	11.609,08	29.169,67
TOTAL	9.981.390,86	11.120.578,26

Contraprestação pecuniária a receber, refere-se a valores a receber de crédito com planos de saúde da cooperativa que se encontram pendentes de recebimento sendo os registros realizados pela data da emissão, observando o princípio da competência (vigência) na receita no mês da cobertura contratual;

Provisão Para Perdas Sobre Créditos - PPSC, representa a provisão para cobrir as perdas esperadas na cobrança das contas a receber;

Participação dos beneficiários nos eventos indenizáveis, refere-se a valores de Coparticipação cobrada de beneficiários do plano de saúde;

O saldo da conta, refere-se a valores a receber referente a créditos com Outras Operadoras referentes as operações de plano de saúde.

A composição das contas contraprestações pecuniárias a receber e participação dos beneficiários em eventos indenizados são:

Descrição	Contraprestação Pecuniária a Receber		Participação dos Beneficiários		Outros Créditos Op. c/ Planos Assistenciais	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
A vencer:						
Até 30 dias	3.922.466,66	4.354.182,59	1.073.997,68	1.043.871,27	1.170,30	11.179,36
De 31 a 60 dias	3.027.736,88	3.299.202,78	619.203,08	437.494,65	0	0,00
De 61 a 90 dias	0,00	0,00	0,00	78.403,57	0	0,00
Acima de 90 dias			25.284,59			
Vencidas:						
Até 30 dias	1.049.468,84	1.321.382,75	79.588,72	125.600,21	4.638,71	6.848,04
De 31 a 60 dias	219.302,49	484.550,05	14.264,88	28.118,34	281,88	3.865,50
De 61 a 90 dias	60.588,26	58.328,83	5.258,99	3.701,89	5.581,04	7.750,35
De 91 a 120 dias	38.792,42	30.144,04	2.916,89	2.336,47	110,56	
Acima de 120 dias	1.063.626,90	663.835,56	49.083,03	18.448,42	3.284,16	3.655,08
Total	9.381.982,45	10.211.626,60	1.869.597,86	1.737.974,82	15.066,65	33.298,33

A provisão para perdas sobre créditos foi apropriada para cobrir as perdas esperadas na cobrança das contas a receber. A movimentação da provisão apresentada nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	897.037,99
(+) Adições	537.748,40
(-) Baixas	(572.464,90)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	862.321,49
(+) Adições	628.370,67
(-) Baixas	(205.436,06)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	1.285.256,10

NOTA 08 – CRÉDITOS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NÃO RELACIONADOS COM PLANOS DE SAÚDE DA OPERADORA

Registra os créditos operacionais decorrentes da prestação de serviços de assistência médico-hospitalar, não relacionados ao plano de saúde da operadora.

Créditos de Operações de Assistência à Saúde Não Relacionados com Planos de Saúde da Operadora	2016	2015
Faturas SOU a receber	196.293,23	359.435,96
(-) PPSC Faturas SOU a receber	(23.656,01)	(62.844,70)
Total SOU (a)	172.637,22	296.591,26
Intercâmbio eventual - Taxa de Administração	4.615.279,00	4.077.295,13
Intercâmbio eventual - Reembolso	9.344.150,66	8.367.951,45
(-) PPSC Intercâmbio eventual	(157.753,70)	(158.195,76)
Total Intercâmbio Eventual (b)	13.801.675,96	12.287.050,82
TOTAL	13.974.313,18	12.583.642,08

Os créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora estão segregados da seguinte forma:

- (a) serviços de medicina do trabalho realizados pelo SOU – Saúde Ocupacional Unimed; e
- (b) os valores a receber referente a créditos com outras operadoras correspondentes a operações com plano de saúde, ou seja, atendimentos a beneficiários de outras operadoras – Intercâmbio Eventual. Em atendimento à Resolução Normativa nº 390, de 02 de dezembro de 2015, da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, o intercâmbio

eventual ocorre quando um beneficiário de uma operadora, por um motivo não recorrente, é atendido em uma localidade diferente da região de operação da operadora contratada, e por um acordo entre operadoras, a operadora local presta o atendimento e cobra o valor integral da operadora que detém o contrato. Essa operação não caracteriza receita ou despesa para a operadora que efetua o atendimento em relação ao valor que será ressarcido pela operadora que detém o risco, trata-se de **REEMBOLSO** e, nesta operação, somente haverá a receita relativa a **TAXA DE ADMINISTRAÇÃO** cobrada por esse atendimento eventual.

A composição das contas créditos operacionais de prestação de serviços de assistência à saúde são:

Descrição	2016			2015			
	SOU	Intercâmbio Eventual - Taxa de Administração	Intercâmbio Eventual - Reembolso	SOU	Intercâmbio Eventual - Taxa de Administração	Intercâmbio Eventual - Reembolso	Intercâmbio Eventual - Tx. Adm + Reemb
A vencer:							
Até 30 dias	152.294,49	4.444.113,22	8.298.431,19	154.613,81	3.908.967,10	7.404.439,91	11.313.407,01
De 31 a 60 dias	7.807,14	0,00	0,00	29.104,00	0,00	141.048,90	141.048,90
Vencidas:							
Até 30 dias	9.704,25	0,00	845.232,45	51.150,24	8.845,45	403.953,50	412.798,95
De 31 a 60 dias	6.271,47	289,23	179.494,92	32.908,75	3.556,19	229.830,32	233.386,51
De 61 a 90 dias	1.277,36	15397,33	19.089,45	29.710,28	447,17	187.193,92	187.641,09
De 91 a 120 dias	2.012,81	0,00	0,00	1.996,40	0,00	289,77	289,77
Acima de 120 dias	16.925,71	155.479,22	1.902,05	59.952,48	155.479,22	1.195,13	156.674,35
Total	196.293,23	4.615.279,00	9.344.150,66	359.435,96	4.077.295,13	8.367.951,45	12.445.246,58

A provisão para perdas sobre créditos foi apropriada para cobrir as perdas esperadas na cobrança das contas a receber. A movimentação da provisão apresentada nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2014	173.227,48
(+) Adições	142.586,81
(-) Baixas	(94.773,83)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	221.040,46
(+) Adições	56.356,06
(-) Baixas	(95.986,81)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	181.409,71

NOTA 9 – CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

Registra os valores dos créditos tributários gerados com retenção na fonte, restituição dos tributos recolhidos a maior e antecipações do devido no curso do ano-fiscal. O grupo de impostos a recuperar é composto da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	2016	2015
Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF	2.803.697,77	2.612.778,57
Imposto de Renda a Compensar/Restituir	222.265,03	399.766,37
Antecipações de Imposto de Renda	138.616,03	0,00
Contribuição Social Retida na Fonte	287.621,44	91.751,01
Contribuição Social a Compensar/Restituir	7.139,28	55.651,72
Créditos de PIS e COFINS	1.105.079,42	409.218,21
TOTAL	4.564.418,97	3.569.165,88

NOTA 10 – BENS E TÍTULOS A RECEBER

Registra os bens adquiridos para utilização da empresa em sua atividade fim (**estoques/almojarifado**); os créditos, representados ou não

por títulos emitidos pela empresa, junto a terceiros, cuja liquidação deva ocorrer dentro do prazo de 12 (doze) meses (**títulos a receber**); os adiantamentos concedidos, para posterior acerto de contas e os demais créditos da empresa cujos recebimentos incorridos no período, ainda não tenham sido efetuados (**outros créditos a receber**).

DESCRIÇÃO	2016	2015
Estoque	360.074,51	106.468,52
Almojarifado	32.090,87	25.552,59
Total do Estoque – Almojarifado	392.165,38	132.021,11
Cheques e Ordens a Receber	653.825,50	88.326,47
Outros Títulos a Receber	23.038,76	33.302,25
(-) Provisão Para Perdas Sobre Créditos	(52.909,72)	(57.138,81)
Total dos Títulos a Receber	623.954,54	64.489,91
Alugueis a Receber	13.521,12	4.500,00
Adiantamentos a Funcionários	152.498,33	33.597,97
Adiantamentos Diversos	1.242.716,21	1.183.300,50
Outros Créditos ou Bens a Receber	1.242.125,65	1.585.054,78
(-) Provisão Para Perdas Sobre Créditos	(1.242.125,65)	(1.585.054,78)
Total de Outros Créditos a Receber	1.408.735,66	1.221.398,47
TOTAL	2.424.855,58	1.417.909,49

NOTA 11 – DESPESAS ANTECIPADAS

Registra os gastos administrativos pagos antecipadamente.

DESCRIÇÃO	2016	2015
Seguros Sobre Veículos	3.014,86	1.178,95
Assinaturas de Periódicos	2.676,24	4.768,95
Seguros Contra Incêndio	13.533,72	5.060,01
Inserções Publicitárias em Lista Telefônica	15.421,54	15.381,15
Uniformes Colaboradores	134.139,12	0,00
Seguro de Responsabilidade Cível	23.167,39	10.265,79
Despesas Antecipadas (CIAS)	0,00	5.459,14
Sistema de Gestão SW	15.634,00	0,00
TOTAL	207.586,87	42.113,99

NOTA 12 – CONTA CORRENTE COM COOPERADOS

Registra as operações ativas com o quadro social da cooperativa.

DESCRIÇÃO	2016	2015
Debito Automático na Produção de Cooperados	48.275,98	27.792,38
TOTAL	48.275,98	27.792,38

NOTA 13 – DEPÓSITOS JUDICIAIS E FISCAIS

Registra os depósitos judiciais para fazer frente às ações judiciais e fiscais, as quais foram efetuadas provisões no passivo exigível a longo prazo.

DESCRIÇÃO	2016	2015
Depósito Judicial Ressarcimento ao SUS (a)	5.399.745,95	4.964.023,96
COFINS (b)	4.939.161,39	4.629.391,35
Taxa de Incêndio (c)	4.319,68	4.319,68
Conselho Administrativo Defesa Econômica – CADE (d)	125.049,60	115.452,70
Multas processo ANS (e)	1.242.868,72	614.310,41
Ações Consumeristas (f)	1.293.195,36	652.639,00
TOTAL	13.004.340,70	10.980.137,10

Garantias de continuidade das discussões das ações referente contingências de ressarcimento ao SUS;

COFINS Execução Fiscal – ação movida pela União Federal em curso perante a 3ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Uberlândia/MG;

Taxa pela Utilização Potencial do Serviço de Extinção de Incêndio no Estado de Minas Gerais;

Multa administrativa aplicada pelo CADE devido à movimentação de Uni-militância, ou seja, prestação de serviços com exclusividade dentro de regime de cooperativas Unimed.

Garantia da continuidade para as discussões de execução fiscal de multas da ANS nos processos nº 44610420114013803; nº 10091520134013803; nº 31544-8720144013803; nº 339923320144013803; nº 78851520154013803; nº 9156-

59.2015.4.01.3803; nº 2138-84-2015.4.01.3803; nº 4861-76-2015.4.01.3803; nº 2981-15.2016.4.01.3803 e nº 00084822620044025101.

Ações cíveis consumeristas, ou seja, que envolvem direitos do consumidor em relação aos seus respectivos contratos de planos de saúde;

NOTA 14 – OUTROS CRÉDITOS A RECEBER A LONGO PRAZO

Registra as transações entre a matriz Unimed e a filial Clínica de Fisioterapia conforme Resolução CFC 1.330/2011 que aprovou a ITG 2000 – Escrituração Contábil e disciplinou a escrituração contábil de filial.

DESCRIÇÃO	2016	2015
Conta-Corrente Matriz/Filial (REABILITAÇÃO)	0,00	188.810,51
TOTAL	0,00	188.810,51

NOTA 15 – CONTA CORRENTE COM COOPERADOS

Registra o valor dos créditos a receber de cooperados pela responsabilidade assumida de pagamento das obrigações legais da sociedade cooperativa na forma da Instrução Normativa/

DIOPE nº 20, de 20 de outubro de 2008, alterada pela Instrução Normativa/DIOPE nº 39, de 23 de fevereiro de 2010, ambas emitidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. Para fins de rateio e para individualizar os valores para os respectivos cooperados, adotou-se o seguinte critério: rateio com base na produção média dos últimos 5 (cinco) anos.

DESCRIÇÃO	2016	2015
Passivo Tributário a Receber de Cooperados	6.216.398,59	5.879.810,47
TOTAL	6.216.398,59	5.879.810,47

Conforme disposto na IN nº 20/2008 e no ofício circular 005/2008/DIOPE, ambos emitidos pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, os cooperados assumiram a responsabilidade pelo pagamento das obrigações legais. Os valores correspondentes à conta corrente com cooperados são revisados periodicamente pela cooperativa, em conexão com as obrigações legais que lhes deram origem, com o objetivo de se reconhecer os efeitos decorrentes de atualizações monetárias e caducidades, dentre outros.

Foi elaborado pela cooperativa um plano para a realização do correspondente ativo, demonstrando a capacidade econômico-financeira da mesma para

os próximos 15 anos, a partir de 2009, evidenciando o potencial de geração de riqueza (sobras) para os seus cooperados. As premissas e considerações se basearam em cenários prováveis em termos de mercado, regulamentação de autuação e outros. Conclui-se que a geração de resultado transforma-se na principal fonte de liquidação do recebível de cooperados.

NOTA 16 – INVESTIMENTOS

Representa os imóveis de propriedade da empresa, não destinados ao uso próprio e as participações permanentes em outras empresas.

DESCRIÇÃO	2016	2015
IMÓVEIS DESTINADOS A RENDA	2.488.650,63	2.272.219,43
Imóveis em Monte Carmelo – MG	133.371,09	133.371,09
Imóveis em Mineiros – GO	12.000,00	12.000,00
Imóveis em Uberlândia – MG	273.183,66	276.848,34
Terreno Bairro Tubalina (Gleba 146)	1.850.000,00	1.850.000,00
Av.Segismundo Pereira, 2626	20.047,94	0,00
Rua Francisco Antonio de Oliveria, 0	200.047,94	0,00
PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	7.647.413,49	7.435.971,26
Central Nacional Unimed	2.681.245,67	2.681.245,67
Federação Interfederativa	1.316.136,44	1.149.445,15
Unimed Participações	3.090.223,21	3.047.879,15
Unicred Uberlândia	493.440,15	493.440,15
Unimed Intrafederativa	3.000,00	3.000,00
Sicoob – Credicofrul	37.007,14	34.718,61
Creditril	26.360,88	26.242,53
TOTAL	10.136.064,12	9.708.190,69

Conforme pronunciamento técnico nº 01 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis a operadora efetuou análise da possibilidade de desvalorização dos ativos destinados à renda com uma estimativa dos valores recuperáveis de seu ativo, levando-se em consideração a metodologia do valor de mercado. Esta avaliação concluiu que não é necessária a constituição de provisão de perda para desvalorização dos ativos.

NOTA 17 – IMOBILIZADO

Face à extinção da correção monetária do balanço, através da lei nº. 9.249/95, as contas do ativo permanente somente foram corrigidas até

31/12/1995. Por conseguinte, neste exercício não foram conhecidos os efeitos inflacionários sobre essas contas no resultado do exercício.

Os itens do ativo imobilizado são demonstrados ao custo de aquisição, sendo as depreciações calculadas pelo método linear, levando em conta a vida útil dos bens.

No exercício de 2013, a cooperativa passou a adotar a vida útil econômica dos bens para a taxa de depreciação, de acordo com a vida útil dos bens definidos por especialistas mudando a estimativa anterior de vida útil econômica que seguia as taxas fiscais. Em 2016, a cooperativa efetuou a revisão anual da vida econômica dos bens com o objetivo

de certificar que a depreciação registrada encontra-se de acordo com a política de utilização de ativos adotada pela entidade.

Quadro resumo:

CONTAS CONTÁBEIS	Taxa de	2016			2015
	Depreciação (Média)	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Residual	Residual
Terrenos	0,00%	571.951,95	0,00	571.951,95	571.951,95
Edifícios	2,84%	2.319.142,99	(1.170.811,83)	1.148.331,16	1.064.213,18
Instalações	4,71%	111.167,63	(9.548,28)	101.619,35	48.965,57
Máquinas e Equipamentos	13,06%	1.447.859,96	(577.987,84)	869.872,12	974.009,36
Equip. de Informática	19,63%	2.811.239,38	(1.974.050,46)	837.188,92	684.243,76
Móveis e Utensílios	11,81%	503.543,59	(200.078,53)	303.465,06	293.852,18
Veículos	17,73%	241.021,87	(102.863,01)	138.158,86	34.838,39
Benf. em Imóveis Terceiros	2,71%	2.093.277,07	(182.741,85)	1.910.535,22	1.920.297,87
Outras Imobilizações	20,00%	607.141,72	(242.856,72)	364.285,00	485.713,36
TOTAL		10.706.346,16	(4.460.938,52)	6.245.407,64	6.078.085,62

Quadro resumo de movimentações:

CONTAS CONTÁBEIS	2015	2016			
	Residual	Aquisições	Depreciação	Baixas	Residual
Terrenos	571.951,95	0,00	0,00	0,00	571.951,95
Edifícios	1.064.213,18	105.126,26	(21.008,28)	0,00	1.148.331,16
Instalações	48.965,57	55.609,30	(2.955,52)	0,00	101.619,35
Máquinas e Equipamentos	974.009,36	33.833,76	(137.690,67)	(280,33)	869.872,12
Equip. de Informática	684.243,76	421.472,23	(267.329,10)	(1.197,97)	837.188,92
Móveis e Utensílios	293.852,18	49.818,62	(40.196,67)	(9,07)	303.465,06
Veículos	34.838,39	149.315,20	(15.046,02)	(30.948,71)	138.158,86
Benf. Imóveis Terceiros	1.920.297,87	42.104,10	(51.866,75)	0,00	1.910.535,22
Outras Imobilizações	485.713,36	0,00	(121.428,36)	0,00	364.285,00
Total do Imobilizado	6.078.085,62	857.279,47	(657.521,37)	(32.436,08)	6.245.407,64

Existe penhora de bens móveis e imóveis conforme termos de arrolamento de bens e direitos junto à Secretaria da Receita Federal conforme processo nº. 2005.38.03.001541-4 (Ação de Execução Fiscal).

Recuperabilidade dos ativos – teste de impairment

Conforme pronunciamento técnico nº 01 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis a operadora efetuou análise da possibilidade de desvalorização dos ativos imobilizados com uma estimativa dos valores recuperáveis de seu ativo imobilizado, levando-se em consideração a metodologia do valor em uso. Esta avaliação concluiu que não é necessária a constituição de provisão de perda para desvalorização dos ativos.

NOTA 18 – INTANGÍVEL

Registra os valores dos direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Operadora ou exercidos com essa finalidade. No ativo intangível estão classificados os gastos utilizados para a implantação de sistemas corporativos e aplicativos e licenças de uso dos mesmos.

No exercício de 2013, a cooperativa passou a adotar a vida útil econômica dos bens para a taxa de amortização, de acordo com a vida útil dos bens definidos por especialistas mudando a estimativa anterior de vida útil econômica que seguia as taxas fiscais. Em 2016, a cooperativa efetuou a revisão anual da vida econômica dos bens com o objetivo de certificar que a amortização registrada esta de acordo com a política de utilização de ativos adotada pela entidade.

Quadro resumo

Descrição	Taxa anual	2016			2015
	de	Custo	Amortização	Valor	Valor
	Amortização	Corrigido	acumulada	Residual	Residual
Projeto Pirâmide (1)	20,00	198.472,81	(198.472,81)	0,00	11.531,80
Projeto CRM (2)	20,00	100.000,00	(67.610,06)	32.389,94	52.389,98
Projeto Senior (3)	20,00	139.831,50	(62.924,85)	76.906,65	104.873,25
Sistema MV Soul (4)	20,00	149.410,48	(72.707,20)	76.703,28	106.585,32
Projeto Dyad (5)	20,00	4.971.240,59	0,00	4.971.240,59	3.515.698,36
Projeto Prophix (6)	20,00	155.985,52	0,00	155.985,52	135.407,53
Total		5.714.940,90	(401.714,92)	5.313.225,98	3.926.486,24

Gastos utilizados para a implantação do sistema PIRÂMIDE, que é o sistema ERP de gestão empresarial que integra a parte de BackOffice (contábil versus financeira) com o sistema de gestão CARDIO;

Gastos utilizados para a implantação do sistema CRM de gestão comercial, que é responsável pelo controle e gerenciamento das pré e pós-vendas sendo integrado com o sistema de gestão CARDIO;

Gastos utilizados para implantação do sistema SENIOR de gestão de RH, que é o sistema de folha de pagamento, recrutamento, seleção,

cargos entre outros.

Gastos utilizados para implantação do sistema MV Soul, que é o sistema de gestão em saúde utilizado para gerenciar todos os processos clínicos e assistenciais no CIAS.

Gastos utilizados para implantação do sistema Dyad, que será o responsável pelo gerenciamento dos fluxos de processos relacionados à gestão dos planos de assistência médico-hospitalar;

Gastos utilizados para implantação do sistema Prophix, que gerenciará o sistema orçamentário da cooperativa.

b) Quadro resumo de movimentações

CONTAS CONTÁBEIS	2015	2016			
	Residual	Aquisições	Amortização	Baixas	Residual
Projeto Pirâmide	11.531,80	0,00	(11.531,80)	0,00	0,00
Projeto CRM	52.389,98	0,00	(20.000,04)	0,00	32.389,94
Projeto Sênior	104.873,25	0,00	(27.966,60)	0,00	76.906,65
Sistema MV Soulmv	106.585,32	0,00	(29.882,04)	0,00	76.703,28
Projeto Dyad	3.515.698,36	1.455.542,23	0,00	0,00	4.971.240,59
Projeto Prophix	135.407,53	20.577,99	0,00	0,00	155.985,52
Total do Intangível	3.926.486,24	1.476.120,22	(89.380,48)	0,00	5.313.225,98

c) Recuperabilidade dos ativos – teste de impairment

Conforme pronunciamento técnico nº 01 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis a operadora efetuou análise da possibilidade de desvalorização dos ativos intangíveis com uma estimativa dos

valores recuperáveis de seu ativo intangível, levando-se em consideração a metodologia do valor em uso. Esta avaliação concluiu que não é necessária a constituição de provisão de perda para desvalorização dos ativos.

NOTA 19 – PROVISÕES TÉCNICAS

As provisões constituídas pela Unimed Uberlândia apresentam as seguintes posições:

Eventos à liquidar	2016	2015
Provisão de eventos a liquidar para o SUS (i)	12.954.217,14	11.286.762,76
Provisão de eventos a liquidar (ii)	18.436.016,63	15.522.706,37
Provisão para eventos ocorridos e não avisados – PEONA (iii)	16.146.160,85	17.066.302,16
Total de Provisões Técnicas	47.536.394,62	43.875.771,29

(i) Provisão de eventos a liquidar para o SUS:

Registram-se nessa conta todas as obrigações que envolvem os custos com assistência à saúde médico hospitalar dos usuários de planos de saúde da operadora, cobrados pela ANS mediante Aviso de Beneficiários Identificados – ABI para ressarcimento ao SUS. De acordo com a lei as operadoras de planos de saúde deverão realizar o ressarcimento ao SUS referente aos serviços de atendimento à saúde que são prestados em contratos e prestados aos seus beneficiários nas instituições públicas ou privadas, conveniadas ou contratadas, integrantes do Sistema Único de Saúde – SUS.

DESCRIÇÃO	2016	2015
Débitos Pendentes (a)	10.634.955,31	8.882.149,70
ABIS x % histórico (b)	2.319.261,83	2.404.613,06
Total	12.954.217,14	11.286.762,76

- a) Débitos pendentes: retrata o valor total cobrado e não pago pela operadora de plano de saúde, atualizado com multa e juros até a data de referência, bem como o saldo devedor atualizado de parcelamentos cancelados

por inadimplência, valores não pagos de parcelamentos ainda não deferidos e valores não pagos inscritos em dívida ativa.

- b) ABIS x percentual histórico: informa o valor total dos Avisos de Beneficiários Identificados (ABI) notificados à operadora de planos de saúde e ainda não cobrados pela ANS, multiplicado pelo percentual histórico de cobrança (% hc), que é calculado a partir do total dos valores cobrados sobre o total dos valores notificados, com base nos ABI emitidos até 120 dias anteriores ao mês de referência.

(ii) Provisão de Eventos a Liquidar para outros prestadores:

Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. A legislação regulamentar determina a constituição da provisão, a partir de 1 de janeiro de 2016, cujo registro contábil é realizado com base no conhecimento da ocorrência do evento por qualquer meio de comunicação entre o prestador de serviço de saúde e a Operadora de Plano

de Saúde – OPS, ou terceiro que preste serviço de intermediação de recebimento de contas médicas, independente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de transmissão direta ou indireta, que evidencie a realização de procedimento assistencial do beneficiário conforme estabelecido pela RN ANS nº 393/2015 e RN 290/2012, com alterações posteriores, em contrapartida às contas de resultado de eventos indenizáveis líquidos, pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da

Quadro demonstrativo dos valores:

Provisão de Eventos a liquidar	2016	2015
Rede Contratada / Credenciada	13.842.728,82	11.157.005,52
Cooperados	4.249.897,05	3.755.062,38
Intercâmbio c /Operadoras de Planos de Assistência a Saúde	301.932,61	588.326,69
Reembolso	41.458,15	22.311,78
TOTAL	18.436.016,63	15.522.706,37

(iii) Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA):

Representa os eventos ocorridos, porém, não avisados a operadora. Regulamentada pelo art. 8º da RN nº 393/2015 da ANS, a operadora aprovou cálculo de metodologia própria para a provisão da PEONA, calculada por cálculo atuarial realizado pela NOVA ATUARIAL CONSULTORIA E ASSESSORIA.

A Entidade efetuou até 31 de dezembro de 2016 o cálculo da provisão de eventos ocorridos e não avisados que representa o montante de **R\$ 16.146.160,85**, apurado por nota técnica atuarial aprovada pela ANS através do ofício

apresentação da cobrança às operadoras.

Foi publicada a RN nº 392/15, que determinou que a provisão para eventos a liquidar deve ser lastreada por ativos garantidores, sendo opcional a vinculação para eventos que tenham sido avisados nos últimos 30 dias. Esta vinculação é realizada desde Janeiro de 2011.

A provisão constituída esta lastreada por ativos garantidores relativos a aplicações financeiras vinculadas e não vinculadas, conforme identificado na nota explicativa 06 (seis).

2247/2014(GEHAÉ)/DIOPE/ANS.

A provisão constituída está lastreada por ativos garantidores relativos a aplicações financeiras vinculadas.

Adicionalmente as operadoras estão sujeitas às seguintes exigências estabelecidas pela RN ANS nº 392/15, RN nº 209/2009, RN nº 227/2010 e RN nº 313/2012:

Patrimônio Mínimo Ajustado

Calculado a partir da multiplicação de um fator variável “K”, obtido no ANEXO I da RN nº 209/2009,

pelo capital base de R\$ 7.908.387,51, reajustado pelo IPCA em junho de cada ano.

O Capital da Cooperativa excede o valor do patrimônio líquido exigido pela Norma Técnica.

Margem de solvência

Regulamentada pelo art. 6 da RN nº 209 da ANS corresponde à suficiência do Patrimônio Líquido ou Patrimônio Social ajustado por efeitos econômicos, sendo regulamentado pelo patrimônio líquido superior a 20% das contraprestações líquidas dos últimos doze meses, ou 33% da média anual dos eventos indenizáveis líquidos dos últimos 36 meses, dos dois, o maior. Os prazos permitidos para adequação da Margem de Solvência foram redefinidos em 22 de dezembro de 2012 pela RN nº 313 resumindo-se da seguinte forma os limites mínimos de percentuais e os respectivos prazos:

- Em 31 de dezembro de 2012 – 35%;
- Entre janeiro de 2013 e novembro de 2014, 35% adicionado à proporção cumulativo mensal de 0,25%;
- Em 31 de dezembro de 2014 – 41%;
- Entre janeiro de 2015 e novembro de 2022, 41% adicionados a proporção cumulativa mensal de 0,615%;

E em dezembro de 2022 – 100% da Margem de Solvência.

Em 31/12/2016 a operadora apurou R\$ 72.550.921,84 de margem de solvência, sendo que 55,76% da margem de solvência representa R\$ 40.143.947,34, já reduzida em função do total dos gastos com programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças, portanto, em 31/12/2016 a operadora apresentava o patrimônio líquido suficiente de acordo com a constituição gradual da margem de solvência prevista na RN nº 209/09 e RN nº 313/12 já que seu Patrimônio Líquido nesta data é de R\$ 49.801.705,30 e o Patrimônio Líquido com os ajustes econômicos permitidos de R\$ 42.368.201,66.

NOTA 20 – DÉBITOS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Registrar os valores a restituir de planos de assistência à saúde aos beneficiários; os valores recebidos antes da vigência dos respectivos contratos e as transações de operações de assistência médico-hospitalar realizada entre as operadoras de saúde em corresponsabilidade.

Descrição	2016	2015
Contraprestações pecuniárias a restituir	9.372,15	27.894,71
Outros Débitos Operações c/ Planos Assistência à Saúde	1.143.362,75	1.059.228,54
TOTAL	1.152.734,90	1.087.123,25

NOTA 21 – DÉBITOS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA A SAÚDE NÃO RELACIONADAS A PLANO SAÚDE

Registrar os débitos operacionais de assistência a saúde NÃO relacionados com planos de saúde da operadora, com base em documentos comprobatórios e controles gerenciais auxiliares, que permitam, de forma analítica, validar os lançamentos efetuados e, quando necessário, o ajuste a valor presente de acordo com a legislação em vigor:

Descrição	2016	2015
Intercâmbio a Pagar Não Relacionados Plano Saúde OPS	11.228.413,88	9.675.518,18
Outros Débitos Não Relacionados a Plano Saúde OPS	45.510,04	52.085,89
TOTAL	11.273.923,92	9.727.604,07

NOTA 22 – TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Essa conta é composta por:

DESCRIÇÃO	2016	2015
Imposto de renda pessoa jurídica – IRPJ	2.555.840,68	455.991,41
(-)Antecipação de IRPJ	(2.555.840,68)	0,00
Contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL	951.580,58	168.931,25
(-)Antecipação de CSLL	(870.056,87)	0,00
Imposto sobre serviços – ISS	138.127,95	125.224,57
Contribuições Previdenciárias	460.727,27	367.574,88
FGTS a recolher	141.869,31	120.806,08
COFINS e PIS/PASEP	457.526,16	857.011,92
Retenções de Impostos e Contribuições	685.337,22	559.528,97
TOTAL	1.965.111,62	2.655.069,08

NOTA 23 – DÉBITOS DIVERSOS

São débitos operacionais não reportados em conta específica referente a despesas e obrigações da cooperativa, no curto prazo, cujos pagamentos ainda não tenham sido efetuados.

DESCRIÇÃO	2016	2015
OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	2.769.712,17	2.533.771,44
Participação no Resultado	820.284,85	736.293,35
Honorários	0,00	5.460,00
Provisão de Férias	1.435.188,80	1.319.118,76
Provisão INSS de Férias	385.289,57	354.180,67
Provisão FGTS de Férias	114.812,99	105.527,53
Provisão PIS de Férias	14.135,96	13.191,13
FORNECEDORES	1.958.487,39	1.572.053,21
DEPOSITOS DE BENEFICIÁRIOS E DE TERCEIROS	51.000,08	59.105,12
Depósitos Beneficiários Planos Assist. Saúde	51.000,08	59.105,12
OUTROS DÉBITOS A PAGAR	46.676,26	89.013,13
TOTAL	4.825.875,90	4.253.942,90

NOTA 24 – CONTA-CORRENTE DE COOPERADOS

Registrar as operações passivas com o quadro social da cooperativa e que não está relacionado à produção dos cooperados.

DESCRIÇÃO	2016	2015
Capital a Restituir	675.339,97	720.629,74
TOTAL	675.339,97	720.629,74

NOTA 25 – PASSIVO NÃO CIRCULANTE

PROVISÕES

Registra, por competência, a existência de contingências tributárias, trabalhistas, cíveis e outras, vencíveis após o término do 12º mês subsequente, na forma da legislação vigente. São efetuadas com o objetivo de apropriar no resultado de um período de apuração, segundo o regime de competência, custos ou despesas que provavelmente ou certamente ocorrerão no futuro.

DESCRIÇÃO	2015	Adições	Baixas	2016
Pis (I)	1.656.150,74	1.401.333,44	(3.057.484,18)	0,00
Cofins (I)	7.643.772,04	1.257.375,14	0,00	8.901.147,18
Taxa de Incêndio	4.319,68	0,00	0,00	4.319,68
Processo Cível/Comercial (II)	4.232.340,54	4.874.479,09	(609.094,21)	8.497.725,42
TOTAL	13.536.583,00	7.533.187,67	(3.666.578,39)	17.403.192,28

Como parte normal do processo de encerramento das demonstrações contábeis, as entidades são requeridas a efetuar análise da situação das questões tributárias em aberto na data das demonstrações contábeis. Diante disso, cumprindo com as determinações estabelecidas no CPC nº 25 – Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, a cooperativa adotou o seguinte procedimento: solicitou parecer jurídico contendo informações sobre a posição ou eventuais desfechos ou novas questões surgidas sobre ações que envolvem as áreas tributária, trabalhista, cível e/ou comercial ou outras que a cooperativa esteja discutindo judicial ou administrativamente

e que podem configurar-se em contingências; classificando-as em **obrigações legais e contingências passivas**.

No referido parecer foi solicitado, em relação às **contingências passivas**, um prognóstico quanto à possibilidade de perda no desfecho das questões, classificando-as como provável, possível ou remota.

PIS e COFINS

A cooperativa sofreu autuações por parte da Delegacia Regional da Receita Federal, em relação à insuficiência de recolhimentos de PIS e COFINS. Trata-se de uma Execução Fiscal do COFINS movida pela União Federal que se encontra em curso

perante a 3ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Uberlândia/MG e de duas autuações fiscais, sendo uma autuação relativa a COFINS e outra relativa a PIS. As duas autuações foram objeto de impugnação administrativa perante a delegacia da Receita Federal, e posteriormente objeto de recurso voluntário para o Conselho de Contribuintes em Brasília.

Para a parcela correspondente ao PIS – Processo Administrativo houve desfecho em 19 de fevereiro de 2016 através da Intimação nº 020/2016/RFB/DRF/UBL/SACAT de 15 fevereiro de 2016 com a revisão de ofício de lançamento regularmente notificado para reduzir o crédito tributário correspondente ao Processo Administrativo nº 10675-002.751/2004-13, período de apuração de Dezembro/2001 a Dezembro/2003, que pôs fim a discussão da matéria na cooperativa, haja vista, que a base de cálculo apresentada corrobora com o que a Cooperativa pleiteava e discutia administrativamente. O montante de R\$ 3.057.484,18 foi pago no dia 18/03/2016, conforme prazo estabelecido na intimação nº 020/2016/RFB/DRF/UBL/SACAT.

Quanto à autuação do COFINS em execução fiscal a cooperativa efetuou depósito judicial na CEF no valor de R\$ 4.939.161,39, classificado no Ativo Realizável a Longo Prazo no título “Depósitos Judiciais e Fiscais”. Também foram penhorados parte dos bens imóveis e móveis de propriedade da cooperativa conforme processo autos de nº. 2005.38.03.001541-4.

A cooperativa entende que as obrigações legais correspondentes ao PIS/COFINS devem ser

apuradas com base na legislação vigente, diante disso, a administração considera o conceito de faturamento conforme definido pelo § 1º do art. 3º da Lei nº. 9.718/98 e Lei nº 11.941/09, ou seja, os valores relativos ao faturamento, decorrente da venda de bens e serviços. Além disso, para fins de determinação da base de cálculo das contribuições para a COFINS, excluiu-se do faturamento bruto conforme § 2º do art. 3º da Lei nº. 9.718/98 os seguintes itens: as vendas canceladas, os descontos incondicionais concedidos e a receita decorrente da venda de bens do ativo permanente. Também, com relação às receitas de vendas de medicamentos, na filial Farmácia Unimed existente na época, observamos o que determina art. 2º da Lei nº.10.147, de 21 de dezembro de 2000 que estabelece redução zero para as alíquotas de contribuição da COFINS incidentes sobre a receita bruta decorrente da venda dos produtos tributados na forma do inciso I do art. 1º, pelas pessoas jurídicas não enquadradas na condição de industrial ou de importador. Ainda, observamos o que determina o § 9º do art. 3º da Lei nº. 9.718/98, incluído pela Medida Provisória nº. 2.158-35/2001, **especialmente, levando em consideração a interpretação dada pela Lei 12.873 de 24/10/2013**, que autoriza as operadoras de planos de saúde a procederem algumas exclusões da base de cálculo da COFINS, quais sejam: as corresponsabilidades cedidas; a parcela das contraprestações pecuniárias destinada à constituição de provisões técnicas; e o valor referente às **indenizações correspondentes aos eventos ocorridos, efetivamente pago, deduzido das importâncias recebidas a título de transferência de responsabilidades**. Também

a cooperativa fundamentada na RN 390/2015, especificamente, no item 06 (seis) do manual contábil que trata das **operações de intercâmbio eventual** onde é definido o conceito de Intercâmbio Eventual e afirma que essa operação não caracteriza receita ou despesa para a operadora que efetua o atendimento em relação ao valor que será ressarcido pela operadora que detém o risco sendo, portanto, registradas como reembolsos, passou, a partir da competência 07/2016, a não computar na base de cálculo do PIS/COFINS para os valores registrados contabilmente como reembolsos. A prática adotada de não incluir os reembolsos na base de cálculo do PIS/COFINS também está fundamentada no novo posicionamento do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais – CARF sobre a temática que diz: “OPERADORA DE PLANO DE SAÚDE (OPS). RESULTADO DE INTERCÂMBIO EVENTUAL. VALORES QUE NÃO TRANSITAM PELAS CONTAS DE RESULTADO. INCLUSÃO NA BASE DE CÁLCULO. IMPOSSIBILIDADE. Os valores recebidos e pagos pelas OPS a título de intercâmbio eventual não transitam pelas contas de resultado, porque representam, respectivamente, recebimento de direito de outras OPS congêneres e pagamento de obrigações a outras OPS congêneres, logo, o resultado obtido a título de intercâmbio eventual não integra a base de cálculo da Cofins, por não representar receita nem despesa” (Processo nº 16539.720010/201350 – Recurso Voluntário – Acórdão nº 3302003.135 – 3ª Câmara / 2ª Turma Ordinária). Por fim, por se tratar de cooperativa, por disposição do inciso VI do art. 10º da Lei nº. 10.833/2003 a qual conservou a forma de apuração

da COFINS, no regime de incidência cumulativa aplica-se sobre a base de cálculo da COFINS, a alíquota de três por cento (3%) até janeiro de 2014 e a partir de fevereiro de 2014 passou a alíquota de quatro por cento (4%) de acordo com a Lei 12.873/2013. Também devem ser deduzidos os valores das contribuições da COFINS já recolhido no período. Apurado os valores devidos da COFINS, de acordo com a metodologia de cálculo supracitado, adicionaram-se os acréscimos legais correspondentes às multas e juros de mora.

Em 10/05/2012 deu início a ação fiscal PIS/COFINS referente ao exercício social de 2009 cujo desfecho ocorreu em 26/03/2013 com o Mandado de Procedimento Fiscal – MPF gerando uma autuação fiscal no montante de R\$581.734,56 cujo cálculo foi realizado com base adequada às operadoras de planos de saúde, porém, logo em seguida, no dia 10/04/2013, a RFB expediu novo MPF com base de cálculo cheia no montante de R\$ 5.951.535,42. A autuação com base de cálculo reduzida foi paga no dia 24/04/2013. A de base adequada foi registrada contabilmente de acordo com as práticas contábeis brasileiras e, em seguida, impugnada conforme recomendação de nossa assessoria jurídica. O desfecho da autuação ocorreu em 24/10/2013 com a sanção da Lei nº 12.873/13 que interpretou o conceito de indenizações correspondentes aos eventos, onde restou claro que é permitida a dedução dos custos assistenciais de beneficiários da própria operadora e os beneficiários de outra operadora atendidos a título de transferência de responsabilidade assumida e, portanto, a operadora fez o estorno da provisão constituída anteriormente para esta notificação.

O valor das atuações da Receita Federal do Brasil – RFB, para o período de 2001 a 2003 referente a COFINS atualizados até 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 30.750.823,22, sendo que do total R\$ 21.849.676,04 trata-se de contingências passivas que de acordo com parecer jurídico foram classificadas como remotas e portando não há provisionamento. A diferença R\$ 8.901.147,18 refere-se a obrigações legais que estão contingenciadas.

Em 31/12/2016 a cooperativa tem constituído provisão para fazer frente à contingência tributária COFINS o montante de R\$ 8.901.147,18.

PROVISÃO PARA PROCESSOS CÍVEIS E COMERCIAIS

As provisões para processos cíveis e comerciais foram constituídas com base em parecer dos assessores Jurídicos que consideram os valores

suficientes para suportar possíveis perdas de contingências. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. As ações cíveis que envolvem a cooperativa, e que são consideradas pela assessoria jurídica de possível ou provável perda, estão demonstradas na nota explicativa nº 26. Em 31/12/2016 a cooperativa tem constituído provisão para fazer frente às contingências cíveis e comerciais, classificadas como provável, o montante de R\$ 8.497.725,42.

DÉBITOS DIVERSOS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Conta Corrente Matriz Unimed Fisioterapia	0,00	188.810,51
TOTAL	0,00	188.810,51

Registra as transações entre a matriz Unimed e a filial Clínica de Fisioterapia conforme Resolução CFC 1.330/2011 que aprovou a ITG 2000 (R1) – Escrituração Contábil e disciplinou a escrituração contábil de filial.

NOTA 26 – CONTINGÊNCIAS CÍVEIS E/OU COMERCIAIS

O quadro abaixo demonstra o montante de contingências cíveis e/ou comerciais apuradas até 31/12/2016 conforme parecer da assessoria jurídica, classificadas como **provável** e, portanto, provisionadas contabilmente conforme resolução CFC nº 1.066/2005.

AÇÕES	QUANTIDADE	R\$
Ações Consumeristas (1)	203	6.665.960,15
ANS/NURAF (2)	9	1.650.551,27
Ação Cível Pública (1)	42	181.214,00
TOTAL	254	8.497.725,42

Basicamente são questões que envolvem coberturas contratuais, como: carência; cancelamentos de contratos; exclusão de cobertura, doenças preexistentes, dano moral e

material, etc.;

ANS-NURAF – Alegação de produtos em não conformidade com Lei nº 9.656/98 e alegação de bloqueio de atendimento consulta em PA.

2014	3.892.232,43
Adições	3.848.138,84
Exclusões	(3.508.030,73)
2015	4.232.340,54
Adições	4.874.479,09
Exclusões	(609.094,21)
2016	8.497.725,42

Abaixo detalhamos a composição por natureza das contingências:

Natureza das Contingências Prováveis	Quantidade	Valor Total (R\$)
Carência	39	720.305,22
OPME	4	135.368,80
Fora do rol ANS	103	1.436.235,70
Medicamento de uso domiciliar	4	233.833,60
Home Care	6	234.220,00
Reajuste por variação de faixa etária	2	19.500,00
Reajuste anual em planos individuais	2	441.492,30
Reajuste em planos coletivos	2	19.478,04
Cancelamento de contrato	13	178.814,70
Inclusão de titular ou dependente	2	19.829,08
Processo de atendimento	3	529.772,75
Reembolso	9	75.740,75
Insuficiência de rede	24	2.486.762,50
Diretriz de Utilização	3	16.500,00
CPT – Cobertura parcial temporária	7	69.173,48
Limite Procedimento em Plano Não Regulamentado	2	18.904,61
Exclusão Procedimento em Plano Não Regulamentado	1	10.694,46
Negativa Intercâmbio	1	11.132,40
Fora rede credenciada	5	633.367,00
Fora área de cobertura	1	23.120,00
Outros	21	1.183.480,03
Total Geral	254	8.497.725,42

Também, conforme avaliações jurídicas existem contingências cíveis e/ou comerciais apuradas até 31/12/2016 classificadas como **possível** e, portanto, são divulgadas nesta nota explicativa conforme resolução CFC nº 1.066/2005.

AÇÕES	QUANTIDADE	R\$
Ações Consumeristas (1)	214	8.700.710,71
ANS/NURAF (2)	6	1.223.482,15
Ação Cível Pública (1)	33	205.000,00
TOTAL	253	10.129.192,86

Basicamente são questões que envolvem coberturas contratuais, como: carência; cancelamentos de contratos; exclusão de cobertura, doenças preexistentes, dano moral e material, etc.;

ANS-NURAF – Alegação de produtos em não

conformidade com Lei nº 9.656/98 e alegação de bloqueio de atendimento consulta em PA.

Abaixo detalhamos a composição por natureza das contingências:

Natureza das Contingências Prováveis	Quantidade	Valor Total (R\$)
Carência	20	513.451,66
OPME	5	106.000,00
Fora do rol ANS	45	840.050,00
Medicamento de uso domiciliar	3	204.000,00
Cobertura de eventos psiquiátricos	2	18.000,00
Home Care	2	13.000,00
Reajuste por variação de faixa etária	6	110.800,00
Reajuste em planos coletivos	5	66.246,84
Cancelamento de contrato	23	151.552,13
Inclusão de titular ou dependente	6	33.000,00
Processo de atendimento	2	98.000,00
Reembolso	12	790.575,33
Insuficiência de rede	19	678.961,40
Diretriz de Utilização	4	111.000,00
CPT - Cobertura parcial temporária	10	63.356,20
Limite Procedimento em Plano Não Regulamentado	3	9.500,00
Exclusão Procedimento em Plano Não Regulamentado	2	17.798,67
Negativa Intercâmbio	3	20.500,00
Reclamação trabalhista	1	50.000,00
Fora rede credenciada	5	274.000,00

Fora área de cobertura	1	260.000,00
Rescisão/Inadimplemento	1	10.000,00
Outros	73	5.689.400,63
Total Geral	253	10.129.192,86

Quanto às expectativas de desembolsos futuros não é possível informar com suficiente segurança o prazo para desembolso financeiro das contingências cíveis e/ou comerciais.

NOTA 27 – CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

A) CAPITAL SOCIAL

Representa o investimento efetuado pelos cooperados quando do seu ingresso no quadro de associados

DESCRIÇÃO	2016	2015
Capital Social	14.199.827,11	11.548.787,34
(-) Capital a Integralizar	(404.211,98)	(50.000,00)
Número de Associados	1.005	949
Valor Atual da Cota Parte	50.000,00	50.000,00

B) RESERVAS

As reservas regulamentadas por lei e estatuto da cooperativa podem assim ser identificadas:

FATES: Tem a finalidade de prestar amparo aos cooperados e seus familiares, além de programar atividades de incremento técnico e educacional dos sócios cooperados. É constituído por, no mínimo 5% (cinco por cento) das sobras apuradas no balanço anual e pelo resultado de operações com não associados.

FUNDO DE RESERVA: Tem a finalidade de reparar eventuais perdas da cooperativa. É constituído por, no mínimo 10% (dez por cento) das sobras apuradas no balanço anual.

OUTRAS RESERVAS: É composta pelos seguintes itens:

Corresponde a reserva de correção monetária do capital constituída na época da sistemática de correção monetária de balanço, que vigorou até 31/12/1995, cujo montante é de R\$ 154.432,04. Esta reserva foi constituída em observação às regras

de correção monetária, por se tratar da correção do capital seu registro foi realizado em conta à parte daquela que registra o capital social.

QUADRO DE COMPOSIÇÃO DAS RESERVAS

Descrição	2016	2015
Fundo de Reserva	7.820.661,33	6.762.837,11
Fates	23.840.222,02	21.302.663,84
Outras Reservas	154.432,04	154.432,04
Total	31.815.315,39	28.219.932,99

NOTA 28 – APURAÇÃO DOS ATOS COOPERATIVOS E NÃO COOPERATIVOS

A apuração do resultado dos atos cooperativos e não cooperativos visa atender o artigo nº. 87 da lei nº. 5.764/71 e legislação tributária, onde os resultados dos atos não cooperativos serão levados para a conta FATES, permitindo ainda a apuração da contribuição social e do imposto de renda.

Descrição	Atos	Atos Não	Total
	Cooperativos	Cooperativos	
Ingressos e receitas	143.260.709,71	223.063.536,85	366.324.246,56
(-) Dispêndios, custos e Despesas	(140.074.429,54)	(215.695.434,78)	(355.769.864,32)
(=) Resultado Liq. antes IRPJ e CSLL	3.186.280,17	7.368.102,07	10.554.382,24

Os critérios de proporcionalidade e segregação dos atos cooperativos e não cooperativos são os seguintes:

- Sobre os ingressos e receitas de contraprestações emitidas de assistência médico-hospitalar: primeiramente calculou-se a proporcionalidade dos atos cooperativos e não cooperativos sobre os eventos indenizáveis líquidos, nas respectivas modalidades preestabelecidas e pós-estabelecidos, sendo o resultado desta equação aplicado às receitas de contraprestações emitidas de assistência médico-hospitalar;
- Para os demais ingressos e receitas indiretas a proporcionalidade dos atos cooperativos e não cooperativos é calculada com base no percentual dos eventos indenizáveis líquidos (grupo 4.1), exceto para aqueles ingressos e receitas indiretas que são alocadas diretamente aos atos cooperativos ou não cooperativos;
- Para os dispêndios, despesas e custos indiretos: primeiramente calculou-se a proporcionalidade dos atos cooperativos e não cooperativos sobre a totalidade dos ingressos e receitas da cooperativa, sendo o resultado desta equação aplicado aos dispêndios, despesas e custos indiretos, exceto para aqueles ingressos e receitas indiretas que são alocadas diretamente aos atos cooperativos ou não cooperativos;
- Alguns ingressos, receitas, dispêndios, custos e despesas foram alocados aos atos cooperativos e não cooperativos adotando-se critérios

diferenciados, destacamos os principais itens abaixo:

- As operações de prestação de serviços realizadas entre as cooperativas UNIMEDS foram alocadas diretamente nos respectivos atos mediante identificação dos respectivos serviços;
- As receitas de aplicações financeiras foram alocadas como ato não cooperativo;
- Os ingressos, receitas, dispêndios, custos e despesas relativos a serviços prestados de medicina do trabalho são alocados aos atos cooperativos e não cooperativos mediante identificação dos respectivos prestadores de serviços, se cooperados, atos cooperativos, se terceiros, atos não cooperativos;
- As receitas de alugueis foram alocadas como ato não cooperativo; e
- Os valores contabilizados como REEMBOLSO referente às operações de Intercâmbio Eventual foram considerados na memória de cálculo de apuração dos percentuais utilizados para fins de segregação entre os atos cooperativos e não cooperativos.

NOTA 29 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Para apuração do Imposto de Renda e Contribuição Social foi considerado o resultado dos atos não cooperativos, incluídos os atos praticados entre a cooperativa e os prestadores de serviços credenciados (laboratórios, clínicas e hospitais). As receitas de aplicações financeiras são considerados integralmente como atos não cooperativos. As despesas de provisões para contingências passivas e as provisões para perdas sobre créditos foram consideradas não dedutíveis.

PROVISÕES PARA IRPJ E CSLL	2016	2015
(=) Lucro antes do IRPJ e CSLL	10.554.382,24	4.771.589,59
(+) Adições	4.063.644,91	1.211.934,33
(-) Exclusões	(4.044.909,59)	(1.772.450,42)
Base de Cálculo antes do prejuízo fiscal	10.573.117,56	4.211.073,50
(-) Compensação dos prejuízos fiscais	0,00	0,00
Base de Cálculo depois da compensação do prejuízo fiscal	10.573.117,56	4.211.073,50
IRPJ – 15% (+) (10% o que for superior a R\$ 240.000,00) (-) PAT 4% Valor devido	2.555.840,68	1.003.501,93
CSLL – 9%	951.580,58	378.996,61

Os critérios de apuração dos atos cooperativos e não cooperativos estão descritos na nota explicativa nº 28.

NOTA 30 – FORMAÇÃO E DESTINAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS

DESCRIÇÃO	2016	2015
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	7.046.960,98	3.429.628,83
(+) Resultado dos Atos Cooperativos Antes Participações	3.372.262,78	911.760,96
(-) Participação no Resultado – Atos Cooperativos	(185.982,61)	(222.125,50)
(=) Total Resultado dos Atos Cooperativos	3.186.280,17	689.635,46
(+) Resultado dos Atos Não Cooperativos Antes Participações	4.301.324,23	3.087.566,52

(-) Participação no Resultado – Atos Não Cooperativos	(440.643,42)	(347.573,15)
(=) Total Resultado dos Atos Não Cooperativos	3.860.680,81	2.739.993,37
DESTINAÇÕES ESTATUTÁRIAS:	(4.338.622,84)	(2.843.438,69)
(-) Reserva Legal (10%)	(318.628,02)	(68.963,55)
(-) FATES (5%)	(159.314,01)	(34.481,77)
(-) Resultado Positivo Atos Não Cooperativos	(3.860.680,81)	(2.739.993,37)
ABSORÇÃO GASTOS C/ ASSIST. EDUC. E SOCIAL FATES	1.482.436,64	153.006,06
SOBRAS/PERDAS À DISPOSIÇÃO DA AGO	4.190.774,78	739.196,20

NOTA 31 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Cooperativa manteve transações com partes relacionadas conforme detalhado a seguir: **(a) Eventos indenizáveis junto aos cooperados:** referidas transações são realizadas nas mesmas condições, tomando como base os valores e condições praticadas nas tabelas da Associação Médica Brasileira, além também de não haver diferenças nos prazos de pagamentos e processos internos; **(b) Remuneração paga aos diretores e membros dos conselhos fiscais, ética e consultivo:** nas Assembleias Gerais Ordinárias, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração para os diretores e membros dos conselhos fiscais, ética e consultiva. No exercício de 2016 a remuneração

anual dos diretores totalizou R\$ 1.181.801,12. As cédulas de presença dos conselhos fiscal, ética e consultivo por dia trabalhado dedicado a cooperativa totalizaram no exercício de 2016 o valor de R\$ 229.276,28; **(c) Prestação ou recebimento de serviços:** A cooperativa prestou serviços de assistência médico-hospitalar para a empresa FUNAMECO FUND.UNIMED ASSIST MED. COOP. UNIMED UDI, empresa que a cooperativa tem influência na administração. No exercício de 2015 a prestação ou recebimento de serviços totalizou R\$ 650.000,00; **(d) Prestação de serviços administrativos e/ou qualquer forma de utilização da estrutura física ou pessoal da entidade pela outra ou outras, com ou sem contraprestação financeira:** A cooperativa presta serviços administrativos sem remuneração para na FUNAMECO, empresa que a cooperativa tem influência na administração.

NOTA 32 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS

DESCRIÇÃO	2016	2015
Despesas com pessoal próprio (i)	21.291.007,33	18.134.497,63
Despesas com serviços de terceiros (ii)	2.293.622,17	2.231.880,15
Despesas com localização e funcionamento (iii)	9.620.899,98	8.648.256,66
Despesas com publicidade e propaganda	1.278.148,49	608.747,50
Despesas com tributos	63.503,34	57.939,59
Despesas administrativas diversas (iv)	3.542.578,08	3.496.753,86
Total	38.089.759,39	33.178.075,39

- Honorários dos conselhos administração, fiscal, ética. Consultivo e especialidade (R\$ 1,4 milhões); salários (R\$ 11,6 milhões) e benefícios (R\$ 3,8 milhões) para colaboradores e encargos sociais sobre folhas de pagamentos (R\$ 4,3 milhões);
- Serviços advocatícios, auditorias, consultoria, entre outros;
- Utilização e manutenção das instalações da UNIMED, tais como: energia, água, segurança, alugueis, limpeza, manutenção, telefone e demais despesas de expediente; e
- São outras despesas administrativas não classificadas nos grupos anteriores, sendo que do total das despesas, 85% são contribuições obrigatórias pagas para a Federação das UNIMEDS do Estado de Minas Gerais; UNIMED DO BRASIL Confederação Nacional das UNIMED e INTRAFEDERATIVA do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

NOTA 33 – RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

DESCRIÇÃO	2016	2015
Receitas Financeiras	9.616.312,49	10.688.046,68
Receitas com aplicações financeiras	7.108.743,98	6.062.197,09
Receitas por recebimento em atrasos	925.109,80	739.432,29
Receitas com depósitos judiciais e fiscais	716.723,05	801.877,14
Receitas atualização IN 39	356.376,72	2.077.202,30

Outras	509.358,94	1.007.337,86
Despesas Financeiras	(6.255.347,03)	(6.952.860,88)
Descontos concedidos	(2.477.035,34)	(2.949.868,32)
Despesas por pagamento em atraso	(47.570,11)	(182.295,32)
Despesas Financeiras de Encargos sobre Tributos	(2.572.473,00)	(585.192,83)
Despesas atualização IN 39	(356.376,70)	(2.077.202,29)
Outras	(801.891,88)	(1.158.302,12)
Resultado Financeiro Líquido	3.360.965,46	3.735.185,80

NOTA 34 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores constantes nas contas do ativo e passivo da Unimed Uberlândia, como instrumentos financeiros, encontram-se atualizados na forma contratada até 31 de dezembro de 2016 e correspondem, aproximadamente, ao seu valor de mercado.

Avaliação de Instrumentos Financeiros: A administração procedeu a análise dos instrumentos financeiros que compõem o ativo e o passivo e concluiu que o valor justo das Disponibilidades, Créditos Operações com Planos de Assistência à Saúde e Não Relacionados com Planos de Saúde da Operadora e os Passivos Circulantes, principalmente Provisão de Eventos a Liquidar, Débitos de Operações de Assistência a Saúde aproximam-se do saldo contábil, cujos critérios de contabilização e valores estão demonstrados nas demonstrações contábeis, em razão do vencimento de parte significativa desses saldos ocorrer em data próxima a do balanço.

Fatores de risco: A Cooperativa apresenta exposição aos seguintes riscos, advindos do uso de instrumentos financeiros:

b1) Risco de crédito; advém da possibilidade de a Cooperativa não receber os valores decorrentes de operações de vendas ou de créditos detidos em instituições financeiras geradas por operações de investimento financeiro. Para atenuar esse risco, a Cooperativa adota como prática de acompanhamento permanente do saldo devedor de suas contrapartes e análise periódica dos índices de inadimplência. Com relação às aplicações financeiras, a Cooperativa dá preferência a realizar aplicações em instituições renomadas e com baixo risco de crédito.

b2) Risco de liquidez; risco de Liquidez é a possibilidade da não existência de recursos financeiros suficientes para que a Companhia honre seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando os diferentes prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. Para atenuar esse risco, a Cooperativa adota como prática de acompanhamento permanente o fluxo de caixa avaliando a adequação

de prazos de recebimentos e pagamentos de operações relativas a plano de saúde, que normalmente são caracterizadas por prazos de recebimentos e pagamentos consideravelmente pequenos.

b3) Risco de taxa de juros; o risco de taxa de juros advém da possibilidade da Cooperativa estar sujeita a alterações nas taxas de juros que possam trazer impactos aos seus ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a cooperativa adota a política de aplicações conservadoras em títulos de renda fixa (CDB, Fundos de investimento e RDC) e títulos públicos (LFT), aplicados em diversas instituições financeiras.

b4) Risco operacional; é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Cooperativa e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Cooperativa. O objetivo da Cooperativa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação, e buscar eficácia de custos para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta

Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Cooperativa para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento de exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controle e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação e controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Exigências de reportar perdas e as ações corretivas propostas;
- Desenvolvimento de planos de contingências;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos e comerciais.

b5) Risco da gestão da carteira de investimentos: a cooperativa limita sua exposição a riscos de gestão da carteira de investimento ao investir apenas em títulos públicos e títulos de renda fixa privados em diversas instituições financeiras como forma de diluir os riscos. A Administração monitora ativamente as aplicações e os rendimentos e não espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações.

NOTA 35 – COBERTURA DE SEGUROS

A cooperativa adota uma política de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios

foram devidamente pagos. Consideramos que temos um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitar possíveis sinistros, buscando no mercado coberturas compatíveis com o nosso porte e operações, sendo a nossa cobertura de seguros consistentes com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor. A cobertura dos seguros, em valores de 31 de dezembro de 2016, é assim demonstrada:

Itens	Tipo de cobertura	R\$
Complexo administrativo	Quaisquer danos materiais a edificações, instalações, máquinas e equipamentos.	16.096.698,00
Veículos	Incêndio, explosão, colisão e roubo (*).	105.008,00
Responsabilidade Cível	Responsabilidade cível médicos	20.000.000,00

(*) Valores atualizados com base na Tabela Fipe de Dezembro de 2016.

NOTA 36 – BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A cooperativa efetuou despesas de benefícios a empregados no exercício de 2016, conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	2016	2015
Programa de Alimentação ao Trabalhador	1.836.701,27	1.629.562,06
Plano de Saúde dos Colaboradores	1.338.231,16	835.675,11
Seguro de Vida	17.542,96	16.535,07
Cursos e Treinamentos	316.489,64	190.596,70
Auxílio Creche	9.924,57	13.176,09
Participações Sobre o Lucro	626.626,03	569.698,65
Contribuição a Associação de Funcionários (AFUBE)	0,00	31.220,00
Total	4.145.515,63	3.286.463,68

NOTA 37 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreu nenhum outro evento entre a data de encerramento do exercício social e de elaboração das demonstrações contábeis **(24/02/2017)**, que pudessem afetar as informações divulgadas, bem como a análise econômica e financeira.

Uberlândia, 24 de fevereiro de 2017.

Dr. Savio de Moraes

Diretor Presidente
CPF 753.551.676-91

Ronaldo Fernandes da Silva

Contador
CPF 776.593.766-91
CRC-MG 082872/O-2



